Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 644
Dezembro 1984
Quinta-feira

27

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

CGTP defende bens de primeira necessidade

Imposto do valor acrescentado vai agravar injustiças fiscais

pág. 6

Expectativa na Polónia

Assassínio de Popieluszko em tribunal

Os quatro polícias incriminados pelo rapto e assassínio do padre Popieluszko, em 19 de Outubro passado, começaram hoje a ser julgados no Tribunal de Torun, no Noroeste da Polónia. O edifício do Tribunal, cuja sala de audiências dispõe de cem lugares, encontrava-se sob intensa vigilância horas antes do início do julgamento, e as ruas limítrofes estavam bloqueadas.

Gravadores e máquinas fotográficas foram proibidas na sala de audiências, à qual tiveram acesso alguns jornalistas ocidentais. A audiência de hoje, que suscita já grande expectativa em toda a Polónia, deve limitar-se à leitura da acusação, devendo o julgamento prosseguir a 2 de Janeiro.

Pág. 20

SEDES critica ineficácia do Governo

Destacados dirigentes ou militantes do PSD, CDS e PS, (entre outros, João Salgueiro, do PSD, Rui Vilar, PS, e Morais Leitão, CDS) reunidos em torno da SEDES, defendem, em documento de reflexão sobre o actual momento político, que «necessitamos muito mais da solução realista e rigorosa dos problemas do que da busca de sistemas perfeitos ou das meras alterações legislativas». Para a SEDES, o recente acordo PS-PSD «contém, ele próprio, um diagnóstico de ineficiência do Governo».

Pág. 5

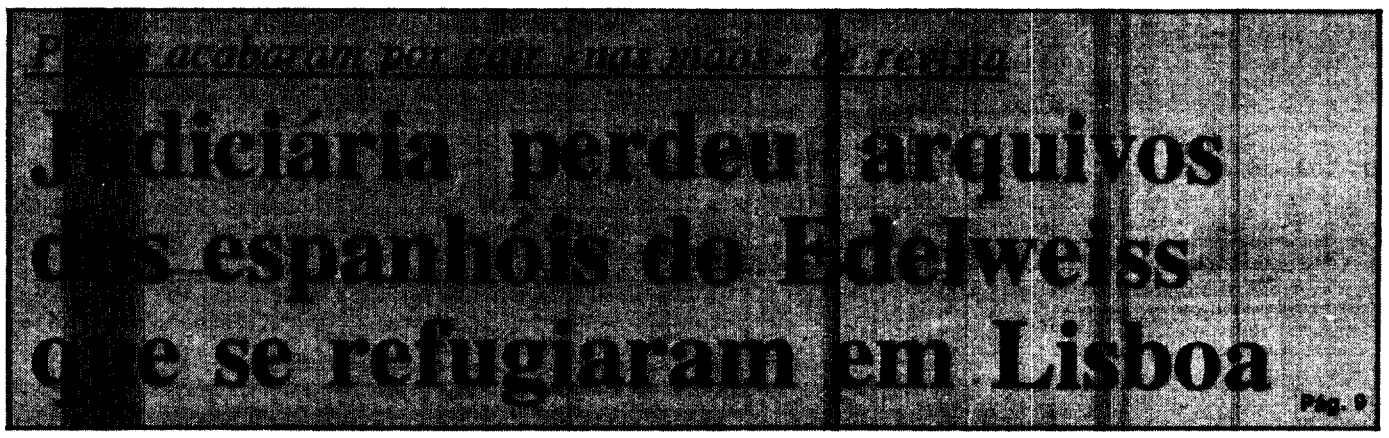
Secretaria de Estado do Tesouro intervém

Ordenado inquérito à falta de escudos em Vilar Formoso

O secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, deu instruções ao Banco de Portugal para a instauração de um inquérito com vista ao apuramento dos factos, e futura actuação, em função dos factos apurados, relacionados com o encerramento de balcões de Bancos comerciais e de postos de câmbio na fronteira de Vilar Formoso. Como o «DL» tem vindo a noticiar, a afluência de emigrantes e turistas provocou o esgotamento de escudos em diversas entidades bancárias, o que levou a uma «corrida» às instituições bancárias de Fuentes de Oñoro e a um bónus natalício do mercado paralelo de moeda estrangeira. De acordo com a própria Secretaria de Estado, apenas um Banco assegurou as operações de câmbio em Vilar Formoso. A moeda estrangeira perdida pelo Estado será, no entanto, de difícil contabilização, embora, e apenas como dado indicativo, se possa referir que, em determinados momentos da ponte de Natal, entravam por hora na fronteira cerca de 1 500 carros. A situação vivida em Vilar Formoso foi, por isso, insólita num país em crise e que conta com as receitas dos emigrantes e turismo como forma de equilibrar as contas.

Aliás, na fronteira, só os serviços de Alfândega e da Guarda Fiscal se encontravam a funcionar.

Quem quisesse tirar o seguro de fronteira e a carta verde deparava com os respectivos postos encerrados. Particularmente atingidos foram os comerciantes da raia, que viram clientes espanhóis impossibilidades de fazerem as compras de Natal em Portugal.



P[illegible] acabam por cair [illegible] nas mãos de revista

Judiciária perdeu arquivos dos espanhóis do Edelweiss que se refugiaram em Lisboa

Pág. 9

Hoje «Ler/ /Escrever»

A nossa edição de hoje de «Ler/escrever» insere, entre outra matéria de leitura, uma análise ao recente romance de Maria Teresa Horta («Ema»), uma crítica ao novo livro de poemas de Alberto Pimenta («Quatro Estações»), poemas, uma entrevista com Carlos Pinhão, notícia sobre livros infantis (e não só), desenhos, etc. Desde já um aviso: o próximo número falará de «O Ano da Morte de Ricardo Reis», de José Saramago.

Se os jovens pudessem...

SUSANA PINTO COELHO, 14 ANOS, ESTUDANTE

«Jovens alheiam-se desde que nada os afecte»

– Em que ano está?
– No 9.º ano. Quero ir para arquitectura.
– O que pensa de se escolher tão cedo um curso, que mais tarde poderá dar a sua profissão?
– Quando as pessoas mais tarde não gostam podem mudar, embora seja difícil mudar.
– Como vê o ensino no nosso país?
– É mau. Na escola em que estudo não têm a áreas todas. Só têm duas e nenhuma delas é a que eu queria, mas tive de optar por uma.
– Pratica desporto?
– Equitação e dança jazz.
– Porque essas duas modalidades?
– Porque gosto e me descontraem.
– Como vê o nível desportivo português?
– O desporto está bom, mesmo não tendo todos os desportos que existem lá fora.
– Como está este país?
– Está mal.
– Qual a razão da sua afirmação?
– Está tudo muito caro. Estamos num país subdesenvolvido.
– As condições de vida das pessoas são péssimas.
– Encontra alguma solução para os problemas dos portugueses?
– É um bocado difícil. Uma pessoa diz que se estivesse no Governo conseguiria fazer tudo, mas acho um bocado difícil.
– Como entende o nosso nível cultural?
– É baixo. As pessoas da minha idade não sabem os autores portugueses nem a história de Portugal.
– Gosta de música?
– Sim.
– Qual o género que costuma ouvir?
– Gosto de quase tudo. Só não gosto de fado, não sei bem porquê.
– O que lhe diz a música popular portuguesa?
– Tem vindo a desenvolver-se bastante. Dantes não havia tantos grupos portugueses como agora. Está-se a mudar, mas mesmo assim ainda está um bocado baixa em qualidade.
– Costuma ver televisão ou ler jornais?
– Não vejo televisão. Está cada vez pior.
– Qual das últimas notícias nacionais, lhe despertou mais interesse?
– Não sei.
– E internacionais?
– Talvez as guerras entre o Irão e o Iraque, mas não compreendo bem isso.
– Pensa que os jovens estão alheios a tudo o que se passa à sua volta?
– Um bocado. Desde que não os afecta não ligam.

Uma indústria terceirense... que merece cópia a papel químico

Fernando Calixto

– É mais recente que a Sé de Braga mas, muito idosa, a rivalidade entre o povo terceirense e o de S. Miguel.

– Os «miguéis são gulosos de suas indústrias e lavranças no capítulo do cereal e das hortícolas miúdas; eles é sua fábrica de açúcar; de baterraba; chá e ananases; linho; conservas de toda a qualidade; tabacos, cerveja, álcool de batata-doce, moagem bem aparelhada, um despautério de leite; manteiga às fornadas; fazem sabão de toda a qualidade de gorduras e já querem montar um império no cimento, além de terem máquinas de toda a espécie para cortar pedra, fora fabrico de rações e óleo de amendoim.

– «Durante anos mandaram nos transportes entre estas ilhas e o continente e as Américas, por obra e graça, dos judios Bensaúde – que, com dinheiro catado nestas ilhas – fizeram a Empresa Insulana de Navegação de cuja, ficaram donos... E, depois com os transportes nas mãos, fizeram o resto...»

– Que resto?!

– «A abundância em S. Miguel, de cuja eram pessoas reais – com cetro e mando – e a miséria de «Ilhas de Baixo» as restantes...

– O sr. Manuel Rovira é uma pessoa discreta e de tal goza fama, neste Porto Martins e arredores mas – desculpe o ousio – o sr. como a maioria dos seus patrícios, não dão o devido valor, ao trabalho, à perseverança, à sobriedade do povo micaelense...

– «Lá está, o sr. dr., a puxar a brasa à sua sardinha... contanto que assopre o lume que lhe ponha o aprisco no ponto... Vocês, os miguéis, são reis, na criação do pessoal e das alimárias...

– «Se não fosse a emigração p'ras Américas e arredores, era tanta a tropa do vosso pessoal, que espalhado pelas oito ilhas, a gente não se podia mexer... Vocemecês... adesculpe-me, o atrevimento, só vivem p'ro trabalho e, para se multiplicarem... Lêem o que está escrito no Novo Testamento ou no Velho – não estou bem certo – deste feitio: «Trabalhai o campo e as vossas mulheres e, não descanseis ao sétimo dia...»

– Não se esqueça que está escrito no livro que falou: «Ganharás o pão do teu dia com o suor do teu rosto» e, crescei e multiplicai-vos... Cada povo tem a sua sina...

– «Será assim: Mas, a vossa sai das marcas do entendimento... Deus, que é Deus, também descansou, ao sétimo dia... Mas, vocês que são tão religiosos, não cumprem a Sua Santa Lei!... Só pensam nas suas ganâncias e até, tiveram artes de pôr a governança destas ilhas na vossa terra: governo que é pai para vocês e padrasto para os demais... e, tudo ao contrário do antigamente»...

– Nada disso. A Terceira, como a ilha central do arquipélago, foi sempre beneficiada, pelo Poder... Uma razão geográfica a impunha... Daí, a série de governadores gerais, ser a sede do bispado, mais tarde do comando militar foi: a «menina bonita» do governo central, da Igreja e, alfombre de uma aristocracia petulante e preguiçosa...

– «Essa é das maiores mentiras que registo na minha vida... A Terceira, tudo o que ganhou fê-lo a bico de espada... Foi por D. António – que aqui deixou geração – contra el-rei Filipe de Espanha; foi por D. Pedro contra D. Miguel»...

– Ao que me consta quem vos meteu nestas andanças não era de cá...

– «Não importa... O que conta é o querer do povo, é ele que faz a história, mesmo quando os fusos da dita lhe saiam ao contrário das tenções...»

– Foi pena que o povo da «sempre leal e constante cidade de Angra, cognominada do Heroísmo», não se tenha aproveitado das benesses...

– «Tinha de descansar de tanta lida»...

– Essas «lidas» intervalaram-se, duzentos anos...

– «E, o que são, duzentos anos, em comparação com a idade da Terra? Do que vocês têm inveja é do nosso saber viver: Aqui, a regra é só uma: Quem quer trabalhar no duro, que vá desgastar o rico corpinho, para o Canadá e demais Américas... Aqui, o relógio é outro: o que se não faz num dia, pode-se sempre fazer, no seguinte: se for de feição... E, há sempre um tolo, capaz de uma ajuda...»

– Se todos lessem pela mesma cartilha...

– «Eram mais felizes e não morriam com a tinha da inveja a roer-lhes o tutano da alma. Cá, os nossos, criaram uma indústria, que em quatro meses do ano, movimenta capital que dá p'ró sustento do novo e bonda! E, ainda cresce algum p'ró cervejame que vocês nos vendem»...

– Que indústria?

– «Ainda pergunta?! A das touradas à corda... Trabalha, em pleno... Cada freguesia que se preze, não faz a festança com menos três... Já, aí vai, uma contalhada, p'ros criadores dos toiros, que os alugam que é de respeito; depois, os açougueiros e demais talhantes, não têm mãos a medir, a aviar arrobas para as alcatras; a seguir, vêm os pescadores, que ganham um mistério de dinheirama; – com os polvos; cracas; lapas e carangueijos; os padeiros que aceleram por três e quatro vezes as suas fornadas; os tasqueiros, com seus petiscos; os carpinteiros a montar as barracas de comes e bebes; os vinhateiros que escoam os vinhos de suas adegas; os farmacêuticos, a vender arinica e ligaduras; os srs. médicos, a gessarem braços e pernas partidas; e demais quebraduras que lhes aparecem; e tudo isso, sem falar nos refrescos, cervejas e águas minerais, com que abatem as fervuras dos bofes e sem contar, as licenças pagas aos do governo, para ter toiros na rua; as de botar fogo do ar, não levando em conta, a presença da P.S.P., que também é paga, por ser autoridade com presença obrigatória».

– «Também, há sempre uns luxos, de um vestido, sapatos, e outros preparos... E, não disse tudo:

«Esta festa profana é antecedida das religiosas; benzedura do gado manso e anteriormente, a procissão do domingo, com sermão e missa cantada, o que põe, em movimento a classe sacerdotal e os fabriqueiros de cera...

– «E, sempre há um que se enganou nos copos ou, tem o sangue mais esquentadiço que não pára enquanto não leva com que contar... E, isto sempre, calha bem, ao pessoal da Justiça – Deus desavenha quem me sustente»... E, também são ouvidos os pedreiros, no conserto dos muros, derrubados pelos toiros...

– «Já vê, o meu amigo, que pôr esse povo todo em movimento, de barriga cheia, a gozar o pistotira do seu descanso, com o «seu», a vir-lhe parar às mãos, directa ou indirectamente, sem ser por obra de roubalheira, demanda um cabedal de inteligência, que os «miguéis» não têm».

Eles, que trabalhem se é o seu gosto que a gente, com a nossa ribaldice, também governa a nossa vida, sem consumições, nem afrontas, como queria o poeta, quando escreveu «Ganhar o pão de seu dia/com o suor do seu rosto/ Há lá maior vilania/ Há lá maior desgosto/ do que ganhar o pão do seu dia/ com o suor do seu rosto»...

Balanço do ano musical pop

Mil novecentos e oitenta e quatro foi o ano em que os Frankie Goes to Hollywood agitaram o panorama do «Pop» britânico, em que os Wham declararam guerra aos Duran Duran e em que Boy George mudou a cor do seu cabelo e os chapéus.

Malcolm Mc'Laren. O arquitecto do movimento «Punk» dos anos 70, definiu a situação classificando a música deste ano de «totalmente artificial, pirosa e plástica».

Os Frankie Goes to Hollywood são mais do que isto, são um grupo fabricado e este foi o ano dos produtores que, como Trevor Horn, fazem as novas maravilhas do mundo sentados em elaboradas e complexas mesas de montagem e mistura.

Os dois primeiros sinlges dos FGTH estão entre os 10 singles britânicos mais vendidos de sempre, lado a lado com muitas canções dos Beatles ou dos Boney.

«The Power of Love», um novo single editado no Natal, subiu directamente para o primeiro lugar das vendas, um feito igualado sómente em 1963 pelos Gerry and The Pacemakers.

Mas a grande surpresa do ano foi do «They Know it's Cristmas», um sigle dos Band Aid, um grupo de músicos das mais diversas procedências que se juntaram para angariar fundos a favor das vítimas da fome na Etiópia.

Com vendas de dois milhões e meio de exemplares, ele é já o single mais vendido de sempre na história do «Pop» britânico.

Os Duran-Duran não subiram

Entretanto este foi o ano em que os Culture Clube se apagaram depois do relativo insucesso do single «War Song» e do álbum «Warking up Whit the House on Fire» e de terem começado a surgir problemas internos na banda.

Embora os Duran Duran continuem a ser os preferidos dos adolescentes, os seus singles já não sobem com velocidade com que o faziam anteriormente nas tabelas de vendas e um exemplo significativo disso é o malogro de «Wild Boys».

É claro que não ajuda nada a situação que Nick e Roger Taylor se tenham casado e que Andy Taylor já seja pai. Nick Rhodes passou o tempo a fazer um livro de colagens de «polaroids», «Interference» e Simon le Bon continua ocupadíssimo a passear-se no seu iate na companhia da eterna namorada Clare Stansfield.

A grande novidade foram os Wham que, depois de um começo de carreira relativamente apagado, conseguiram este ano com «Wake me up before you Go Go», «Freedom», com o risco a solo de George Michael, «Carelesse Whisper», com os seu novo LP, vendas totais de quatro milhões de álbuns e de 10 milhões de singles.

O Single de Natal do grupo «Last Christmas», está em segundo lugar, logo a seguir ao disco dos Band Aid e os Wham decidiram doar os seus 300 000 dólares à Causa Etíope numa hábil manobra de relações públicas.

Duas jovens do topo de vendas

Enquanto os Wham vendem bem o seu LP, as vendas dos Culture Club, Duran Duran e até FGTH durante a época do Natal foram inferiores segundo várias discotecas.

Assim, os cerca de um milhão de exemplares de «Welcome to the Pleasure Dome» dos FGTH encomendados pelas lojas, só ainda foram vendidos 500 000.

Dois dos discos mais vendidos este ano são de dois novos nomes femininos da canção, Alison Moyet e Sade.

Sade, uma nigeriana de 24 anos, cujo nome de pronuncia Shar-Day, começou a sua carreira este ano com o single «Your Love is King» e de um dia para o outro ganhou para si própria o título de princesa do estilo com a sua música que é uma mistura de «pop» com «blues», «jazz» e «funk». O seu álbum «Diamond Life» foi editado no Verão mas ainda continua bem classificado.

Alison Moyet, 23 anos, que anteriormente pertencia aos Yazoo, iniciou a sua carreira a solo este ano registando como primeiro êxito a canção «Love Ressurrection».

1984 foi, também, o ano em que muitas estrelas «pop» se viraram para o cinema como Paul McCartney com «Give My Regards to Broad-Street», ou Sting com actuações em «Dune», «The Bride of Frankenstein» e «Plenty», este contracenando com Meryl Streep.

Um bom número de estrelas «pop», por outro lado, fez as músicas para filmes como os Eurytmics para 1984», Boy George, Humam League e Heaven 17 para «Electric Dreams», os Thompson Twins para «Ghostbusters», enquanto os Duran Duran escrevem o tema para um novo filme de James Bond.

Como revelações do ano surgem os Bronski Beat com a sua habilidade para conbinarem o tratamento de temas delicados como a homossexualidade, com um ritmo de dança atraente, como aconteceu em «Smalltown Boy» e «Why».

Outra novidade foi Julian Lenond o filho do falecido beatle que imitou muito o estilo do pai no seu primeiro êxito britânico, «Too Late for Good-byes».

Nomes que consolidaram a sua posição foram os U2 com o álbum «Unforgettable Fire» e o single «Pride, in the Name of Love» e os Big Country que fizeram com «Steeltown» um excelente segundo LP e obtiveram boas vendas.

Os Def Leppard, da linva mais dura do «hard rock», foram votados o grupo mais popular entre a juventude americana, país onde venderam oito milhões de exemplares do LP «Pyromania», mas continuam quase desconhecidos na sua terra natal.

1984 foi também marcado pelo assalto da música negra com nomes como Grand Master Melle Mel, Afrika Bambaataa, Chaka Khan, Billy Ocean e Womack and Womack.

Este foi também o ano em que, surpreendendo toda a gente, Elton John se casou.

Uma sondagem efectuada entre os leitores de uma revista musical para a juventude, «Smash Hits», concluiu que para os jovens britânicos o maior acontecimento do ano foi o casamento de Roger Taylor dos Duram Duran.

Folhetim artístico

História da Arte Portuguesa em Paris

José-Augusto França

Os princípios da historiografia da arte portuguesa foram estrangeiros, como se sabe, a partir de Raczynski, em meados de Oitocentos, e pontuados por trabalhos do brasileiro Varnhagen, que aliás o precedeu, mas em menor e amadorística escala, dos alemães Justi e Haupt, do inglês Watson, e com intervenções, já no nosso tempo, de Reinach, Lambert, Bazin, Kubler, Bury, Taylor, Sterling, Pariset, Cocheril, Averini –, e, mais especialmente, pelo seu longo e dedicado labor, de Robert C. Smith, da Universidade de Pensylvania, nos Estados Unidos.

Como jovem «scholar» americano, começou R. C. Smith a trabalhar assuntos portugueses, e o estudo produzido, em 1936, sobre Mafra, continua a ser fundamental para o conhecimento do barroco em Portugal, tal como os seus estudos sobre Nasoni e Soares, ou sobre a talha e os entalhadores nortenhos. E ainda é a melhor de todas a sua quase única história da arte portuguesa de 1500 a 1800, «The Art of Portugal», que desde 1968 aguarda tradução, por incrível que pareça – e não o é, neste domínio, em Portugal... Em breve, aliás, uma história da nossa arte será publicada em Espanha, pela Espasa, em dois terços obra de historiadores vizinhos.

Porém, nas suas docências estrangeiras, raramente estes historiadores, quando as tiveram, se ocuparam de Portugal, com regularidade de programas, reservando a tal ensino uma situação ocasional. Particularmente isso se sentiu na acção de R. C. Smith que não pôde, na sua universalidade, por falta de meios locais, definir um discurso docente que servisse para preparar investigadores americanos – que garantem, em alta percentagem, os estudos de história da arte italiana e, até, francesa, que se vão realizando. R. C. Smith foi, assim, um investigador e um historiador mas não, na verdade, um professor, da ciência a que aplicou a maior parte do seu esforço, e o que lhe devemos, várias vezes tenho lembrado, não pôde ter a expansão que uma universidade norte-americana lhe teria, talvez definitivamente, assegurado.

Conferências nossas, por universidades e outros sítios da Europa e das Américas, têm, naturalmente, sido realizadas, a começar por Reynaldo dos Santos, e certamente alguns dos professores portugueses de história da arte têm sido convidados a fazê-las, em viagens particularmente úteis ou utilizadas, no Brasil. Eu próprio, tenho participado nesse movimento a que se acrescenta o dos congressos e colóquios, desde o início dos anos 60, contando aqui o quadro do Comité International d'Histoire de l'Art.

Em âmbito universitário, por acordo entre Paris III e a minha própria Universidade Nova de Lisboa, levou-me, desde 1976, creio, a realizar regularmente conferências de história da arte, inseridas no ensino da cultura portuguesa; e agora mesmo, como professor associado em Paris, assumo tal ensino, como parte menor de outro mais desenvolvido, de literatura. De qualquer modo, não se trata, infelizmente, pelas próprias estruturas dos programas, dum ensino importante, isto é, que possa criar investigadores, dimensão final de todo ele.

Não assim, porém, o ensino que foi agora iniciado, no quadro normal dos mestrados e doutoramentos de outra universidade francesa, de Paris X-Nanterre, sob a responsabilidade do prof. Yves Bottineau, que o interesse provado pela arte portuguesa já fizera eleger membro da Academia Nacional de Belas-Artes, quando à sua direcção me coube presidir, ao fim dos anos 70. Para que tal esteja a acontecer em Paris, contribuiu fundamentalmente o Centro Cultural Português da Fundação C. Gulbenkian que em certa medida proporcionou o seminário numeroso do professor Bottineau, com ele o combinando e acolhendo-o nas suas instalações. E a frequência verificada é sinal importante, de registar aqui, mesmo que ela não se traduza, necessariamente, em muitos casos, pela realização de dissertações ou de teses, como é normal nos seminários de pós-graduação, com assistentes que têm os seus próprios programas de trabalho e se limitam a ouvir e apontar cursos que não lhes interessam directamente.

Iniciado neste mês de Novembro, o seminário em questão tem como título «L'Art Portugais et Son Contexte International», e, como programa de 1984-85, a arte da Idade Média até ao século XVII, seguindo-se, no próximo ano lectivo, o estudo do século XVIII.

Medievista formado na École des Chartes, Y. Bottineau é também um hispanista conhecido, tendo dedicado ao seculo XVIII espanhol grande parte da sua actividade, consagrada numa tese sobre a corte de Filipe V.

Duplamente se define, por isso, o seu interesse pela arte portuguesa, quer numa Idade Média que, pelo Norte, tem imediata ligação peninsular, quer no período setecentista em que a arte áulica de D. João V põe problemas paralelos aos da corte madrilena, no seu duplo vector italiano e francês. E o conhecimento da arte açoriana que o professor Bottineau foi o primeiro estudioso europeu a abordar, convidado anos atrás pelo Instituto de Cultura Portuguesa, quando me coube dirigi-lo, oferece-lhe também um elemento importante, que lhe permite seguir o itinerário das formas que de Portugal atravessaram o Atlântico.

E evidentemente cedo para avaliar os resultados dum programa que agora mesmo se encetou, mas desde já, augurando-lhe bom futuro, se pode sublinhar a importância da iniciativa, pensando, ao mesmo tempo e como consequência possível e desejável, em relações que universitariamente se estabeleçam, agora mais facilmente, entre os estudos portugueses da especialidade, e estes estudos franceses votados ao mesmo domínio. Certamente o Departamento de História da Arte da Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas não deixará de procurar beneficiar das circunstâncias, proporcionando a ida a Paris de bolseiros para o efeito vocacionados.

Políticos e palavras

Luís de Miranda Rocha

Em dez anos, pode dizer-se que o 25 de Abril revelou algumas vocações políticas, pelo menos alguns políticos com vocação. Há quem o diga com alguma subtileza, acrescentando que tais revelações foram talvez mais numerosas a nível regional – municipal, local –, e não tanto a nível nacional. A subtileza estará talvez na insinuação de que tais vocações se desorientam e perdem quando se passa do pequeno mundo das pequenas cidades e vilas da província para os gabinetes ministeriais ou para uma cadeira no hemiciclo de S. Bento, meio caminho andado no sentido ou mesmo na direcção de um conselho de gestão duma empresa pública, mais tarde, ou, antes disso, uma comissão qualquer, de preferência proporcionando viagens ao estrangeiro, já agora, com direito a mais peso na bagagem e descontos, pelo menos, para a família, nos bilhetes de avião. A tendência para esta perdição é muito tradicional. Mas há também quem lhe reaja e deseje apenas a consagração política duma mais ou menos brilhante carreira de comerciante, industrial, grande, médio ou pequeno empresário, médico, advogado ou professor, do ensino básico ao superior –, que todos são iguais, em direitos, perante a lei fundamental. Apenas um exemplo disso tudo, que é muito mais vasto e complexo do que se pode prever inadvertidamente: a atitude daqueles que, longe de Lisboa (aonde se deslocam regularmente para as reuniões partidárias) ou para encontros nos gabinetes da administração política), vão entretendo os seus ócios políticos a especular sobre as grandes assimetrias e as pequenas rivalidades regionais. Os políticos de Lisboa e arredores também entram nestas discussões, e sempre com aquela autoridade – e competência – que sem grande esforço se lhes pode reconhecer.

Um dos temas mais gostados de versar é o da **interioridade**. Não há, pode-se dizer, governador civil ou presidente de câmara que não o tenha abordado nem que somente uma vez ou duas e em termos lapidares. Qualquer referência seria injusta para todas as omissões. Retém-se, porém, que pelo menos três ministros do actual Executivo, em oportunas deslocações ao norte e ao centro do país, também falaram da interioridade. São eles Mota Pinto, José Augusto Seabra e Veiga Simão. Este último merece ser citado, embora de memória. Disse o titular da Indústria e Energia qualquer coisa como isto: desenvolver, ou libertar, ou salvar o interior do país é salvar o país. Veio nos jornais. É daquelas coisas que se dizem quando se tem uma confiança excessiva nas palavras, mas que não significa absolutamente nada – dando mostra apenas de uma aparente irreflexão e de um avançado grau de espontâneo e fácil automatismo discursivo. A actividade verbal de Mota Pinto é, neste domínio, muito mais produtiva. E é talvez também muito mais consequente em termos de popularização no âmbito provincial, pelas características estilísticas – dir-se-ia, menos urbanas – daquela conhecida personalidade.

A insistência discursiva no tema da **interioridade** apareceu, a dada altura, reactivamente articulada com o tema da insularidade. Acontecia os dirigentes insulares falarem muito de insularidade, e fazerem-no com uma talvez contagiante convicção. E os dirigentes continentais teriam de neutralizar alguma coisa do efeito que essa insistência poderia produzir. Os processos foram sempre um tanto artificiosos, e não seria precioso especular muito para chegar à escandalosa conclusão de que os faladores não sabem do que falam, pelo menos quando nivelam ou valorizam (ou desvalorizam) igualmente noções tão distintas. E ocorre que também em tempos o agora ministro Jaime Gama, em Trás-os-Montes, opôs ou contrapôs as necessidades desta região às das ilhas. Jaime Gama é açoriano. A imprensa açoriana criticou-o em contemplação. Enfim, **interiores** e **insulares** não hão-de esquecer os seus defensores e os seus contingentes e ocasionais adversários.

Mas não há apenas **interiores** e **insulares.** Um presidente da câmara de uma cidade do litoral centro falava há dias, num mensário de vocação regional, da **litoralidade,** – em termos em tudo idênticos aos antes utilizados para as duas noções precedentes. O conceituário geo-político sai daqui singularmente enriquecido.

Contributo tudo menos desprezível, porém, viria, algum tempo depois, de uma cidade do interior no centro do país, onde um governador civil disse que era preciso criar uma região ou sub-região centro-norte para impedir a **hegemonia** de Coimbra na Região Centro do país. Ilustrativa desta hegemonia seria, por exemplo, a instalação, em Coimbra, do futuro centro de produção da RTP. O mesmo dirigente – representante do Executivo Central a nível distrital – acusava Coimbra de «roubar» a Viseu tal dotação, e, obviamente, tudo quanto de promoção lhe andaria associado. Coimbra reagiu dir-se-ia que com alguma sensatez, porque, afinal, uma cidade e outra estão longe do Terreiro do Paço. Mas «Coimbra é um novo Terreiro do Paço», dizia não há muito o presidente de câmara proponente da **litoralidade.**

O Terreiro do Paço está a ocorrer com uma desvalorizada e desvalorizadora vulgaridade no discurso dos políticos provinciais. A psicanálise deste meio – através do discurso que neste meio se faz – seria certamente reveladora de muito desejo recalcado por força da contingência político-partidária. O objecto deste desejo não será muito nítido a uma primeira impressão; desenham-se nele, porém, formas algo misteriosas que podem ser os de uma pasta ministerial ou qualquer outro alto cargo.

O imaginário português é ainda muito oitocentista. Reconhecem-no aqueles que falam da actualidade da crítica sociocultural que se pode ler no legado literário de um Eça de Queiroz, entre outros, ou acima de qualquer outro.

Não é para dramatizar, mas seria também um erro falar disto com demasiada displicência. Apesar da auto-segurança com que os chamados responsáveis por vezes parecem falar, – apesar da imagem de adultez e maturidade, da preparação, do arcabouço que praticamente todos (toda a classe política, e não só) apreciariam que se visse na sua própria imagem publicamente assumida e proposta (através dos meios de massa, antes de mais) – está-se ainda, embora avançando, numa fase de aprendizagem e maturação. Numa percepção do colectivo, pelo menos, é essa a imagem que mais persistentemente se nos sugere. Certamente, com a evolução dos tempos, essa imagem há-de mudar, para melhor.

ao telefone com

Eng. João Tunes

«Governo tem medo dos gestores eleitos pelos trabalhadores»

Os gestores eleitos pelos trabalhadores nas empresas do Sector Empresarial do Estado (SEE) estão há cinco anos impedidos de entrar em funções. Trata-se de um escândalo – mais um – em que os sucessivos governos estão enterrados dos pés à cabeça. São os próprios governantes que, sentindo-se na maior das impunidades, se recusam calmamente a cumprir a lei...

Ao telefone com o eng.º João Tunes, gestor eleito da Petrogal, abordámos esta questão. Começou por fazer um pouco de história:

«Em 1979 a Assembleia da República aprovou a Lei 46/79, a qual introduziu o direito dos trabalhadores das empresas do SEE elegerem os seus representantes para os órgãos de gestão dessas empresas (Conselho de Gerência, Comissão de Fiscalização e Conselho Geral). Mais: os deputados de então deram um curto prazo aos trabalhadores para usarem deste direito, findo o qual o Governo poderia nomear os representantes dos trabalhadores...»

«E o que é que se passou então?»

«Para nós, trabalhadores do SEE, esta medida legislativa foi recebida de uma forma muito positiva, pois era uma forma de avançar na democratização de vida interna das empresas, dignificando e moralizando a gestão.»

«Certo. Mas quanto às eleições...»

«As eleições que se seguiram para «gestores eleitos» foram extraordinariamente participadas e processaram-se com respeito integral e escrupuloso dos requisitos impostos pela Lei 46/79, tendo os resultados eleitorais sido comunicados aos ministérios do Trabalho e da Tutela respectiva.»

«E qual foi a resposta?»

«A resposta, num Estado de direito, como dizem ser o nosso, é inqualificável. Desde logo se iniciou um processo dilatório para anular os efeitos práticos da Lei 46/79...»

«...Como é isso?»

«Os governos vão-se sucedendo e o «argumento» para impedir a entrada em funções dos gestores eleitos mantém-se. Dizem que é preciso regulamentar a lei... E já lá vão cinco anos e nem a um único gestor eleito foi permitida a entrada em funções!»

«Mas isso é inacreditável... E vocês têm estado de braços cruzados?»

«Claro que não. Mas a obstinação dos sucessivos governos em não cumprirem a lei mostra-se rígida face às inúmeras tomadas de posição dos organismos representativos dos trabalhadores (CT's e Sindicatos), Provedor de Justiça, grupos parlamentares e Presidência da Assembleia da República.»

«Quer dizer com isso que não tem havido diferença de comportamento entre os governos de Sá Carneiro, Pinto Balsemão e o actual de Soares/Mota Pinto?»

«Diferença? Só se for para pior... Contrariamente às promessas eleitorais dos partidos que formam o actual Governo, verifica-se o empenho do Executivo PS/PSD em prolongar a situação de escandalosa ilegalidade que representa o impedimento à entrada em funções dos gestores eleitos. As provas são muitas...»

«Então dê alguns exemplos...»

«Olhe, o Governo aprovou, no princípio deste ano, o Decreto-Lei 29/84, o qual dava um prazo para as empresas públicas alterarem os seus estatutos e onde se devia incluir a entrada em funções dos gestores eleitos. O prazo expirou em meados de Julho, os estatutos das EP's não foram alterados e os gestores eleitos continuam impedidos de entrarem em funções...»

«Esse é apenas um exemplo. Já agora gostaria que apontasse outros...»

«Não é difícil. O sr. ministro da Indústria, durante uma intervenção na RTP antes das férias, prometeu que até ao fim do ano os gestores eleitos entrariam em funções... O ano está no fim e não se vê qualquer medida do ministro Veiga Simão para cumprir as promessas televisivas. E podia continuar, lembrando as afirmações do ministro Almeida Santos em resposta a um ofício do Provedor de Justiça, ou as recusas do Primeiro-Ministro, ministros das Finanças e Plano, Trabalho e Indústria em receber a Comissão Coordenadora dos Gestores Eleitos. Dizem sempre ter a agenda sobrecarregada. Se calhar é com o peso de não cumprirem a lei...»

«Mas o que é que levará o Governo a ter medo dos gestores eleitos pelos trabalhadores?»

«Para nós parece legítimo concluir que tudo isto se passa porque o Governo e os conselhos de gerência por ele nomeados têm medo de verem descoberta a forma como actuam nas empresas públicas. A presença dos gestores eleitos pelos trabalhadores seria um impecilho à concretização dos desígnios do Governo e dos conselhos de gerência... É óbvio!»

«São acusações graves...»

«Desculpar-me-á, mas grave é a situação que se verifica de regabofe, corrupção e incompetência. Nós assistimos todos os dias às mais escandalosas tropelias dos conselhos de gerência contra os interesses das empresas públicas e dos seus trabalhadores, e ao alastrar dos casos de incompetência, má gestão intencional, corrupção, regabofe e nepotismo...»

«...No entanto...»

«Desculpe interrompê-lo, mas ainda em resposta à questão anterior que colocou, devo dizer que tudo isto se passa também porque eles pretendem manter intocável o aparelho político-partidário que controla e degrada as empresas públicas e alimenta a campanha de intoxicação da opinião pública para fazer crer à população que os problemas económicos do país resultam da existência do sector nacionalizado.»

«Refere-se ao PS e ao PSD, suponho...»

«Não só, não só. Refiro-me ao aparelho político-partidário onde pontificam os homens de mão dos antigos monopolistas e os tecnocratas dos partidos governamentais e do CDS. Não se esqueça que entre os membros dos conselhos de gerência predominam os militantes do PSD e do CDS, pois não foi praticamente alterado o quadro que resultou da ocupação destes lugares durante a governação AD.»

Ribeiro Cardoso

Reformados repudiaram «aumentos de miséria»

Durante uma concentração realizada pelo MURPI no Porto, reformados, pensionistas e idosos repudiaram os «aumentos de miséria» que lhes foram atribuídos e exigiram o cumprimento da lei que fixa a pensão mínima em 50 por cento do salário mínimo nacional.

Os manifestantes, que empunhavam bandeiras e faixas pretas, aprovaram uma moção que condena a Lei de Segurança Interna, o pacote laboral, o aumento de rendas de casa e a nova lei eleitoral.

«Nós os reformados continuamos a lutar contra a fome e a miséria, por uma nova política social e económica que respeite a verdade e a dignidade nacional, pelo cumprimento da Constituição e pelo espírito de Abril» — lê-se num documento distribuído pelo MURPI na baixa portuense.

Trabalhadores da Gris prosseguem vigília

A empresa fornecedora das refeições aos trabalhadores da Gris Impressores suspendeu ontem o seu serviço por tempo indeterminado – informou um membro da Comissão de Trabalhadores (CT).

José Cabeça acrescentou que «hoje já não foram servidos almoços e a partir de agora os trabalhadores passam a levar de casa as suas refeições».

Afirmou que desconhece se «a decisão partiu da própria empresa fornecedora ou de indicações da administração da Gris Impressores.

Os trabalhadores da Gris Impressores estão paralisados e mantêm-se de vigília na empresa desde o passado dia 21, na sequência do anúncio pela administração de encerrar a empresa entre os dias 21 e 25 de Dezembro.

Neste momento, o futuro da Gris Impressores está dependente da assinatura de um acordo de saneamento económico e financeiro em que participam a empresa, a tutela governamental (Ministério da Indústria e Energia) e os principais credores (Banco de Fomento, Caixa Geral de Depósitos, Segurança Social e Fundo de Desemprego).

Depois de um período em que a assinatura do acordo esteve dependente de uma disputa entre as duas entidades bancárias pelo título de «credor principal» é agora a Segurança Social que paralisa o processo ao não abdicar dos juros da dívida.

A Gris Impressores é uma empresa com mais de 150 anos que foi intervencionada em 1975, situação em que esteve até, em 1979, ter sido entregue aos seus proprietários.

Para evitar a falência, os proprietários endossaram as acções aos trabalhadores que, por sua vez as entregaram a um grupo privado liderado por um industrial nortenho.

Cursos de formação profissional

A delegação do Porto do Instituto de Formação Social e do Trabalho promove em Janeiro uma série de cursos destinados a todos aqueles que procurem o primeiro emprego – disse um responsável pelo IFST.

Contabilidade Geral é o primeiro curso de um conjunto de seis a ser leccionado nas instalações do IFST, iniciando-se no dia seguinte um outro sobre Psicologia e grupos de trabalho (três módulos).

Estes cursos destinam-se também a pessoas que, exercendo já uma profissão pretendem melhorar os seus conhecimentos no sentido de promover a sua integração social-profissional, num «mundo de trabalho caracterizado por fortes tensões de carácter social e tecnológico» – referiu a mesma fonte.

Por outro lado, «esta iniciativa pretende também preparar-nos para a integração de Portugal na Comunidade Económica Europeia» – sublinhou.

Esta situação – disse «obrigará à máxima racionalização dos recursos humanos e materiais de que dispomos, o que só será possível através de uma formação socioprofissional que, diagnosticando a variável socioeconomia portuguesa, forneça os instrumentos necessários à criação de alternativas de desenvolvimento».

Introdução à Informática, Linguagem Básica, Linguagem Cobol e Linguagem RPG, são os restantes cursos que serão ministrados em horário pós-laboral por psicólogos, técnicos e engenheiros.

Esta iniciativa do Instituto de Formação Social e do Trabalho que tem a duração de um ano lectivo (nove meses—, inicia-se em 14 de Janeiro e enquadra-se na prossecução da educação continuada em Portugal.

Hotel Eva em greve no fim do ano

Os trabalhadores do Hotel Eva, em Faro, vão entrar em greve às 16.00 ho do dia 31, por um período de 24 horas – foi ontem anunciado.

O Sindicato da Hotelaria do Algarve afirma, em comunicado, que «com a cedência da exploração do Hotel Eva à Chotefaro, a situação laboral tem-se vindo a agravar».

«Não são respeitadas as normas aplicadas aos restantes trabalhadores da empresa (Rodoviária Nacional), conforme tinha sido prometido, e não é respeitada a contratação colectiva» – afirma o comunicado.

Sindicato do Norte adere à greve dos seguros

O Sindicato dos Seguros do Norte (SSN) anunciou em conferência de Imprensa que vai aderir à greve do sector marcada para os dias 2, 3 e 4 de Janeiro próximo.

O presidente do SSN, Walter Dehrend, disse que os trabalhadores de seguros pretendem com esta posição um aumento de 22 por cento, o qual «não põe em causa a estabilidade económica do sector» e outros benefícios.

Sublinhou que os trabalhadores que a partir do dia 2 de Janeiro farão uma greve diária de duas horas, e que pretendem que daqui para a frente o Governo indique «com dignidade as tabelas de inflação por forma a repor o poder de compra aos trabalhadores».

O SSN considera que as previsões mais optimistas da inflação para 1985 ultrapassam os 22 por cento apontados pelo Governo e que a perda do poder de compra de todos os trabalhadores atingiu nos últimos anos «proporções perigosas».

«É tempo de repor a dignidade de uma classe que tem sido espoliada de todos os seus benefícios» – afirmou na conferência de Imprensa um dirigente que deu a conhecer alguns dos aspectos da paralisação.

Disse também que é tempo da classe dos seguros assumir a sua responsabilidade na condução dos problemas do sector, o qual «já deu tempo suficiente e paz social no sentido de permitir a recuperação da indústria seguradora».

O Sindicato dos Seguros do Norte, que acusou a Secretaria de Estado do Tesouro pelo não desbloqueamento das negociações, decidiu designar 2 de Janeiro como «Dia da solidariedade nacional dos trabalhadores dos seguros».

Desemprego aumentou no 3.º trimestre

O desemprego aumentou cerca de 2,3 por cento no terceiro trimestre de 1984, em relação ao trimestre anterior, situando-se na ordem dos 475 mil indivíduos – revelam estatísticas do INE.

Os mesmos números revelam ainda que se verificou uma evolução positiva quanto à população empregada, que ultrapassou os 48 por cento, mas que o referido aumento se deve «ao alargamento do número de trabalhadores por conta própria».

Nos trabalhadores por conta de outre verifica-se uma «descida no conjunto, mais acentuada para os que não dispõem de contrato permanente» – afirma o inquérito ao emprego do INE.

Segundo o mesmo inquérito, o aumento do desemprego, situou-se principalmente na procura do primeiro emprego, enquanto que diminuiu o número de desempregados que aguardam novo emprego.

Em relação ao terceiro trimestre de 1983, verifica-se, a nível de desemprego, uma diminuição de 3,2 por cento.

MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

ASSEMBLEIA GERAL

Sessão Ordinária

A realizar no edifício da Sede, na Rua Áurea, 219 a 241, em Lisboa

Convoco os sócios para se reunirem em Assembleia Geral, no local acima indicado, no dia 27 de Dezembro de 1984, pelas 20 horas.

Como para a Assembleia funcionar em 1.ª convocação é necessária, nos termos do n.º 2 do Art.º 41.º dos actuais Estatutos do Montepio Geral, a presença, pelo menos, de metade dos sócios, número que é de admitir não consiga alcançar-se, reunirá no mesmo dia a Assembleia Geral, em 2.ª Convocatória, às 21 horas, no mesmo local, podendo então deliberar qualquer que seja o número de presentes.

ORDEM DOS TRABALHOS

Discutir e votar os Orçamentos e Programas de Acção, para o ano de 1985 do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa e o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Conforme as disposições estatutárias, não podem fazer parte da Assembleia Geral, com excepção dos números 36.011 a 36.028, 36.042 a 36.048, 36.067 a 36.079, 36.101 a 36.107, 36.147 a 36.156, 36.180 a 36.186, 36,219 a 36.223, 36.267, 36.298, 36.318, 36.319, 36.320, 36.378, 36.486, 36.487, 36.488, 36.537, 36.623, 36.659, 36.660, 36.661, 36.669 e 36.683, os sócios de numeração superior a 36.009.

Lisboa e Montepio Geral, em 12 de Dezembro de 1984

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Fernando Cruz

NR

NACIONAL RÁDIO, S.A.R.L.

RUA BENTO DE JESUS CARAÇA, N.º 17 — CRUZ QUEBRADA

SERVIÇOS COMERCIAIS

ARMAZÉM

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

RECEPÇÃO E PEÇAS

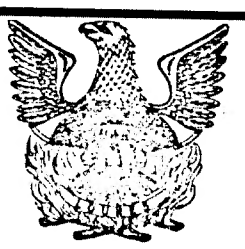
Informamos os nossos estimados clientes que, por motivo de inventário, os serviços comerciais/armazém e de recepção de aparelhos para reparação e peças, se encontram encerrados nos dias 2 a 4 de Janeiro, reabrindo no dia 7 de Janeiro de 1985.

EDITORA DE GRANDE EXPANSÃO PROCURA COLABORADORES PARA O DISTRITO DE AVEIRO

Perfil:

- jovem, activo e dinâmico
- facilidade de comunicação
- amante da cultura
- carro próprio

Oferece-se boa remuneração e possibilidades de alargamento a outras áreas profissionais. Os interessados devem enviar currículo manuscrito a este Jornal, ao n.º 27 122, até 8 dias após a publicação deste anúncio.



Bombeiros Voluntários de Loures

GRANDE REVEILLON 84/85

Das 22 h às 5 h da manhã

No monumental pavilhão do quartel com uma das melhores orquestras espanholas

«ALCOTAN DE MADRID»

Há lugar para todos, fabuloso serviço de bar.

Venha fazer a passagem do ano com os Bombeiros de Loures, porque o Reveillon dos Bombeiros, é FOGO!!!...

SEDES defende «realismo» e avisa

«Governo tem um prazo muito curto para assumir as suas responsabilidades»

A SEDES (Associação para o Desenvolvimento Económico e Social) tornou pública a sua «reflexão» sobre o momento político actual, nomeadamente sobre o recente acordo entre o PS e o PSD que – frisa – «contém ele próprio um diagnóstico da ineficiência do Governo».

O documento, de três páginas, que será entregue ao Presidente da República e ao Primeiro-Ministro, sublinha, a propósito, que «necessitamos muito mais da solução realista e rigorosa dos problemas do que da busca de sistemas perfeitos ou das meras alterações legislativas».

«É pois fundamental – diz a SEDES – afastar-se o dramatismo dos grandes gestos e das grandes retóricas, substituindo-o pelo primado do realismo face aos problemas do quotidiano».

Considera também a SEDES que o Executivo tem actuado mais como uma «confederação de Ministérios, não tem tido a função positiva que se lhe exigia e que correspondeu a algumas das medidas adoptadas nos primeiros meses da sua existência».

«Democracia ameaçada»

Noutro ponto do documento, e depois de elogiar a revisão constitucional e o afastamento dos «elementos da tutela castrense e de influência de modelos terceiro-mundistas», a SEDES diz haver condições para a «consolidação de um regime pluralista e democrático», para acrescentar serem necessários novos passos e que «não o serão se os interesses partidários ou as políticas de grupo continuarem a prevalecer sobre os projectos colectivos».

A crítica à indisciplina financeira do Estado, nomeadamente à violação dos esquemas orçamentais, gastos injustificados no sector público e na manutenção de dívidas e atrasos nos pagamentos entre entidades desse mesmo sector público ou na incoerência e arbitrariedade da administração fiscal, é ponto também saliente do documento que conclui não ser possível «continuar como temos vivido, sob pena de ser a própria democracia a estar ameaçada».

Relativamente ao plano partidário diz a SEDES ser necessário assegurar que «as organizações partidárias não tendam a ser instâncias representativas de clientelas, do mesmo modo que é fundamental tornar transparente a sua organização e o financiamento das respectivas actividades».

«Medidas imediatas» para as situações de injustiça e «soluções de fundo» para as «raízes das enfermidades económicas e sociais» do País – são igualmente apontadas pela SEDES que diz ter o Governo um «prazo muito curto para assumir as suas responsabilidades e para responder aos desafios concretos que se lhe põem».

Não será tempo de encarar a verdade para que não seja tarde demais? – pergunta e conclui o documento da SEDES, subscrito por Rui Vilar (presidente da Assembleia Geral), Morais Leitão (C. Fiscal) e pelo Conselho Coordenador (João Salgueiro, Crisóstomo Teixeira, Fernando Melo Antunes, Guilherme Oliveira Martins, Henrique Santa Clara Gomes, José Chaves Rosa, Manuel Bidarra, Maria Conceição Castro Dias, Isabel Loff e Vasco Valdez.

Acordo laboral nas Lajes não satisfaz CDS-Açores

Os parlamentares do CDS açoriano pediram hoje uma reunião de emergência da Comissão dos Assuntos Internacionais para discutir o novo acordo laboral das Lajes – informaram fontes partidárias.

Em telgrama enviado ao presidente desta comissão parlamentar, e a que a ANOP teve acesso, os centristas afirmam que o novo acordo laboral das Lajes «provocou o descontentamento generalizado» entre os trabalhadores portugueses ao serviço das forças norte-americanas.

Os deputados do CDS no Parlamento açoriano manifestaram a sua «estranheza pela forma secreta como decorreram as negociações do acordo laboral».

O novo acordo colectivo de trabalho abrange cerca de 1500 trabalhadores portugueses.

Acidente de Camarate tem nova comissão

O «Diário da República» publica hoje o diploma da Assembleia da República que cria uma Comissão Parlamentar de Inquérito às causas do acidente de Camarate.

A comissão será composta por cinco deputados do PS, quatro do PSD, três do PCP, dois do CDS, um do MDP, um da UEDS e um da ASDI.

A Comissão Parlamentar irá averiguar as causas e circunstâncias em que ocorreu o acidente que vitimou, em 4 de Dezembro de 1980, o então primeiro-ministro e líder do PSD, Francisco de Sá Carneiro, o ex-ministro e dirigente do CDS Adelino Amaro da Costa e acompanhantes.

Comunistas contra «chantagem separatista» de Amaral e Jardim

As recentes declarações dos presidentes dos governos regionais da Madeira e dos Açores, relacionadas com os movimentos separatistas insulares, são tema de um comunicado do Secretariado do Comité Central do PCP que «alerta para a gravidade de tais declarações, que põem em causa a unidade da nossa Pátria, a integridade do Estado português, que atentam abertamente contra a Constituição e contra os fundamentos da soberania nacional».

«Depois de Mota Amaral – recorda o PCP – ter afirmado não ver «inconveniente nenhum» na legalização da organização separatista que tem operado nos Açores, dizendo-se mesmo pronto ao «diálogo» com ela, Alberto João Jardim fez o elogio dos terroristas da organização separatista da Madeira e dos seus atentados, definiu a autonomia com o «meio termo entre a independência e a integração» e considerou o arquipélago da Madeira como «território autónomo sob administração portuguesa».

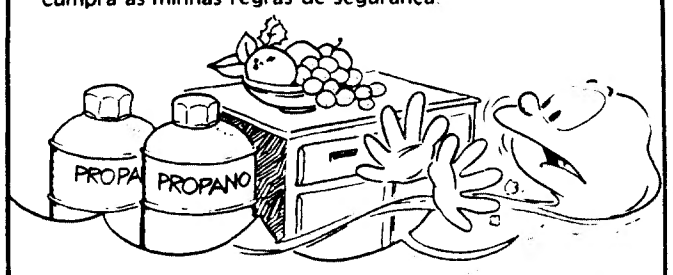
Referindo que, desde o 25 de Abril, o separatismo «tem aparecido como um instrumento das forças reaccionárias voltadas contra a democracia, o progresso, os interesses das massas trabalhadoras e desfavorecidas e também como um instrumento do imperialismo norte-americano», o Secretariado do PCP sublinha que «não é certamente por acaso» que ele ressurge neste momento.

Para o PCP, o ressurgimento do separatismo ocorre no quadro da «grave crise económica, social e política» de que é responsável o Governo PS-PSD e num momento de crescimento «da vontade e esperança numa viragem política que abra novos rumos na defesa, consolidação e desenvolvimento da democracia portuguesa».

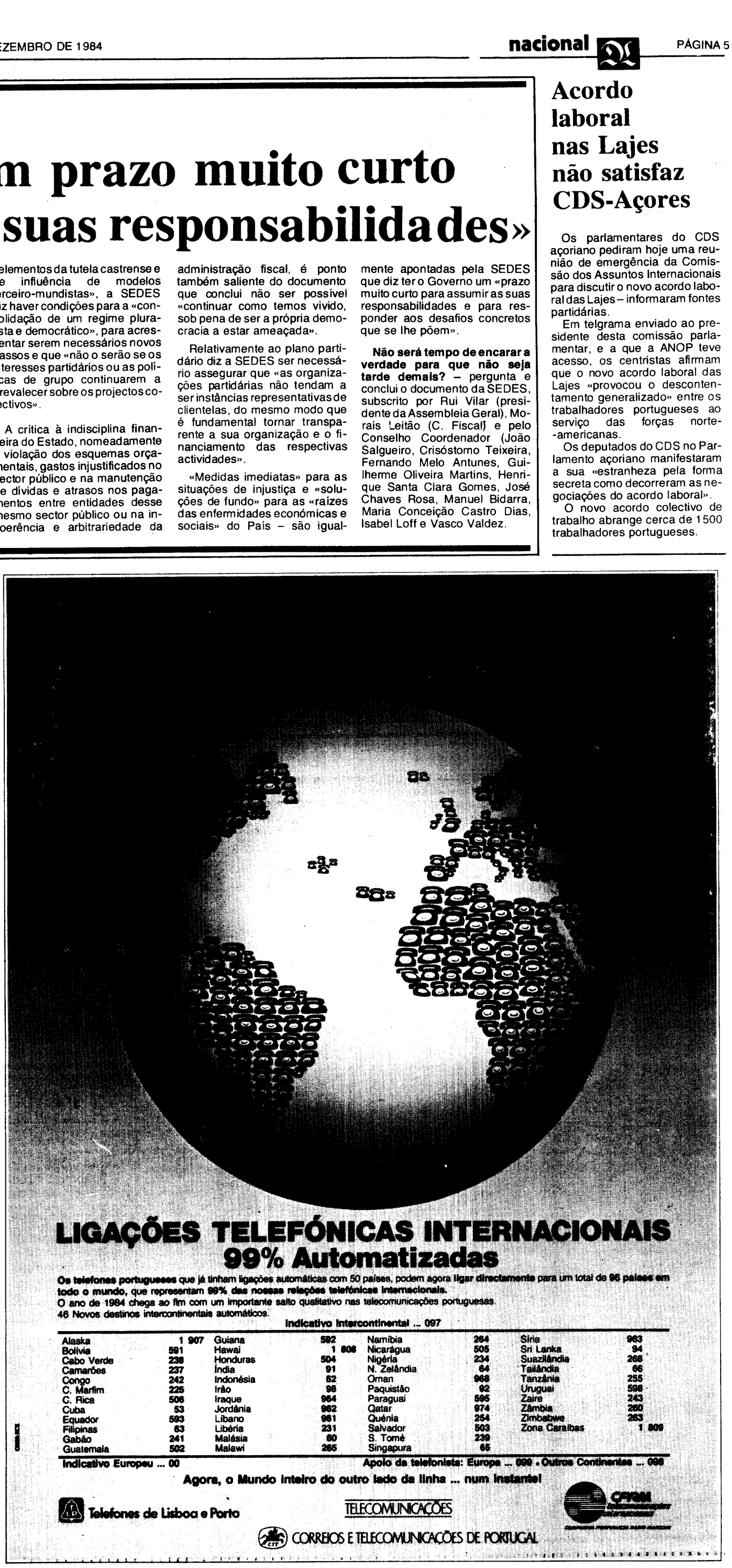
«Esta forma de chantagem – diz ainda o comunicado – surge também quando a bancarrota financeira põe a nu a desastrosa actuação do Governo de Alberto João Jardim e quando Mota Amaral sofre sérios reveses eleitorais».

«O silêncio do Governo PS-PSD» perante tais declarações é ainda denunciado pelo PCP que considera imperiosa «uma clara tomada de posição por parte dos competentes órgãos do poder democrático e por parte das forças democráticas».

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS



LIGAÇÕES TELEFÓNICAS INTERNACIONAIS
99% Automatizadas

Os telefones portugueses que já tinham ligações automáticas com 50 países, podem agora ligar directamente para um total de 96 países em todo o mundo, que representam 99% das nossas relações telefónicas internacionais.
O ano de 1984 chega ao fim com um importante salto qualitativo nas telecomunicações portuguesas.
46 Novos destinos intercontinentais automáticos.

Indicativo Intercontinental ... 097

Alaska	1 907	Guiana	592	Namíbia	264	Síria	963
Bolívia	591	Hawai	1 808	Nicarágua	505	Sri Lanka	94
Cabo Verde	238	Honduras	504	Nigéria	234	Suazilândia	268
Camarões	237	Índia	91	N. Zelândia	64	Tailândia	66
Congo	242	Indonésia	62	Oman	968	Tanzânia	255
C. Marfim	225	Irão	98	Paquistão	92	Uruguai	598
C. Rica	506	Iraque	964	Paraguai	595	Zaire	243
Cuba	53	Jordânia	962	Qatar	974	Zâmbia	260
Equador	593	Líbano	961	Quénia	254	Zimbabwe	263
Filipinas	63	Libéria	231	Salvador	503	Zona Caraíbas	1 809
Gabão	241	Malásia	60	S. Tomé	239		
Guatemala	502	Malawi	265	Singapura	65		

Indicativo Europeu ... 00 Apoio da telefonista: Europa ... 099 • Outros Continentes ... 098

Agora, o Mundo inteiro do outro lado da linha ... num instante!

Telefones de Lisboa e Porto
TELECOMUNICAÇÕES
CTT CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL
CPRM

Entre Setembro e Outubro

Reservas diminuiram 21 milhões de contos

As reservas de ouro e divisas do Banco de Portugal diminuíram em cerca de 21 milhões de contos entre 30 de Setembro e 22 de Outubro de 1984, segundo relatório publicado ontem no «Diário da República».

De acordo com aquele documento, as reservas do Banco de Portugal em direitos de saque especiais concedidos pelo FMI diminuiram durante o mesmo período em cerca de 45 milhões de contos.

Um porta-voz do Banco de Portugal declarou que esta dimimuição deve-se ao facto de a balança de pagamentos portuguesa ter continuado desequilibrada entre Setembro e Outubro deste ano.

«Por outro lado, este desequilíbrio não tem sido compensado pelo fluxo das remessas dos emigrantes», acrescentou a mesma fonte.

De acordo com o documento publicado no «Diário da República», o montante das notas em circulação e depósitos e contas correntes em moeda nacional junto do Banco de Portugal diminuíram em cerca de 65 milhões de contos ao longo do mesmo período. A Junta de Crédito Público quadruplicou ao longo do mesmo período os seus créditos sobre o Banco de Portugal, num total de cerca de cinco milhões de contos.

Garante a CGTP-Intersindical

Injustiça fiscal vai agravar-se com a introdução do IVA

A introdução em Portugal do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) **agravará significativamente a injustiça fiscal, pois, no fundamental, ele vai incidir sobre bens essenciais até agora isentos do imposto de transações e vai desagravar as taxas que vigoram para produtos de luxo, não essenciais e supérfulos,** garante a CGTP-Intersindical.

Aquela central sindical faz este comentário sobre o IVA, previsto para entrar em vigor no início de 1986, em comunicado hoje mesmo tornado público e em que se aponta como exemplo **tão flagrante quanto escandaloso** as fotografias, filmes, discos, livros de conteúdo pornográfico ou obsceno, que baixariam de uma taxa actual de 60 por cento do imposto de transacções para 16 por cento de IVA, isto é quase quatro vezes menos, redução idêntica à dos barcos de recreio.

Acrescenta que teriam baixas para metade (60 por cento para 30 por cento) as taxas de imposto de perfumes, tecidos de seda natural, pedras preciosas, peles de répteis e aviões e acessórios, entre outros produtos.

Em contrapartida — segundo a Intersindical — seriam mais caros, com a introdução do IVA, a electricidade, derivados do leite, medicamentos, livros, papel de jornal e outros artigos isentos de imposto de transacções.

A CGTP dá como exemplos de produtos isentos que pagariam 8 por cento de IVA os preparados de carne, fiambre, presunto e mortadela, produtos de padaria afins do pão, conservas de peixe e moluscos, derivados do leite, óleos comestíveis, manteigas e margarinas, sal, vinhos e vinagre, papel de jornal, livros e material didáctico, gás, electricidade e medicamentos.

Pelo contrário seriam desagravados para metade com o IVA as taxas de imposto do whisky, genebra, gin e vodka, perfumes, tecidos de luxo, pedras preciosas, moedas de ouro e prata, aviões, aeronaves e acessórios, karts e motociclos de cilindrada superior a 350 centímetros cúbicos.

OPEP fiscaliza a produção para evitar guerra de preços

Os ministros do Petróleo da OPEP retomam hoje as suas conversações sobre um plano de supervisão dos países membros para que estes cumpram os limites e preços de crude estabelecidos pela organização.

O ministro do Petróleo do Kuwait, sheik Ali Al-Khalifa, advertiu que o mercado do petróleo, que atravessa uma fase considerada nervosa, pode enfraquecer mais no futuro se a Organização dos Países Exportadores de Petróleo não conseguir aprovar o esquema delineado pelos ministros na última semana, durante uma reunião de três dias.

«O mercado petrolífero e os preços vão deteriorar-se se a OPEP não conseguir estabelecer este sistema», defendeu, em declarações à agência noticiosa dos Emiratos Árabes Unidos.

O presidente da conferência, o ministro indonésio da Energia e Minas, Subroto, disse à Reuter, por sua vez, que o presidente Suharto tinha aprovado a participação sem reservas da Indonésia no esquema.

Para Suharto, citado por Subroto, o esquema de policiamento da prática dos países da OPEP no que se refere a preços praticados e a limites de produção de crude era a única forma de restabelecer a credibilidade da OPEP.

Por seu turno, os Emiratos Árabes Unidos «vão entrar numa guerra de preços», a menos que a OPEP chegue a acordo sobre um pacote que cubra os diferenciais de preço, assim como sobre um esquema de fiscalização da produção, disse o seu ministro do Petróleo.

Dez comportas para o Iraque exportadas pela Sorefame

Dez comportas de vários tipos destinadas ao projecto de irrigação de Kirkuk, no Iraque, num montante de 800.000 dólares (cerca de 130 mil contos) foram exportadas pela Sorefame, anunciou a empresa.

Enteiramente fabricada na Sorefame, o equipamento foi-lhe adjudicado por uma empresa romena e a supervisão da sua montagem será feita por técnicos portugueses.

Com cerca de 3000 trabalhadores, a Sorefame produz sobretudo, material circulante para caminhos-de-ferro, fornecendo a CP e o Metropolitano de Lisboa, além de já ter exportado para os Estados Unidos e Brasil.

A empresa produz igualmente equipamentos para barragens e já participou em projectos na América Central, África e Médio Oriente.

Capital social da NORMA aumentou 40 mil contos

A Norma (sociedade de estudos para o desenvolvimento de empresas) aumentou o capital social para 120 mil contos, subscrevendo o Estado 32 mil contos e uma firma francesa do sector 8 mil — informou o IPE (Investimentos e Participações do Estado), maioritário no capital social.

A medida — refere o IPE — «reflecte o empenho dos accionistas em contribuir para o equilíbrio» daquela importante empresa de serviços que se viu confrontada, no final de 1983, com uma situação particularmente difícil.

A Norma é uma das três empresas de serviços do antigo Grupo CUF que fazem parte das sociedades maioritariamente participadas pelo Estado. Desenvolve a sua actividade em áreas como a formação, organização e gestão, informática, selecção e recrutamento de pessoal, «marketing» e estudos de opinião pública.

Operador em Portugal da Gallup International, é o operador da rede Swifft que assegura as ligações dos bancos portugueses, através de Bruxelas, com os bancos estrangeiros da mesma rede.

Antigos accionistas duplicam títulos do capital da Torralta

Os accionistas da Torralta vão receber uma acção da empresa por cada uma que já possuam, duplicando, assim, o número dos seus títulos.

O aumento do número de acções é consequência do recente aumento do capital social da empresa de 3,3 para 6 milhões de contos por incorporação de reservas.

Com este novo aumento de capital, a empresa considera que «tem capacidade para sair da crise que afectou o sector turístico nos últimos anos».

O aumento de capital social foi formalizado em escritura pública assinada dia 19 em Lisboa.

PUBLICIDADE

NATAL E ANO NOVO

EXPRESSO "ALTO MINHO"

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

DIAS	PARTIDAS DE BRAGA	PARTIDAS DE LISBOA
22 DEZEMBRO (Sábado)	10,30 *	11,00 *
23 DEZEMBRO (Domingo)	10,30 * ; 19,00; 21,30	11,00 * ; 19,00
24 DEZEMBRO (2.ª Feira)	10,30 *	07,30 ** ; 11,00 *
25 DEZEMBRO (3.ª Feira)	19,00; 21,30 *	19,00
29 DEZEMBRO (Sábado)	10,30 *	11,00 *
31 DEZEMBRO (2.ª Feira)	10,30 *	07,30 ** ; 11,00 *
1 JANEIRO (3.ª Feira)	19,00; 21,30 *	19,00
2 JANEIRO (4.ª Feira)	10,30 * ; 15,30	11,00 * ; 16,30

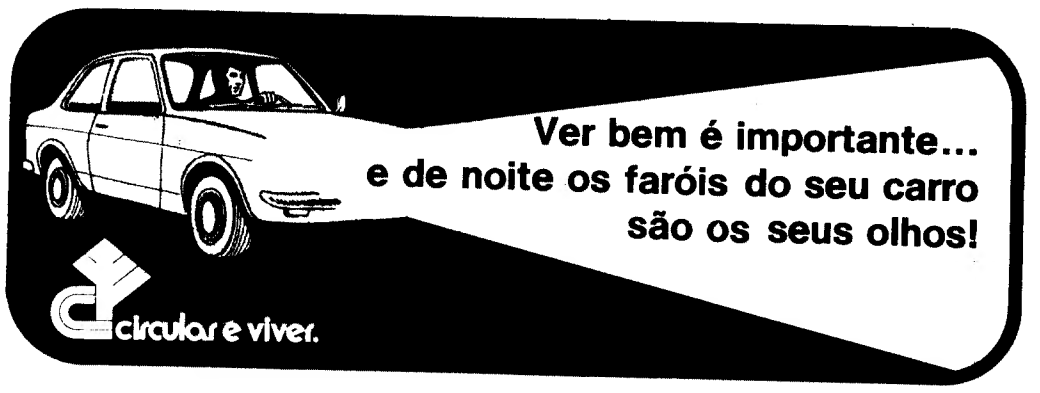
* Com paragens em : FAMALICÃO, TROFA, PORTO, COIMBRA, AGUEDA e LEIRIA
Recebem e dão ligação ao Expresso para : A. VALDEVEZ, MONÇÃO, MELGAÇO, e S. GREGÓRIO
** Com ligações às carreiras para : MONÇÃO, RIBEIRA DE PENA, CHAVES, MONTALEGRE, VIANA DO CASTELO e VIEIRA DO MINHO

NOTA : — RESTANTES DIAS, MANTÊM-SE HORÁRIOS EM VIGOR

PARA MAIS INFORMAÇÕES
Telefones 72 58 07/72 58 32/72 58 54
(Dias úteis das 8.00 às 20.00 h)

G-03/84

RN RODOVIARIA NACIONAL



Com diversas iniciativas desportivas e culturais

Metropolitano de Lisboa vai comemorar 25 anos

O Metropolitano de Lisboa vai assinalar o 25.º aniversário da sua existência com diversas manifestações culturais e desportivas, com destaque para a Operação Portas Abertas, que levará todos os interessados a uma viagem gratuita pelos bastidores do Metropolitano.

Esta iniciativa arranca no próximo dia 29 de Dezembro, dia do aniversário, comemorado com um almoço de contraternização que reunirá no refeitório da empresa os trabalhadres e reformados do Metropolitano.

As comemorações do vigésimo quinto aniversário do Metropolitano vão prolongar-se por todo o ano de 1985.

O Metropolitano de Lisboa organizará várias exposições sobre os transportes urbanos e sobre o papel do Metropolitano, um colóquio sobre «O Metropolitano e os transportes dos grandes centros urbanos», além da edição de algumas publicações.

No átrio dos Restauradores, o Metropolitano instalarrá uma sala para exposição de trabalhos artísticos ou realização de espectáculos, que será gratuitamente posta à disposição dos artistas a quem se reconheça a qualidade indispensável em qualquer campo (música, pintura, teatro, cerâmica, folclore e outros).

O Metropolitano de Lisboa, transportou 8,5 vezes mais passageiros em 1984 do que no seu primeiro ano de actividade.

Com uma rede de 11,915 quilómetros, quase dupla da que dispunha em 1959 (6,513 quilómetros), o Metro opera actualmente com 120 carruagens, 40 das quais do novo modelo, prevendo-se que até ao fim de 1985, tenha mais 16 novas carruagens, transportanto um número recorde de 135 milhões de passageiros.

Nos 25 anos de actividade, o Metropolitano transportou mais de 1700 milhões de passageiros em mais de 173 mil horas de exploração.

A Sociedade do Metropolitano de Lisboa constituiu-se em Janeiro de 1948, mas só em Agosto de 1955 se iniciaram as obras do Metropolitano de Lisboa, que viria a ser oficialmente inaugurado em 29 de Dezembro de 1959 e aberto ao público no dia seguinte.

Em Dezembro desse ano, o Metropolitano tinha uma rede de seis quilómetros e meio e 11 estações, ligando os Restauradores a Entrecampos e Sete Rios. Dispunha de 12 comboios com duas carruagens cada e empregava 618 trabalhadores, custando cada bilhete 1,50 escudos. O Metro transportou 15 milhões 751 mil 931 passageiros.

Desde 1972, o Metropolitano dispõe de 20 estações, passando a operar com comboios de quatro carruagens desde 1975.

A rede estendeu-se em Janeiro de 1963 até ao Rossio e em Setembro de 1966 até aos Anjos. Em Junho de 1972 o Metro vai até Alvalade, ficando com a quilometragem actual.

O número de passageiros transportados anualmente pelo Metropolitano de Lisboa tem aumentado regularmente, excepção feita ao ano de 1976, em que se registou uma quebra sensível e 1962 e 1983, em que se registaram ligeiras descidas.

Nacionalizado em 5 de Junho de 1975, o Metropolitano de Lisboa é desde 30 de Dezembro de 1978 uma empresa pública.

Em 1982, foi abolido o controlo de entradas adoptando-se o sistema de fiscalização, e iniciou-se a venda automática de bilhetes em todas as estações.

No mesmo ano, todas as estações passaram a dispor de capacidade para receber comboios com quatro carruagens, que circulavam desde 1975.

Dez mil postos de trabalho em causa

Pesca algarvia: o velho tarda em renovar-se

A pesca e o aproveitamento dos recursos do mar são actividades da maior importância para a economia do Algarve empregando cerca de dez mil trabalhadores.

Ao longo da costa algarvia existem 36 portos, sendo mais importantes os de Olhão, Portimão, Vila Real de Santo António e Tavira, destacando-se de entre os restantes o porto de Quarteira, para as capturas artesanais.

A frota pesqueira está envelhecida e há falta de recursos tecnológicos. A navegação por radar e a identificação dos bancos com o auxílio de satélites dá os primeiros passos na região e luta com a ausência de mão-de-obra especializada. A tonelagem das capturas descarregadas em lota decresce.

No contexto nacional, a frota algarvia representa 9 por cento da arqueação total do País, tendo em conta que 27 de cada cem barcos portugueses operam no Algarve.

Sessenta e dois por cento do pescado descarregado é proveniente da frota artesanal.

A pesca por cerco (52 por cento) muito utilizada pelos portugueses na costa espanhola, quando vigorava o acordo entre os dois países, está a reconverter-se para o arrasto sobretudo para a captura do lagostim e da gamba ou do camarão vermelho, pomos de discórdia na questão pesqueira dos países ibéricos.

Esta reconversão, apoiada pela Secretaria de Estado das Pescas, não está isenta de problemas, pois há sintomas de que as antigas unidades reconvertidas, com cascos preparados para um determinado esforço e para máquinas de uma certa potência, submetidas ao sobresforço do arrasto, começam a acusar fadiga.

Os próximos anos mostrarão qual o melhor caminho a seguir acima de tudo se tiverem de perseguir os bancos de crustáceos cada vez mais longe da linha da costa e mais sujeitos à acção dos ventos.

As espécies conhecidas da costa algarvia são a sardinha, o besugo, a boga, o carapau, o atum, a pescada, o polvo, o choco, a lula, o lagostim, a gamba e o camarão. Os fundos da plataforma marinha são ricos em bivalves, como a amêijoa branca e o lingueirão.

Importância das rias

As rias (Formosa, Alvor, Sapais, Castro Marim e Vila Real de Santo António) são viveiro natural de inúmeras espécies e dos microorga-nismos da cadeia alimentar capazes de as sustentar.

Estudos recentes demonstram que ali se cria uma elevada quantidade de Camarão, um os elos fundamentais da cadeia de crescimento dos peixes.

Poluição por esgotos, extracção e movimentos de areia descontrolados, marinas, gasóleos e outros afluentes são verdadeiras ameaças ao equilíbrio destas reservas naturais e também a utilização de artes ilegais – as conhecidas redinhas – tanto por pescadores como por turistas em diversão de fim-de-semana.

As barras existentes no Algarve debatem-se quase todas elas com problemas, salvo em Portimão e Baleeira, onde se registam algumas melhorias devido a obras nos respectivos portos. Em obras está também o porto de Olhão, com necessidade de reconstrução do molhe da barra, comum ao porto de Faro.

Com problemas de assoreamento estão as barras do Guadiana, Tavira, Fuzeta, Alvor, que devidamente resolvidos, aumentariam a segurança dos pescadores e das embarcações em dias de mau tempo.

O deficiente e arcaico sistema de lotas, assente no leilão decrescente, que permite aos negociantes menos escrupulosos fazerem combinações prévias, falseando o sistema da oferta e da procura, constitui outro dos problemas da actividade pistacória da região.

No que respeita à reconversão das artes de pesca tem-se vindo a assistir, nomeadamente na área do Guadiana, a experiências que envolvem pequenas modificações nos cascos traseiros das embarcações, efectuadas nos estaleiros de Vila Real de Santo António sob a orientação de técnicos espanhóis.

Desta forma, traineiras de cerco com muitos anos de mar e com grande tonelagem de sardinha, anchova e carapau transformaram-se em barcos de arrasto competitivos.

Pequenos barcos mariscadores ou de emalhe trocaram as artes pelo palangre de superfície ou pelo arrasto costeiro, entre as seis e as 12 milhas.

Outras espécies começaram então a entrar nas lotas, tais como a quelha, o anequim e o espadarte. Mas um ano mau de ventos, elevadas temperaturas nas águas e a pouca experiência de homens habituados a outra rotina de pesca comprometeram seriamente na experiência e a frota está praticamente paralisada.

Nestas adaptações, tem importância a tecnologia espanhola, importada a preço elevado 10 por cento das capturas brutas), mas indispensável para que possa prosseguir, pelo menos nos tempos mais próximos.

Crédito Predial Português
agora no
BARREIRO

BANCO CENTENÁRIO
NA NOVA CIDADE

Em 1984, o Barreiro é elevado a cidade
e o Crédito Predial Português comemora 120 anos
de actividade. Em 1984, na nova cidade
do Barreiro, o Crédito Predial Português abre
uma nova Agência.

Rua Miguel Bombarda, 276 - A e B
2830 BARREIRO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

de ontem para hoje

Português condenado em Angola

O português João Pereira de Almeida, de 48 anos, foi condenado a dois anos de prisão maior por «crime de sabotagem económica» em Benguela, anunciou ontem a agência angolana ANGOP. João Pereira de Almeida foi condenado «recentemente» pelo Tribunal Militar da Sétima Região, segundo aquela fonte. Pereira de Almeida, segundo a ANGOP, tinha despachado em Junho de 1983 «duas malas-porão contendo cerca de 78 quilogramas de café, em grão e pó, um televisor, pedais eléctricos de máquinas de costura, ventoinhas e outros bens industriais».

Portugueses morrem num incêndio no Canadá

Um emigrante português de 26 anos e o seu filho de sete morreram ontem nos arredores de Montreal, Canadá devido a asfixia provocada pelo incêndio que consumiu a casa onde residiam – informou a Imprensa local. A mulher do emigrante, também portuguesa, encontra-se hospitalizada em perigo de vida. José Cabral e Michel não conseguiram safar-se da moradia de dois andares onde habitavam na área de Dollard-tes-Orneaux, nos arredores da capital do Quebec. Beatriz Cabral, por seu turno, saltou por uma janela do andar mais alto, mas ficou muito ferida ao embater com a cabeça no asfalto. Um segundo filho do casal, Melanie, 2 anos, nada sofreu no incêndio que deflagrou a partir da vivenda, provavelmente devido a um curto-circuito.

Portugal voltou à ISO

Portugal foi eleito para o Conselho da Organização Internacional de Normalização (ISO) para o mandato de 1985-1987, após um interregno de 29 anos, informou ontem a Direcção-Geral de Qualidade do Ministério da Indústria. Portugal está representado na ISO pela Direcção-Geral da Qualidade do Ministério da Indústria na sua qualidade de organismo nacional de normalização. A ISO é um organismo que agrupa cerca de 90 países e coordena, a nível internacional, o trabalho de cerca de 180 comissões técnicas envolvendo mil especialistas. O Conselho da ISO é o órgão máximo entre as assembleias gerais competindo-lhe, para além das funções de gestão e do estabelecimento de medidas de política, dar parecer sobre a aprovação dos projectos de normas internacionais elaborados pelas várias comissões técnicas.

Mil «Bíblias» importadas

Portugal importou este ano um milhar de «Bíblias» de uma edição brasileira de luxo, traduzida pelo padre António Pereira Figueiredo, soube-se junto da editora. No próximo ano, disse o editor Jorge Lacreta, deve ser acelerada a exportação não somente para Portugal mas também para diversos países latino-americanos e para os Estados Unidos. A sua empresa produz 30 mil exemplares por mês do Livro Sagrado.

Loto adiado por falta de legislação

O loto não vai arrancar a 1 de Janeiro por falta de legislação – disse à ANOP um informador das Apostas Mútuas Desportivas. Inicialmente prevista para o primeiro dia do ano, a introdução do novo jogo ode apostas foi adiada para data ainda indefinida, mas dependente da existência da necessária legislação. «A máquina está praticamente pronta» disse a referida fonte do Totobola que declarou necessário um período de dois meses depois da aprovação da legislação em Conselho de Ministros para que o loto comece a funcionar. A criação do loto tinha sido anunciada em Agosto pelo provedor da Santa Casa da Misericórdia, João Gomes, prevendo-se na altura uma receita de mais de oito milhões de contos no primeiro ano de funcionamento. Esta verba ultrapassaria em dois milhões de contos a das receitas do Totobola.

Apareceu morto numa fábrica

Um homem foi ontem encontrado morto no interior de uma antiga fábrica de fundição de Ponta Delgada – informou a Polícia Judiciária. Segundo a mesma fonte, apesar das condições estranhas em que foi encontrado o corpo, não há suspeitas de crime. A Polícia supõe que a morte do homem, identificado coo António Araújo Neto, de 39 anos, natural de Vila Franca do Campo, ilha de S. Miguel, tenha ocorrido durante a madrugada. O cadáver foi encontrado por um homem que ocasionalmente entrou nas instalações da fábrica.

O sorteio da CERCIMB

Com pedido de publicação recebemos da CERCIMB – Cooperativa para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas da Moita e do Barreiro a lista dos números premiados no sorteio que levaram a efeito no dia 21 do corrente mês: 1.º prémio n.º 037 971; 2.º ao n.º 068 082; 3.º ao n.º 051 490; 4.º ao n.º 061 914; 5.º ao n.º 196 605; 6.º ao n.º 197 957; 7.º ao n.º 197 301; 8.º ao n.º 065 663; 9.º ao n.º 093 713 e 10.º ao n.º 043 601.

Natal sangrento: 26 mortos na estrada

Vinte e seis mortos e 552 feridos, 225 dos quais em estado grave, verificaram-se durante o primeiro período da operação «Conduzir com Segurança», iniciado às 12.00 h de sexta-feira dia 21 e encerrado às 20.00 h de ontem. Na operação, em que a GNR empenhou 6568 patrulhas, foram detectadas 642 manobras perigosas e 228 casos de condutores com excesso de álcool. A operação «Conduzir com Segurança», que neste primeiro período registou 631 acidentes, voltará às estradas de Portugal às 12.00 h do dia 28, prolongando-se até às 20.00 h de 2 de Janeiro de 1985.

Um livro que fala sobre a fuga do Forte de Elvas e a morte do capitão Almeida Santos

A «Balada» da Praia do Guincho descrita pelo cabo António Gil

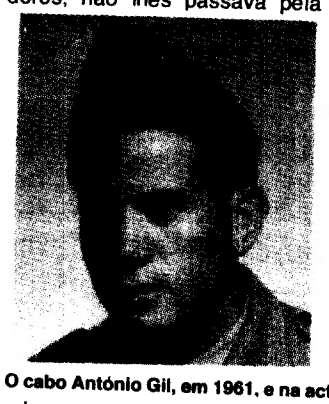
O cabo António Gil um dos protagonistas da evasão do Forte de Elvas, na noite de 30 de Novembro de 1959, e da morte, alguns meses, depois, do capitão de Cavalaria António Almeida Santos, acaba de publicar um livro, «O Drama da Praia do Guincho», sobre uma das mais conhecidas e dramáticas acções contra o regime de Salazar. Editado pela «Regra do Jogo», o livro é assim o primeiro relato da autoria de um dos três intervenientes, ainda vivos, nos acontecimentos, dado que no campo da ficção os mesmos já serviram de tema para o romance de José Cardoso Pires «A Balada de Praia dos Cães», onde António Gil «vestre a pele» do cabo Bernardino Barroca. Aliás, sobre o romance de Cardoso Pires, António Gil afirma ter uma opinião negativa, sobretudo no que se refere à forma como aparece retratado pelo escritor. «Em «A Balada da Praia dos Cães» – disse ao «DL» – eu sou um coitadinho, um boçal sem qualquer preparação política, quase um mercenário. Ora tudo teria sido bem diferente se Cardoso Pires me tivesse procurado antes de começar a escrever a novela, tal como o fez em relação ao João Jacques, que depois aparece no livro como sendo o arquitecto Renato Fontoura Sarmento». O encontro entre António Gil e Cardoso Pires dar-se-ia somente alguns meses após o lançamento da «Balada da Praia dos Cães», tendo na altura o escritor prometido escrever o prefácio para «O Drama da Praia do Guincho». Compromissos sucessivos invocados por Cardoso Pires acabariam, todavia, por inviabilizar o projecto.

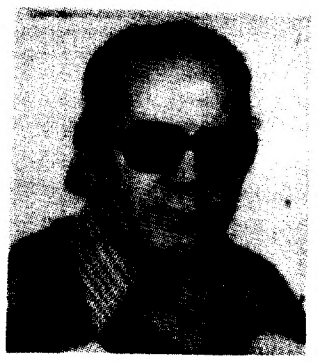
Mas a opinião negativa que António Gil tem para com o livro de Cardoso Pires não se reduz, ao que afirma,a uma questão meramente pessoal, mas sim por entender que o escritor, qualquer escritor, não é um deus, pelo que, ao ficcionar sobre factos históricos, ou ainda mais grave sobre os seus intervenientes, como é o caso, não se pode colocar acima, ou para além da realidade, sob pena de estar «a cometer uma fraude passível de condenação, inclusive, jurídica». Para António Gil, Cardoso Pires comete ainda um outro erro «ao não abdicar de uma visão, de certo modo classista da sociedade». «Veja-se – diz – que na «Balada» o escritor promove o capitão Almeida Santos a major, o alferes miliciano e médico João Jacques a arquitecto Renato Fontoura Sarmento, logo com um estatuto intelectual, de certo modo mais elevado. E só eu, o coitadinho, na novela com o nome de Bernardino Barroca permaneço com o posto de cabo e ainda por cima a soldo.»

Alves Redol e Soeiro Pereira Gomes

Em nosso entender, «O Drama da Praia do Guincho» é assim como que uma espécie de resposta, em jeito de «ajuste de contas, para com o romance de José Cardoso Pires, onde António Gil procura e consegue provar que a sua participação nos acontecimentos de 1959 e de 1960 se ficaram a dever ao seu estatuto de oposicionista consciente e activo ao regime de Salazar. O livro dedica desta forma particular espaço e importância ao seu envolvimento quando a sua promoção a furriel já estava aprovada), na campanha, em 1958, do general Humberto Delgado à Presidência da República, e nas greves dos camponeses em Santa Justa, sua terra natal, na zona ribatejana do Couço.

Daí o facto de António Gil, ao que nos disse, já então leitor de Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes e Emílio Zola, entre outros, se ter oferecido a Almeida Santos e a João Jacques (detidos após o fracasso da Revolta da Sé, em 11 de Março de 1959) para os ajudar a sair do Forte de Elvas, aproveitando a sua condição de sargento de serviço na noite de 30 de Dezembro de 1959. O que veio a fazer, acabando por acompanhar os dois fugitivos. Escreve António Gil: «Não foi por dinheiro que agi. Só que para Salazar e seus seguidores, não lhes passava pela





O cabo António Gil, em 1961, e na actualidade

cabeça que, como elemento do Quadro Permanente e aprovado para furriel, eu desse a fuga a oficiais detidos por intentarem contra o regime. Esses senhores, habituados a ver só a parte material da vida e das coisas, não entendem o lado humano. Pensavam que, se um indivíduo tivesse um bom emprego ou garantias de o ter, já estaria ganho para colaborar na causa de explorar e oprimir o povo. Por isso julgaram-se traídos, não admitindo que um elemento do Quadro Permanente do Exército pudesse fugir-lhes. Ao ponto de alguns «deputados» de então pedirem, para mim e o meu co-réu, a pena de morte ao abrigo do Código de Justiça Militar em tempo de guerra. Isto, já por alturas do julgamento, quando em 1961, o povo de Angola havia começado a luta armada pela sua independência. Também o então governador do Forte de Elvas se lastimava: «Se a gente cá o apanha...»

Refira-se, a propósito, que entre os oficiais do Exército envolvidos na Revolta da Sé, e posteriormente encarcerados na Trafaria e em Elvas, estava o coronel Clodomiro Alvarenga, actual juiz-presidente do 2.º TMT (2.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa), em Santa Clara, onde tem produzido alguns acórdãos nada abonatórios, e condicentes, com a sua anterior condição de oposicionista a Salazar.

João Jacques e Maria José

O livro de António Gil apresenta ainda em relação à «Balada da Praia dos Cães», uma versão diferente das motivações que teriam levado João Jacques e o autor a matarem o capitão Almeida Santos. Para Cardoso Pires o crime teria resultado da personalidade autoritária, e já psicologicamente afectada, de Almeida Santos, susceptível de pôr em risco as suas vidas e a da própria amante do capitão, Maria José, no livro Filomena Joana Vanilo». Mas quem ler «O Drama da Praia do Guincho» ficará com a ideia de que se António Gil agiu por isso mesmo, já João Jacques teria tido outros motivos: o envolvimento amoroso que já teria com Maria José, já do conhecimento de Almeida Santos. Daí a cena descrita por António Gil, poucos dias após a morte do capitão. Escreve António Gil: «A Maria José e o João Jacques tinham saído antes de mim, num dos seus já habituais passeios. Longe de mim a intenção de espreitá-los. Logo ali, a uns passos, aquele ondular de dois corpos num só! Passados alguns momentos de cadência ritmada, qual flor que se comprime, rodeando suavemente a presa com suas pétalas. Para depois se abrirem, num cansaço de prazer. Voltei imediatamente para a sala. Deu-me vontade de chorar e desabafar: «Eles são felizes D. Adília (mãe de Maria José). E eu?». As palavras ficaram-me engulhadas na garganta. E, bem lá no fundo do meu ser, sentia-me traído».

Ainda sobre o envolvimento amoroso entre Maria José e João Jacques, António Gil, na conversa que com ele tivemos para a elaboração deste texto, admitiu a hipótese (aliás já ventilada durante o seu julgamento no Tribunal de Sintra) de que o casal terá tido relações íntimas na própria noite da morte de Almeida Santos, quando o cadáver ainda estava na vivenda. Em Rio de Mouro.

Sousa Tavares e Cunha Leal

Um outro ponto, quando a nós de interesse no livro de António Gil, diz respeito às referências que nele são feitas a dois conhecidos advogados portugueses: Francisco Sousa Tavares e Cunha Leal (recorde-se que este último reagiu negativamente à forma, pouco abonatória, como aparece ficcionado no romance de Cardoso Pires). Lê-se em «O Drama da Praia do Guincho», a páginas 80, 81 e 137: «Algumas vezes tivemos que correr para o alçapão. Uma delas, cerca das 10 horas da noite, ou mais, fomos sobressaltados por fortes pancadas na porta. Corremos imediatamente para o refúgio. Ti Maria também correu a ajeitar o tapete por cima. As pancadas tornavam-se cada vez mais insistentes e fortes. D. Adília foi abrir a porta. Ouviram-se vozes e, daí a alguns minutos, foram-nos abrir o alçapão. Era o irmão de Maria José, tenente da Armada. Depois das apresentações, disse ao que vinha: – Um tal Sousa Tavares, por força que eu havia de entregar-lhe – diz para o capitão Almeida Santos – uma carta dele. Assim que sabia que eu estava em terra, vinha logo ter comigo – ia dizendo o irmão de Maria José. Eu mal o conhecia e escusava-me. Respondi-lhe que não sabia onde é que vocês estavam. Agora, mal soube que eu tinha desembarcado, veio logo ter comigo. Pensei que poderia ser alguma coisa de interesse para vocês» – É novo mas está cheio de boa vontade – diz o capitão. É monárquico! – faz notar o João Jacques com um sorriso irónico. – Isso não interessa – responde o capitão Almeida Santos, baixando os olhos (...) O capitão Almeida Santos tinha começado a tratar de contactos para obter apoios políticos e fundos, que permitissem começar a desenvolver a acção. Neste sentido, apressou-se a mandar uma carta para o dr. Cunha Leal, filho. O Cunha Leal, pai, era uma figura conhecida nos meios políticos. D. Adília, como sempre, estava incumbida de levar a carta e entregá-la pessoalmente. Foi talvez no segundo dia que o dr. Cunha Leal foi à vivenda, acompanhado pela D. Adília. Assim que ele chegou, eu e o João Jacques metemo-nos no quarto, sem ele dar por isso, a fim de criar um clima de confiança, conforme o capitão havia expressado. Para impressionar o visitante, também só deixou as luzes indirectas acesas. As que estavam envoltas em imitação de folhas de couve. Segundo as palavras do próprio capitão, ele manifestava-se muito impressionado. E passaram alguns dias. Não sei bem se nos preparávamos para jantar ou se estávamos simplesmente juntos em conversa amena. Faltava o capitão que entretanto chegou. Agarrou bruscamente no chapéu e na gabardina, e saiu disparado porta fora, para o quintal. Ficámos espantados. O João Jacques não se conteve e perguntou: – Ó Maria José... Afinal, que é que se passa entre vocês? – Não é nada. É que ele está louco! É um Hitler! Andei com ele a passear no jardim, tentando acalmá-lo... mas não consegui. Não me deu ouvidos nenhuns. Coitada de mim! Estou farta. E vocês – apontando com o dedo para nós – tenham cuidado, senão...»

Experiência de prisão

O livro termina com a narrativa da detenção de António Gil e João Jacques (Maria José já fora capturada dias antes), na vivenda onde se encontravam escondidos, em Venda Seca, nos arredores do Cacém. Recorda António Gil: «A casa estava cercada pela GNR. Não havia nada a fazer. Descemos e entregámo-nos. O chefe de brigada da PJ agarrou-me pelo pulso: «Deixem o homem comigo». Eu era considerado o mais perigoso. O João Jacques, médico, «mais civilizado», levaram-no sob Custodias, mas de mãos livres. Antes de nos entregarmos, o João Jacques pediu-me para não descobrirmos nada da execução do Almeida Santos. Negarmos sempre. Concordei. Só que, mais uma vez, fui só eu a cumprir.»

João Jacques e António Gil seriam depois julgados e condenados. João Jacques (presentemente em França) cumpriu onze anos e meio de cadeia e António Gil mais doze meses. Quanto a Maria José sairia em liberdade logo após o julgamento e vive nos EUA. Com 51 anos, o autor de «O Drama da Praia do Guincho» é hoje um homem meio calvo, sereno, de voz pausada. Casado em 1974, tem uma filha e é operário especializado numa empresa da indústria do papel, em Setúbal. Como projecto imediato: um novo livro sobre a sua longa experiência na prisão, no qual promete revelar outros pormenores da aventura em que esteve envolvido. Mas será que, à semelhança de António Gil, também João Jacques ou até mesmo Maria José, irão romper o seu silêncio, de forma a permitir um confronto de versões, sempre útil ao completo esclarecimento da verdade possível, em circunstâncias como as que rodearam «O Drama da Praia do Guincho»? Pelo menos, no que a João Jacques diz respeito, alguém das suas relações revelou-nos que esse projecto existe de facto. O tempo o dirá!...

Manuel Geraldo

«Interviu» e dono da pensão confirmam

Judiciária perdeu arquivos do‹Edelweiss› por não ter revistado quartos dos detidos

Parte dos arquivos do grupo de extrema-direita Edelweiss, que se dedicava à prostituição infantil masculina, passaram incólumes à acção de captura realizada pela Secção de Prevenção e Investigação da Polícia Judiciária a pedido da Interpol. O facto é confirmado na edição de ontem da revista espanhola «Interviu» e pelo dono da pensão Ouriço, onde pernoitaram, até serem capturados, quatro membros do grupo. De acordo com estas fontes, a PJ não revistou o quarto onde se encontrava uma mala com fechadura de segurança que continha mais de mil documentos, ou seja, parte do arquivo da Edelweiss, uma vez que outros ficheiros tinham já sido apreendidos pelas autoridades espanholas na última residência conhecida, em Espanha, de Eduardo Gonzalez Arenas, chefe da organização.

Segundo relatou à ANOP, Francisco Rodrigues, o dono da pensão Ouriço, situada no Campo Pequeno, dois indivíduos – um português e um espanhol – apresentaram-se no passado dia 18 de Dezembro à noite no estabelecimento onde pagaram a conta (mais de 19 mil escudos) e levantaram os objectos que os hóspedes tinham deixado no quarto. A bagagem era constituída por duas pequenas malas, dois ou três sacos com roupa e uma pasta (onde estaria a documentação do grupo). Um dos indivíduos referidos por Francisco Rodrigues era o repórter da revista espanhola que, não podendo entrevistar Eduardo Arenas, publicou declarações assinadas do líder do Edelweiss. Em troca, o jornalista ficou na posse da documentação existente e que, há 14 dias, repousava no quarto da pensão... Aliás, este facto, prontamente confirmado pelo hoteleiro – a detenção verificou-se à porta do prédio e a Polícia Judiciária não revistou o quarto que eles tinham alugado –, criou um certo espanto no repórter espanhol de que a «Interviu» se faz, naturalmente, eco.

De acordo com a revista, os documentos encontrados na mala, constituídos por cartas, fotografias, cadernos de notas e diários, provam o carácter nazi da organização, e, depois de publicados, serão entregues à justiça espanhola.

A declaração de «Eddy»

Na declaração publicada na «Interviu», que dedica 12 páginas ao tema, Eduardo Gonzalez Arenas, mais conhecido por «Eddy», narra parte da sua vida e actividades à frente do Edelweiss, e nega as acusações que o levaram à prisão. No entanto, e retomando a «Interviu», o material recuperado pelo seu representante em Lisboa prova que o grupo aparece como uma seita que afectou dezenas de famílias espanholas, que apenas há semanas denunciaram as práticas dos seus promotores. Recorda-se que, de acordo com investigações da imprensa do país vizinho, as actividades do grupo, centradas na zona madrilena de Retiro, eram alegadamente dedicadas ao montanhismo, mas escondiam uma rede de prostituição infantil masculina. Há algumas semanas, segundo o jornal «El País», alguns pais denunciaram casos de prostituição dos seus filhos, transferidos a pontos tão distantes como Vigo, Ilhas Canárias ou mesmo Marrocos.

Segundo a «Interviu», os quatro espanhóis detidos em Lisboa «foram interrogados pela Polícia Judiciária portuguesa, sem intérprete espanhol, apesar de, segundo Gonzalez Arenas, indicarem a incompreensão do idioma local e também sem assistência de advogados». «Só quando já tinham passado quase duas semanas, os presos espanhóis tiveram, finalmente, a assistência de advogados portugueses, cujos nomes reservamos a pedido dos interessados», escreve a revista. Sobre a sua situação prisional, a aguardar extradição, já aprovada na passada quinta-feira pelo Conselho de Ministros, os detidos afirmaram não ter sido maltratados, embora tenham visto praticar maus tratos noutros presos.

PJ nega incúria e interrogatórios

Ao meio da manhã de hoje a Polícia Judiciária, em comunicado, negou incúria dos agentes na acção que levou à detenção dos quatro membros do «Edelweiss» e, simultaneamente, ter realizado qualquer interrogatório.

«Com a captura dos referidos cidadãos estrangeiros, a PJ satisfez integralmente o que, através da Interpol, lhe havia sido solicitado pelas autoridades espanholas, até que estas, devidamente autorizadas para o efeito, fizessem deslocar ao nosso país alguns dos seus investigadores, com vista à realização, em conjunto com a Polícia portuguesa, de diligências complementares», lê-se na nota da Judiciária. Sobre a não apreensão da bagagem, a PJ esclarecera que esta ficou sob custódia do proprietário do estabelecimento hoteleiro onde os cidadãos espanhóis se encontravam hospedados. De acordo com uma fonte policial, tal procedimento deveu-se à preocupação de assegurar o pagamento da hospedagem. O mesmo informador sublinhou ainda que os agentes portugueses estiveram nos dois quartos que os detidos tinham alugados na Pensão Ouriço, e referiu que, imediatamente a seguir às detenções, estiveram em Portugal polícias espanhóis a ocuparem-se do caso.

Sobre os interrogatórios, a PJ esclarece também que, «de acordo com a lei portuguesa, apresentou os detidos imediatamente após a sua captura ao tribunal competente, não tendo procedido, por isso, a qualquer interrogatório».

Obras estão orçadas em 12 milhões de contos

Anunciado o concurso para ampliação dos aeroportos de Faro e Pedras Rubras

O ministro do Equipamento Social, Rosado Correia, anunciou ontem em Lisboa o lançamento do concurso para ampliação e remodelação dos aeroportos de Faro e Pedras Rubras num investimento de 12 milhões de contos.

As obras incluem a construção de novas aerogares, plataformas, edifícios para serviços técnicos e de apoio, centrais de produção de energia para tratamento de ar, melhoramentos nas áreas de estacionamento, acessos interiores e exteriores e outras infra-estruturas.

«Exceptuando as pistas, as obras, tanto no aeroporto de Faro como no de Pedras Rubras, são de remodelação total e têm em vista contribuir para a melhoria das condições da navegação aérea e dar uma resposta mais eficaz às necessidades dos passageiros», referiu um porta-voz do Ministério do Equipamento Social.

No aeroporto de Pedras Rubras circulavam em Julho de 1983 meio milhão de passageiros por ano; no final das obras, previsto para 1989, a aerogare movimentará cerca de três milhões de passageiros e 150 a 200 mil toneladas de carga por ano.

No aeroporto de Faro, essencialmente voltado para o turismo e com um crescimento anual do número de passageiros da ordem dos 14 por cento, as obras de remodelação vão permitir a circulação de seis milhões de passageiros por ano, a partir de 1989.

Um estudo realizado pela empresa de Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) revela que o interesse dos passageiros e o volume de tráfego dos aeroportos de Faro e Porto «justifica plenamente a ampliação e a melhoria dos serviços».

Os utentes do aeroporto de Pedras Rubras viajam principalmente em negócios e com objectivos profissionais e são na maioria portugueses, sendo também de considerar os serviços prestados aos emigrantes.

No aeroporto de Faro, 97,7 por cento dos passageiros são turistas, na maior parte britânicos (66 por cento), ocupando os alemães o segundo lugar, com 11 por cento.

As construções a efectuar no aeroporto de Pedras Rubras prevêem a construção de uma nova torre de controlo (com 29 metros de altura) uma nova plataforma, a ampliação do terminal de carga (cujo volume aumenta anualmente em 20 por cento) e um sistema de aterragem por instrumentos que permitirá a «movimentação mais eficaz e mais rápida, quaisquer que sejam as condições meterorológicas», disse o porta-voz ministerial.

O investimento das construções do aeroporto de Pedras Rubras atingirá os 5,8 milhões de contos.

Paralelamente à ampliação e remodelação do aeroporto de Faro, estão previstos estudos para construção de vias rápidas e pontes que permitirão ligar Lisboa ao Algarve e este a Espanha, «o que contribuirá de forma significativa para o desenvolvimento da região e para o crescimento do turismo português», disse o mesmo informador, porta-voz do Ministério do Equipamento Social.

Microcomputadores foram sucesso

Grande quebra nas prendas de Natal excepto nos produtos mais caros

As vendas de Natal sofreram este ano uma quebra substancial, à excepção dos brinquedos mais sofisticados e dos microcomputadores, apurou a ANOP junto de comerciantes.

Em Lisboa, uma casa comercial que se dedica ao comércio de microcomputadores adaptáveis para jogos realizou, só na tarde do dia 24, cerca de 1300 contos em vendas, enquanto os brinquedos sofisticados, que utilizam controlo à distância (carros, robots, bonecas, aviões) foram igualmente muito procurados.

O reverso desta situação foram as quebras registadas na venda do brinquedo de custo médio, que constituem normalmente a base das prendas de Natal, o que parece estar correlacionado com a diminuição do poder de compra da maioria da população (os salários reais deverão cair este ano 11 por cento).

«É o caminho lógico da crise», afirmou um porta-voz do Movimento dos Pequenos e Médios Comerciantes e Industriais (MPMCI), que disse, no entanto, que aquela entidade não dispõe ainda de dados sobre a evolução do comércio nesta quadra.

Bolo-rei: mais oferta que procura

Por seu turno, a Confederação do Comércio Português, sem igualmente dispor de informações sobre o andamento dos negócios nesta quadra, lembrou que no segundo trimestre de 1984, de acordo com um inquérito que efectuou, a descida nas vendas em relação ao primeiro trimestre fora de entre zero e 20 por cento para cerca de 65 por cento dos inquiridos.

A pastelaria parece ter também sido atingida pela crise, e na noite do dia 25, a produção de bolos-rei excedeu de forma significativa a procura, segundo apurou a ANOP junto de diversas casas do ramo.

O incremento nas vendas de vestuário ficou igualmente aquém dos anos anteriores, embora em 1983 já fosse sensível a restrição da procura.

No Porto, comerciantes disseram que apenas a venda de brinquedos escapou à recessão generalizada das vendas do sector.

No entanto, os populares microcomputadores, vulgarizados em Portugal já no segundo semestre deste ano, desapareceram completamente das estantes dos estabelecimentos, à semelhança do que se verificou em Lisboa, e a reposição dos «stocks» só se verificará no próximo ano.

Microcomputadores 1800 pedidos

Um responsável pela firma que produz os computadores disse que só na zona do Grande Porto foram feitos, dois ou três dias antes do Natal, mais de 1800 pedidos de entrega, que só serão atendidos no início de 1985.

«Houve este ano uma tendência para o brinquedo caro em detrimento dos jogos lúdicos e educativos que são, normalmente, a base das ofertas de Natal», disse um importador de brinquedos estabelecido na baixa do Porto.

«Importámos pouca coisa, muito menos do que em 1983, e o resultado está a vista: os revendedores levaram-nos tudo e nós temos as estantes vazias», adiantou.

O mesmo não se passou com os comerciantes de vestuário e doçaria, dois dos sectores que na quadra do Natal costumam tradicionalmente, alcançar um volume significativo de negócios.

Em relação à confecção e vestuário, os comerciantes dizem que as vendas sofreram um decréscimo da ordem dos 25 por cento, com especial incidência na roupa de homem.

Esta quebra foi atribuída pelos comerciantes à perda de poder de compra da população e ao aumento inesperado dos preços das confecções.

«Não são artigos de primeira necessidade e os preços este ano são muito elevados para a capacidade de compra das pessoas, por isso as vendas diminuiram» precisou um empresário.

Quanto à doçaria tradicional do Natal, as baixas nas vendas em relação ao ano passado situaram-se próximo dos 20 por cento, de acordo com uma sondagem por amostragem.

Os motivos apontados pelos industriais e comerciantes do sector foram em tudo parecidos aos indicados pelos empresários das confecções e vestuário: preços altos e falta de poder de compra da população.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

O Natal tradicional etc. e tal

Natal. O Natal é a quadra mais feliz do ano. Tudo é risonho, claro e jovem. O que eu gosto mais de ver é o trenó puxado pelas renas no imenso campo de neve. Para os lisboetas é um espectáculo inesquecível que nunca se fatigam de admirar.

Isto vai mesmo mal!

Pelo Natal há o costume de dar prendas que alguns consideram pagão. Mas não é. Tudo se radica no gesto dos pastores que levaram ao Menino, em Belém, mel, pão, queijo fresco e frutas silvestres. O costume mantém-se. Este ano porém, foi muito reduzida a procura de frutos silvestres na Baixa lisboeta.

Malandrice...

Verifica-se grande corrida a Belém o que tem provocado conflitos e desencontros de certa gravidade. Ao facto, verdade seja dita, parece ser alheio o nascimento do Menino.

Ignorantes somos nós

O símplice burro compareceu no presépio para mostrar que tem sensibilidade cristã. No entanto, alguns humanos pensam: «Que diabo estará o burro a fazer ali?»

A Boa Nova

Pela salvação do povo
o povo é que vai lutar.
Não precisa Deus de novo
de nascer pra nos salvar.

O amor é universal

A vaquinha aquecia, com seu bafo puríssimo, o Menino. A mãe dele também o aquecia com as suas mãos. A maternidade repartida é que é o verdadeiro segredo do amor.

A sorte dos cristãos

«A nossa sorte declarou ao repórter um dos pastores presentes em Belém – foi o rei Herodes não ter ainda à sua disposição um 'Pershing-2.»

Fábula e não só

*O anjo disse: **«O tempo chegou de vos trazer uma boa nova».***
– Que diz ele? – perguntou Maria.
– Não sei – respondeu José –, suponho que está a dizer que me vão pagar os salários em atraso.»

Deus e os poderosos

Natal. É a quadra mais feliz do ano. Deus ama os pobrezinhos e quer que, ao menos hoje, eles sejam contemplados. Os poderosos encolhem os ombros, como se atendessem às birras de uma criança mimada.

Libertação

...E, no entanto, em verdade vos digo que não ama os pobres senão quem deseja pôr cobro às causas da pobreza.
Aqui termina esta homilia de Natal.

Vítimas de atentado em Itália foram hoje a enterrar

— Polícia passa cidades a pente fino

As forças de segurança italianas já realizaram mais de 500 rusgas domiciliárias em Roma, Florença e Milão, para localizar o principal suspeito do atentado de 23 de Dezembro contra o comboio Nápoles-Milão – indicaram fontes policiais.

As rusgas incidiram sobretudo em meios ligados à ultra direita e grupos neofascistas, mas até hoje não se verificou nenhuma detenção.

As suspeitas continuam a concentrar-se num indivíduo que apanhou o comboio na estação de Chiusi, no centro da Itália, e que numerosas testemunhas declararam ter visto apear-se na estação de Santa Maria de Novella, próximo de Florença, com um saco de desporto vazio como única bagagem.

Foi amplamente divulgado o retrato-tipo do suspeito, realizado pela brigada antiterrorista da Polícia italiana.

Até agora foram identificados 14 dos 15 cadáveres retirados dos destroços de duas das carruagens do rápido, totalmente destruídas pela explosão.

O corpo não identificado é de uma mulher.

O presidente italiano, Sandro Pertini, e o primeiro-ministro, Bettino Craxi, assistiram hoje de manhã, em Bolonha, ao funeral das 15 vítimas do atentado.

As duas câmaras do Parlamento italiano reúnem à tarde em sessão extraordinária conjunta.

Bettino Craxi e o ministro do Interior, Óscar Luigi Scalfaro, deverão responder às interpelações apresentadas por vários parlamentares sobre aspectos concretos do atentado e os problemas da segurança pública na Itália.

Os deputados Libero Gualtieri, republicano, e Luciano Violante, comunista, membros da comissão parlamentar que controla as actividades dos serviços secretos italianos – SISMI e SISDE – afirmaram que as investigações sobre o atentado «serão levadas até o fim, em todas as direcções, e que não haverá segredo de Estado» sobre os resultados das mesmas.

Polícia deprimido suicida-se

Um agente da Polícia, perturbado pelo atentado bombista de domingo contra o rápido Milão-Nápoles, suicidou-se, anunciou hoje a agência ANSA.

A agência noticiosa italiana citou a Polícia de Bolonha como tendo revelado que Filippo Alberghina deixara uma nota explicando: «Não sou capaz de continuar a viver neste mundo absurdo».

«Esta é uma sociedade amaldiçoada», salienta a nota deixada à família. «Sei muito bem que a tristeza em que vos deixo é grande, mas falta-me a vontade para continuar a viver».

Um membro do partido da extrema-direita Tehiya, Yuval Neeman, empurra ostensivamente o deputado comunista Tawfilk Toubi, durante o desaguisado que teve por causa da presença de um grupo do partido alemão-federal Os Verdes na galeria de visitantes do Parlamento israelita. (Telefoto UPI/NP/«DL»)

«Os Verdes» perturbaram o Parlamento israelita

Uma visita ontem efectuada ao Parlamento israelita (Knesset) por seis membros do Partido Ecologista Alemão-Federal «Os Verdes», provocou ligeiro confronto físico entre um deputado da extrema-direita e um comunista.

De acordo com um relato radiofónico, quando a delegação «verde» entrou na galeria dos visitantes, três membros do Partido Tehija, de extrema-direita, ergueram uma faixa onde se lia «Verdes, vão-se embora».

De imediato, o deputado comunista Tufik Tubi puxou a faixa para baixo e viu-se envolvido numa escaramuça com outro deputado, Juval Neeman, um conhecido médico pertencente ao Partido Tehija.

Um correspondente da Rádio afirmou que um dos alemães-federais fez um «gesto insultuoso» em direcção dos membros do Knesset envovidos no incidente.

Pouco depois, os «verdes» abandonavam o local, para irem almoçar com membros do partido anfitrião, o pequeno agrupamento pró-palestiniano «Lista Progresso e Paz».

O incidente foi o primeiro do género ocorrido no interior do Parlamento israelita.

A visita dos deputados alemães-federais insere-se numa digressão que incluiu o Líbano, Síria, Jordânia e Israel.

Os «Verdes» têm sido alvo de frequentes ataques de políticos israelitas, descontentes com os seus apelos a favor do estabelecimento de um Estado palestiniano e da retirada das tropas israelitas do Sul do Líbano.

Jornais israelitas têm-nos acusado de serem «nazis» e «anti-semitas».

A Rádio contou que, ao ser informado de que os visitantes alemães são membros do Parlamento da RFA, a deputada do Partido Tehija, Geula Cohen, comentou que «também Hitler era membro do Parlamento alemão».

O presidente do Parlamento Shlomo Hillel, recusou-se a receber os visitantes e não lhes deu autorização para efectuarem uma conferência de Imprensa no edifício, alegando que se tratava de «uma visita privada e não oficial». Está prevista para hoje uma visita à margem ocidental do Jordão, ocupada por Israel e a realização de uma conferência de Imprensa em Telavive antes do regresso à RFA, marcada para domingo.

Golpista indultado em Espanha

O ex-capitão da Guarda Civil, Vicente Gomez Iglesias, condenado pela sua participação no frustrado golpe militar de 23 de Fevereiro de 1981, foi indultado na passada segunda-feira pelo rei Juan Carlosa, por proposta do governo.

Trata-se do primeiro indulto concedido a um dos condenados pelo frustrado golpe, dos quais dois tenentes generais, Millans Del Bosch e Alfonso Armada e um tenente-coronel, Tejero Molina, foram setenciados à pena de 30 anos de prisão.

TEMPO DE ANTENA DO PCP na RTP1
Quinta feira 27 de Dezembro a seguir ao telejornal

EMPREENDIMENTO DA AVENIDA
136 fogos de 50 a 376 m2 todos c/garagem
apartamentos simplex, duplex e tipo moradia

Pormenores de construção:
- Anti-sísmica
- Estrutura em betão armado
- Paredes duplas de alvenaria

Acabamentos:
- Elevado índice de madeiras exóticas
- Pavimentos cerâmicos e alcatifados
- Mármore nas escadas
- Caixilharia em alumínio lacado
- Tectos estucados
- Casas de banho revestidas a grés cerâmico, de cores

Equipamentos:
- Fugas para lareiras nas moradias
- Antenas de rádio e TV
- Cozinhas tipo italiano com exaustor, instalações para fogão, esquentador e máquinas de lavar
- Contadores gerais exteriores às habitações
- Redes de águas quentes isoladas, em cobre

Empreendimento financiado pela Caixa Geral de Depósitos

a tranquilidade e o panorama do Restelo
o ideal para viver em Lisboa
comercialização EPUL
visite-nos e verifique a elevada qualidade de construção que oferecemos
Rua Gonçalves Nunes tel. 615158
(à Av. Ilha da Madeira)
promoção HALO
ENCOSTA DO RESTELO
todos os dias úteis, Sábados e Domingos

As estranhas investigações da «Union Carbide» na Índia

O Governo indiano decidiu encerrar o centro de investigações da fábrica da corporação americana «Union Carbide», na cidade de Bhopal, onde recentemente morreram mais de 2 mil pessoas e 50 mil outras foram contaminadas, devido a uma fuga de gás altamente venenoso.

Aquele centro, que se dedicava à concepção e ensaio de novas substâncias químicas, foi acusado por representantes do departamento central indiano de investigações de ter efectuado, durante 6 meses, na área da empresa, experiências com novas composições moleculares e de as ter testado num polígono especial.

Os resultados das experiências, que ultrapassavam o âmbito puramente científico, foram enviados para os EUA para serem utilizados pelos grandes consórcios químicos que trabalham para o Pentágono.

Cientistas indianos estudam actualmente naquele centro químico americano os documentos que deverão esclarecer as actividades da «Union Carbide» na Índia.

O centro de investigações desta companhia norte-americana é o maior da Ásia e compreende diversos laboratórios e centros experimentais.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
2°MES
HOJE AS 21.30 H
PARA ONDE IS ?
AUTO DA ALMA E AUTO DA BARCA DO INFERNO • GIL VICENTE
TERÇA A SÁBADO AS 21.30 H
DOMINGO SO AS 17 H
PRAÇA DE ESPANHA • TEL 72 08 18 • APOIO RADIO COMERCIAL
SUB M.C
FIM DO ANO NO CAFÉ-TEATRO DA COMUNA
«PÓ DE PALCO» ESTREIA — DIA 31
LOTAÇÃO ESGOTADA

A próxima missão do «Discovery»

Mais um passo dos americanos para a militarização do Espaço

A próxima missão secreta do vaivém espacial norte-americano Discovery evidencia o facto de os Estados Unidos não estarem dispostos a abandonar o espaço exterior nem a sua militarização, afirmam especialistas e observadores.

De acordo com os observadores, o Discovery, vaivém escolhido para a missão secreta anunciada para Janeiro, relançará a crescente militarização do espaço, iniciada nos anos 50 entre os Estados Unidos e a União Soviética (quando os primeiros satélites foram postos em órbita).

Esta missão secreta inclina definitivamente a balança da fronteira espacial para o lado militar, em detrimento do lado civil, até agora predominante, afirmam os observadores.

De acordo com o «Washington Post», o vaivém Discovery, durante a sua missão secreta de Janeiro, lançará um satélite espião com capacidade para verificar se a União Soviética está a cumprir os acordos de controlo de armamento.

O «Washington Post» informava que este satélite será lançado numa órbita estacionada a 22 500 milhas (36 mil quilómetros) sobre a parte ocidental da União Soviética.

Por «razões de segurança nacional» a Secretaria de Defesa dos Estados Unidos impôs grandes restrições sobre a publicação de informações acerca da missão secreta do Discovery, disse um porta-voz do Pentágono.

O general Richard Abel, porta-voz da Força Aérea Norte-Americana, explicou que os dados desta viagem espacial não serão dados a conhecer para evitar que a União Soviética identifique as missões encomendadas à tripulação.

O porta-voz da Força Aérea acrescentou que «qualquer redução do valor ou efectividade dos nossos sistemas espaciais teria um importante impacte na nossa segurança nacional».

Pela primeira vez desde o programa Geminis, há cerca de 20 anos, as comunicações entre os astronautas e o centro de controlo não serão públicas e serão transmitidas em código.

O Discovery será lançado no centro espacial Kennedy (Cabo Canaveral) no dia 23 de Janeiro.

A tripulação é constituída pelo capitão Thomas Ken, pelo tenente-coronel Loren Shiver, pelo comandante dos «marines» James Buchli e pelos majores Ellison Onizuka e Gary Payton.

Esta viagem do Discovery insere-se num plano firmado entre a Agência Espacial Norte-Americana (NASA) e o Pentágono, a qual prevê diversas missões espaciais até 1989.

De acordo com o «Washington Post», o satélite-espião que será lançado nesta missão secreta custou 300 milhões de dólares e é o mais importante dos chamados «sinais de espionagjm» ou satélites «siginit», dos quais quatro ou cinco já foram estacionados sobre a União Soviética.

O «New York Times» afirmou que a missão militar de Janeiro é considerada como «o culminar de uma década de programa espacial norte-americano que se alargará até ao domínio militar».

A história do programa espacial dos Estados Unidos está repleta de tensões, mas a chegada à presidência de Ronald Reagan acelerou definitivamente a questão, com o aumento dos orçamentos para a Secretaria de Defesa, afirmam os observadores.

«O programa da NASA está preparado para ser tornado público, enquanto com o programa da Força Aérea se passa exactamente o contrário», afirmou um assessor da presidência norte-americana, explicando, assim, a razão da polémica originada nos Estados Unidos pelas revelações sobre as missões militares.

Nicarágua

Robelo diz que depõe armas

Um dos principais líderes anti-sandinistas, Alfonso Robelo, anunciou na capital da Costa Rica a sua retirada da luta armada contra o governo de Manágua.

Robelo, de 44 anos, disse que tenciona dedicar-se somente à actividade política na direcção do Movimento Democrático Nicaraguano (MDN).

O MDN é uma das organizações que integram a facção da Aliança Revolucionária e Democrática (ARDE), que se separou do «Comandante Zero», Eden Pastora Gomez, e se uniu à Força Democrática Nicaraguana (FDN), que combate em armas o regime de Manágua, no Norte do país.

Robelo revelou que o Conselho Nacional do MDN decidiu (por unanimidade), abandonar a frente militar e concentrar a sua acção no campo político, porque as duas frentes «diluem demasiado» a sua actividade.

Antologia de Fialho d'Almeida

Os Contos, a Fantasia, a Crónica, os Retratos e a Crítica Social na obra de Fialho num excelente conjunto de textos seleccionados e prefaciados por outro grande escritor alentejano: Manuel da Fonseca.

Desejo adquirir ... exemplares da Antologia de Fialho d'Almeida, ao preço de 600$00 cada, incluindo os portes de correio pelo que envio
cheque no valor de ... $00 ou
vale de correio ... $00
à Associação de Municípios do Distrito de Beja — Praça da República, 43 — 7800 BEJA.

Nome.....
Morada.....
Código Postal.....

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776

E VENHA À NOSSA FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO
NO PRÓXIMO DIA 12 DE JANEIRO NA «VOZ DO OPERÁRIO»
COM CARLOS MENDES. *Bilhetes à venda nos Externatos e no Local*

o totobola

VESTIU-SE DE PAI NATAL:

MAIS DE 3000 CONTOS

PARA CADA UM DOS 8 TOTALISTAS DO ÚLTIMO CONCURSO

Oito lares portugueses viram um feliz PAI NATAL entrar-lhes portas adentro com uma apetecida prenda com que talvez nem sonhassem: mais de TRÊS MIL NOTAS DE CONTO. Precisamente 3 120 467$00, tal o valor de cada 13 acertado no concurso da última semana. Só que o TOTOBOLA, vestido de PAI NATAL, foi ainda mais longe: a cada 12 – e foram em número de 301 – atribui 82 935$00, contemplando os 11 – num total de 5062 – com 4 931$00 cada um.

Foi assim a feliz consoada de muitos milhares de portugueses, com um dos quais conversámos procurando conhecer o que sentia com tal inesperada prenda.

De Chaves, atendeu-nos o Sr. Valter Barrigas, casado e de 52 anos, um dos totalistas a arrecadar tão chorudo prémio. Radiante de alegria, este fiel apostador do TOTOBOLA, desde o seu início e se bem que o dinheiro, «pessoalmente» lhe fizesse muito jeito, vai concretizar, para o filho, agora saído da tropa, um sonho há muito acalentado: comprar-lhe uma casa! Bem haja, Sr. Valter e continue com fé no TOTOBOLA.

Para a história, aqui ficam os números e os nomes dos totalistas do Concurso 48: de Oliveira de Frades, o Sr. Luís Fernandes Dias Pereira arrecadou, à sua conta, 1-13, 7-12 e 20-11; o Sr. Valter Barrigas, de Chaves, acertou num 13; Rogério Neves Rodrigues, de Penacova, teve também um 13; de Valadares, o Sr. Jorge Manuel Martins teve outro 13 e quatro anónimos, de Guimarães, Louriçal e Lisboa (2) repartiram entre si 4-13, 15-12 e 31-11.

Um concurso em cheio e um «Pai Natal» do TOTOBOLA bastante generoso.

E, agora, como será o último Concurso de 1984? Os jogos prometem. Na sua mão, um 1985 mais risonho para si e para os seus. Despeça-se de 1984 com um palpite em cheio no Totobola. Aposte forte no fim-do-ano. Aposte forte em 1985.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Moção

Os autarcas socialistas dos Concelhos de maioria APU têm vindo a ensaiar várias formas de denegrir a actividade dessas autarquias com a finalidade expressa de desalojar o PCP de autarquias onde é maioritário.

Em Loures, essas tentativas são conhecidas desde os primeiros dias de 1980 e têm sido sistematicamente condenadas pela população do Concelho que expressou claramente quer nas eleições intercalares de 1981, quer nas eleições de 1982 que a APU cumpriu e portanto, deve continuar a trabalhar da forma honesta e competente, demonstrada nas realizações que estão à vista de todos.

Mais recentemente, a Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista distribuiu pelos autarcas do PS, de uma forma aparentemente confidencial, um documento de «receitas» destinado a dar instruções para a sabotagem e o boicote ao trabalho da APU nas Câmaras onde está em maioria.

Em Loures, os autarcas do PS, vereadores da Câmara obedientes às recomendações da sua FAUL procuram agora ensaiar métodos de desalojar a APU da Câmara, sem contudo, correrem os riscos de deixar as populações decidir, como sucedeu em 1981 e 1982.

Nesta perspectiva têm vindo a boicotar o trabalho da autarquia e simultaneamente a procurar responsabilizar a APU com pretensas irregularidades e ilegalidades, para fornecer ao sr. ministro da Administração Interna e seu camarada de partido, os argumentos para o afastamento da APU da Câmara de Loures.

Tais manobras têm decorrido paralelalemnte às tentativas inconstitucionais, umas concretizadas outras não, da alteração da Lei para permitir campo livre ao sr. ministro para dissolver as Câmaras APU quando lhe apetecer.

O sr. ministro da Administração Interna ordenou ilegalmente a fabricação de mais um inquérito aos eleitos da APU na Câmara de Loures sem intervenção dos órgãos competentes.

As campanhas do PS e as manobras ilegais e antidemocráticas do Governo, estão votadas ao fracasso porque a transparência, o trabalho, a honestidade e a competência dos eleitos da APU estão comprovadas, nas inúmeras realizações em todas as localidades do Conceho, apesar dos boicotes dos eleitos do PS e da AD e do roubo de mais de 3 milhões de contos feitos pelos Governos ao Município nos últimos 4 anos.

O trabalho realizado pela Câmara de Loures, contrasta com a incompetência, com a corrupção e incapacidade do Governo e da administração do PS que geriu a Câmara entre 1976 e 1979 e no período da Comissão Administrativa PS/AD em 1981

Apesar de todas estas manobras e ilegalidades o trabalho da Câmara de Loures prosseguirá e reforçar-se-á na perspectiva da solução de muitos dos problemas das populações, como tem vindo a suceder nos últimos anos.

Tendo em atenção os factos apontados, a ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LOURES:

1. Decide protestar contra as arbitrariedades, ilegalidades e ingerências que o ministro da Administração Interna vem praticando contra a Câmara Municipal de Loures.

2. Repudia o comportamento dos Vereadores do PS, PSD e CDS que visa boicotar a actividade municipal, prejudicando a resolução dos problemas dos habitantes do Concelho.

3. Solidariza-se com os Vereadores da APU e Presidente da Câmara que com o seu trabalho, honestidade e competência, tem contribuído para uma nova imagem e desenvolvimento do Concelho de Loures ao serviço das populações e da democracia implantada com o 25 de Abril.

Loures, 20 de Dezembro de 1984

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de contrato de trabalho, com processo sumário, registado sob o n.º 107/83, movida pela Autora Maria dos Anjos Almeida contra a Ré Inácio & Sobrinho, Lda. com a sua última sede conhecida na Av.ª de Roma, n.º 25, 3.º Dt.º, em Lisboa, é esta Ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de OITO DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação do presente anúncio, sob pena de se considerarem confessados os factos alegados pela mesma Autora, cujo pedido, no montante de 296 168$00, se baseia no pagamento das retribuições, já descontadas as quantias para o alojamento referente aos meses de Maio de 1975, de 1/6/75 a 30/9/79; 1/10/79 a 30-/9/80; 1/10/80 a 30/9/81; e 1/10/81 a 30/9/82 e subsídios de férias de 1975, 76, 77, 78, 79, 80, 81 e 82 e subsídios de Natal de 1975, 76, 77, 78, 79, 80 e 81 e ainda recibos de consumo de água, conforme duplicado da petição inicial que se encontra à disposição da mesma Ré na respectiva Secção.

Lisboa, 29 de Novembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO DO 8.º JUÍZO
(Abílio Lopes Cardoso)

O ESCRIVÃO
(Francisco Cameira Rato)

DL 27/12/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CORUCHE

PROC. N.º 19/77

ANÚNCIO

Pela Secção de Processos do Tribunal Judicial da comarca de Coruche, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados NUNO JOSÉ DA SILVA MOREIRA, casado, empreiteiro, residente na Vivenda Maiva Rosa, Av.ª de Sintra, Cascais e J. MOREIRA & IRMÃO, LD.ª, com sede no Alto do Chão Frio — Sintra, para no prazo de DEZ DIAS, posteriores àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução movida por Almerinda Sofia Filipe Galvão Rosado, Maria José Filipe Rosado e Maria Carlota Sofia Filipe.

CORUCHE, 17 de Dezembro de 1984.

O JUIZ DE DIREITO
a) Luciano Farinha Alves

O ESCRIVÃO-ADJUNTO (Int.)
a) Manuel Luís Marques Fernandes

D.L. 27/12/84 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA

3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família de Lisboa, nos autos de Acção de Divórcio Litigioso n.º 4963, da 1.ª secção, que o Autor Carlos Augusto da Silva, residente na Rua Guilherme Anjos, n.º 18-2.º-Dt.º, em Lisboa, move contra a Ré sua mulher LAURA DA ASCENÇÃO MIRA, actualmente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Guilherme Anjos, n.º 18-2.º-Dt.º, em Lisboa, correm éditos de TRINTA DIAS, contados da 2.ª publicação deste anúncio, citando a Ré, para no prazo de VINTE DIAS após o prazo dos editos, contestar, querendo, o pedido de divórcio litigioso que lhe move o seu marido, o Autor acima referido, pelos motivos constantes da petição inicial cujo duplicado se encontra à sua disposição na Secretaria deste Tribunal e, no mesmo prazo, deduzir querendo, oposição ao pedido de Assistência Judiciária, formulado pelo Autor, com base na sua insuficiência económica

Lisboa, 18 de Dezembro de 1984
O JUIZ DE DIREITO,
José Gil de Jesus Roque
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
José Manuel Batista Mestre

DL 27/12/84 — 2.ª Pub.

ÚLTIMAS SEMANAS

CAMPANHA DE VENDAS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA

ENTRADA 10.000$00

ISENÇÃO DE SISA E CONTRIBUIÇÃO PREDIAL

USUFRUA DAS MESMAS VANTAGENS DA HABITAÇÃO EM LISBOA

Facilidades de Transportes — Utilização de PASSE SOCIAL

APROVEITE O FINANCIAMENTO COM JURO BONIFICADO

Deste modo a sua nova habitaçao, construida ao abrigo de um Contrato de Desenvolvimento poderá ser paga em mensalidades actualmente inferiores à renda OFICIALMENTE fixada.

VALORIZE O SEU DINHEIRO

Localizada em zona residencial em expansão a sua casa valorizar-se-á aceleradamente.

CONSULTE-NOS NO LOCAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES ERG, LDA.

TORRE 4, R/C A — TELEFONE 988 09 44
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

TRATAMOS DE TODA A DOCUMENTAÇÃO

Licença de Construção N.º 671 de 11-8-82 — Proc. 34312 OCP da C. M. LOURES

ALBUFEIRA ALGARVE

DISCOTECA

Crazy Bull

albufeira

* * * * * * * * * * * * * * * * *

inauguração DIA 29 ÀS 22 H.

* * * * * * * * * * * * * * * * *

crazy bull

A MAIOR DISCOTECA DO PAÍS

RÉVEILLON na passagem do ano com as atracções:

VÂNIA (MARIA ZILDA) da telenovela Guerra dos Sexos (cantará várias canções).

Organizações FERNANDO DOS SANTOS

MICHEL e o seu grupo de danças e sapateado

Apresentação dos artistas por JÚLIO ISIDRO. Ceia às 2 horas da manhã (champagne à meia noite). Marque a sua mesa até ao dia 29 - Tels. 54683 - 54671 de Albufeira.

VÂNIA VIAJA COM COLABORAÇÃO VARIG

CAMPANHA DE NATAL 84

A PHILIPS oferece-lhe as Cores Naturais Philips na compra de um televisor Philips

...e a casa M. L. FERREIRA dá 12 meses para pagar o restante!!!

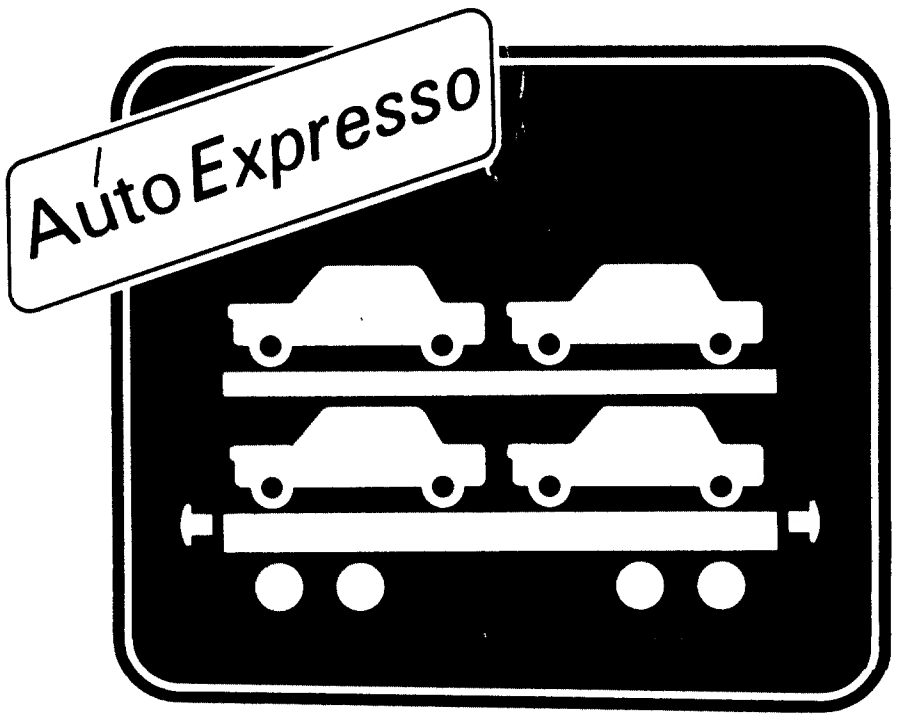
Oferta limitada

M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48-A Tel. 545019 1000 Lisboa

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Às 6as Feiras →
Lisboa ←
Aos Domingos

Faro



O descanso ganho para si. A energia ganha para todos

Informações Telefónicas

LISBOA
87 60 25 / 87 70 92 | das 8.00 às 23.00 h.

AUTO-EXPRESSO-LISBOA
87 75 09 — das 7.00 às 21.00 h.

Caminhos de Ferro Portugueses

C.P. Gabinete de Design

DESPORTO

Futebol: casos e figuras

João Rocha processa «Comércio do Porto»

O presidente do Sporting, João Rocha vai intentar uma acção judicial contra o jornal «Comércio do Porto» por considerar caluniosa uma reportagem publicada terça-feira.

No processo vão ser acusados ainda o director do jornal, Manuel Teixeira, o jornalista Manuel Serrão, autor da entrevista e Stuart Vasconcelos. «João Rocha queria vidros partidos no FC Porto -Sporting» é o título da reportagem de Manuel Serra, na qual Stuart Vasconcelos afirma ter sido aliciado pelo presidente «leonino».

O presidente do Sporting confirmou à NP ter jantado com Stuart Vasconcelos e ainda Valentim Loureiro e José Maria Pinho, presidentes respectivamente, do Boavista e do Rio Ave, mas desmentiu as afirmações que lhe são atribuídas. No processo, segundo João Rocha, Valentim Loureiro e José Maria Pinho irão funcionar como suas testemunhas. João Rocha lamentou ter de processar de novo o «Comércio do Porto», assinalando: **Esta reportagem vem na sequência de outras e insere-se numa campanha quase semanal contra o Sporting e a minha pessoa.**

Mourinho «despedido»

O treinador do Rio Ave, Félix Mourinho, rescindiu o contrato que o ligava desde o início da época ao clube vila-condense, afirmou o presidente daquela colectividade, José Maria Pinho, alegando «haver necessidade de uma nova aragem, já que os resultados não apareceram, sobretudo por falta de sorte».

O adjunto, Mário Reis foi nomeado treinador principal até final da temporada, segundo a mesma fonte.

José Maria Pinho elogiou o comportamento de Mourinho, que descreveu como «homem excepcional a quem a sorte, infelizmente, não bateu à porta». «Vejo partir com saudade um homem de grande envergadura e não tenho qualquer problema em ir buscá-lo na próxima época», adiantou o presidente do Rio Ave.

Para substituir Mourinho no comando da equipa, José Maria Pinho contactou segunda-feira Hernâni Gonçalves, que deixou o Espinho, após a décima primeira jornada do campeonato da segunda divisão – Zona Norte, mas o técnico declinou o convite.

Hernâni Gonçalves, que em Janeiro fará um segundo estágio em Londres com a equipa do Tottenham, alegou que necessita de «uma paragem para descansar e estar com a família».

Para o FC do Porto: goleador brasileiro chega esta semana

Acautelando a episódica «baixa» (por lesão) do irlandês Walsh os dirigentes portistas «ordenaram» ao seu olheiro em terras brasileiras para descobrir um goleador de boa craveira e remetê-lo imediatamente para as Antas. Recado dado e missão cumprida, porque até final da semana estará sob as ordens de Artur Jorge um reputado (ao que nos dizem) avançado que terá de ser inscrito na FPF até 31 do corrente para poder alinhar na presente temporada. Esta manhã, bem tentámos saber de quem se trata, mas Pinto da Costa e seus pares teimaram em não revelar o nome do «craque» que certamente já estará sobre o Atlântico.

Varzim - Benfica: que data?

Surge o aguardado desentendimento entre varzinistas e benfiquistas quanto à data escolhida para realização do encontro-repetição relativo à jornada n.º 12 do Campeonato Nacional. Inicialmente parecia haver acordo quanto ao dia 9 de Fevereiro mas a Federação Portuguesa de Futebol entendeu marcar o jogo para 2 de Janeiro, que não merece concordância benfiquista em face da portaria que regula a actividade dos jogadores de futebol contrariar que os futebolistas viagem nequele dia. Entretanto, o Varzim alega ter toda a estrutura administrativa montada para a realização do encontro na data determinada pelo executivo federativo. O imbróglio terá de ser decidido pela FPF na sua reunião de hoje e supomos que será caso para discussão alargada.

V. Setúbal: Prémios em atraso não provocam desentendimentos

A direcção do Vitória de Setúbal confirmou a existência de prémios em atraso, mas refutou rumores de «desentendimentos» entre a direcção e os fuebolistas do clube. **Não existe qualquer situação de desentendimento entre os futebolistas e a direcção do clube,** disse o tesoureiro do Vitória de Setúbal, Mário Picoto Flores.

Em telefonema para a ANOP, um indivíduo, que se intitulou associado do Vitória de Setúbal, mas que recusou identificar-se, disse quarta-feira que os jogadores do clube sadino não recebem prémios de jogos desde o início da época. O auto-intitulado associado sadino disse ainda que um dirigente do Vitória ameaçou despedir alguns jogadores após o jogo com o Varzim, a contar para a 13.ª jornada do campeonato, realizado no Estádio do Bonfim, e que terminou com um empate sem golos. **Devido ao encerramento do bingo, o Vitória tem prémios e 'luvas' em atraso desde há algum tempo, mas os ordenados estão em dia,** esclareceu Mário Picoto Flores, o qual adiantou que «a situação entrará na normalidade logo que a sala de bingo estiver de novo a funcionar, o que deverá acontecer na primeira semana de Janeiro e alguns prémios serão liquidados após o encontro de domingo com o Sporting».

Mário Picoto Flores referiu ainda que as relações entre o presidente e os futebolistas sadinos são «óptimas» e que após o encontro de Penafiel, Fernando Pedrosa «viajou juntamente com a equipa».

Sempre que se aproximam jogos importantes para o campeonato nacional há inimigos do clube que tentam desestabilizar, lançando boatos, mas não conseguem afectar o bom clima que se vive no clube, afirmou o tesoureiro dos sadinos. «De qualquer modo – continuou Mário Picoto – os jogadores encaram com a máxima compreensão as importâncias em dívida».

●

Nascimento e Roçadas, com grande influência na estratégia de jogo do Vitória de Setúbal, não alinharão domingo contra o Sporting – disseram à ANOP fontes ligadas à secretaria do clube sadino.

A ausência de Nascimento deve-se a um processo pulmonar infeccioso que se manifestou no domingo passado e Roçadas não será convocado porque o técnico considera que está a atravessar uma fase baixa da sua carreira, acrescentou o informador.

A mesma fonte disse que também Aparício está impedido de alinhar, por motivos que se prendem com a sua vinculação ao clube, e que as ausências de Nascimento e Roçadas serão colmatadas com a inclusão de Formosinho e Hernâni.

Farense: Peres vai rescindir?

O guarda-redes Peres vai pedir a rescisão do contrato que o liga ao Farense até final da presente época, soube a NP junto do jogador.

O guarda-redes encontra-se insatisfeito no clube, motivado pela sua não utilização nos jogos oficiais. Peres apenas disputou o encontro da primeira eliminatória, da Taça frente ao União de Santarém, para além de alguns encontros de reservas. «Sinto-me bem. Estou com força, porque não me dão uma oportunidade?» questionou.

Sem papas na língua

Em oportuna e bem conduzida entrevista hoje publicada em «A Bola» e assinada pelo nosso jovem e admirado camarada Rui Santos, o futebolista Carlos Manuel evidenciou com notável desassombro a clareza do seu raciocínio e, frontalmente, apontou virtudes e defeitos do futebol actual do seu clube. Pela validade dos argumentos expostos e com a devida vénia de «A Bola» e do autor da entrevista, aqui se averbam algumas teses certamente geradoras de alguma polémica.

UM: «só quem não percebe nada de futebol é que não reconhece que o Benfica não está, de facto, a jogar bem.» **DOIS:** «seja como for, o Benfica está a perder grandes jogadores. É verdade que adquiriu futebolistas de valor mas não colmatou como devia as saídas de Chalana e de Stromberg.» **TRÊS:** «O Benfica não está a render aquilo que pode, pelas razões que já apontei, porque perdeu jogadores básicos e porque não preparou a presente época como devia.» **QUATRO:** «neste momento, se não dermos todos as mãos, esquecendo alguns pormenores, estou certo de que não iremos a lado nenhum.» Para além destes quatro pontos essenciais da extensa entrevista, Carlos Manuel elogia Csernai, recorda Eriksson e revela particular consideração por Toni. Fala ainda da sua eventual saída do Benfica alegando não o desejar mas admitindo-a em função de «ter de olhar pela vida». Samuel e Vando são referenciados como elementos de inegável valor que estarão a ser prejudicados em virtude do mau momento que a equipa atravessa. Em suma, temos um feixe de opiniões que merecerem serena análise dos responsáveis que ora se encontram a ocupar as cadeiras do «poder». Após o recente encontro de Alvalade, onde a turma benfiquista sofreu mais uma derrota no presente campeonao, dirigentes, técnico e jogadores ouvidos pelos representantes dos órgãos da Comunicação Social fizeram notar de que não havia qualquer crise e que a equipa até havia jogado de forma superior ao seu opositor. Era uma opinião naturalmente a respeitar mas que, obviamente, não merecia consenso generalizado de quem a escutava ou lia, porquanto, a planificação táctica, a esquematização estratégica, a disposição das pedras e a sua escolha, revelaram ante os milhões que presenciaram o jogo de que a anarquia «reinava» no terreno da disciplina. A crise futebolística do Benfica é por demais evidente e tem sido denunciada por forma vigorosa e consciente. Carlos Manuel vem a terreiro, associar-se aos que tem vindo a apontar as insuficiências da equipa onde se integra e fá-lo com elogiável dignidade. Haverá quem venha discordar das suas convicções o que deveremos considerar atitude normal já que cada um deverá pensar pela própria cabeça. Carlos Manuel aponta como factor de negativa influência no rendimento da equipa a cedência de Chalana e as saídas de Stromberg, Frederico, Filipovic além de demorado retorno de Humberto Coelho. Sem papas na língua, Carlos Manuel citou a razão primária do «colapso» benfiquista, pois um clube com as responsabilidade e naturais ambições onde se acoberta o Sport Lisboa e Benfica não pode privar-se dos melhores atletas. Esta realidade, julgamos situar-se à margem de qualquer confronto ou desmentido por todos a reconhecerem como irrefutável. Os dirigentes benfiquistas assim não entenderam, e, porque a decisão se insere em mero acto gestionário, cumpre exclusivamente aos associados oporem a sua discordância através da censura, que, em boa verdade, se não verificou .Carlos Manuel, como atleta e profissional de raro grau de profissionalismo exteriorizou a sua opinião. Sem papas na língua. Clara e frontalmente.

Alves Henriques

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃO DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 49 DE 30 DE DEZEMBRO DE 84

Diário de Lisbooa 121 111 1X2 221X; A Arte de Bem Madrugar, 1X1 111 1X1 221X; Rádio Totobola, 121 111 1X2 22XX; A Voz de Domingo, 121 111 11X XX1X; Correio do Vouga, 121 111 11X 2X12; A Voz das Beiras, 121 111 1XX 1212; Jornal da Beira, 121 111 1X2 2XX2; Correio de Coimbra, 121 111 1X2 2X12; Reconquista, 1X1 11X 112 1212; Gazeta de Felgueiras, 121 111 1XX X212; Eu Sei Tudo, 1X1 111 1X2 XX11; A Defesa, 1X1 11X 12X 12XX; Voz de Lamego, 121 111 1X1 1111; Cardeal Saraiva, 111 1X1 111 1112; Jornal de Amarante, 1X1 111 1XX 2XXX; Notícias de Guimarães, 121 1X1 12X X112; Rádio Altitude, 1X1 111 12X 121X; O Algarve, 1X1 111 1XX 1212; Ecos de Cacia, 1X1 1X1 112 1X1X; Jornal de Sintra, 121 11X 1XX 1X12; Folha de Domingo, 121 111 1X2 1112; Notícias de Gouveia, 121 111 1XX X1 2; O Mensageiro, 121 111 1X2 XX12; O Emigrante, X2X 111 112 XX1X; Notícias de Évora, 121 111 1XX XX11; Manhã, Manhã, 121 111 1X2 X2X1; Clube da Manhã, 121 1X1 122 221X; RDP (Secção Desportiva), 121 111 112 XXX2; Tempo de Desporto, 121 1X1 1X2 1XX2; Notícias de Viseu, 121 111 1X2 2212; Diário de Viseu, 1X1 X11 1X2 2212; Ponto de Mira, 1X1 X11 11X X1X1; Fora de Jogo – edição esp. sábado, 1X1 1X1 1XX 111X; Cantar do Galo, 121 111 1XX 11XX; Dicas da Bica, 11X X1X 11X 211X; Fora de Jogo, 121 111 112 X1X2; Sinfonia Desportiva, 121 X11 1X2 X2X2.

Grande Sábado, 1X1 11X 1XX 1111; Fotogramas, 1X1 1X1 1X1 1X11; Boomerangue, 111 111 1XX 1X1Y· Maria da Fonte, 121 111 1X2 221X; Jornal de Felgueiras, 121 1X1 1XX 22XX; Nitícias de Felgueiras, 1X1 1X1 1X1 2XXX; Alvo Desportivo, 1X1 111 11X 1XXX; O Comércio de Leixões, 121 111 1XX 221X; Jornal da Graça, 121 111 111 1212; Jornal de Notícias, 1X1 111 1XX XX1X; O Primeiro de Janeiro, 121 111 12X 21X2; Quadrante Norte, 1X1 111 1X2 XX1X; Rádio Alvo, 121 X11 1X1 X112; Rádio Sports, 121 111 1X2 2211; Resenha Desportiva, 121 111 12X 2X11; A Voz dos Ridículos, 111 111 112 1X11; Jornal a Voz do Ave, 121 111 11X XX1X; Alvo, 111 X11 12X 2XX1; A Ordem, 1X1 111 1X2 2X12; De Tudo Um Pouco, 121 111 112 XX1X; Alvo Suplemento, 1X1 1X1 1X2 X11X; Repórter do Dia, 121 111 1X2, 1X12; Notícias de Chaves, 121 111 1X2 22X2; Jornal Linhas de Elvas, 12X 1XX 121 1212; Jornal de Santo Tirso, 1X1 111 112 2212.

Assim vai o totobola

1 - PORTO - PORTIMONENSE							
2 - SETÚBAL - SPORTING							
3 - BENFICA - BELENENSES							
4 - FARENSE - CASTELHA							
5 - ACADÉMICA - VARZIM							
6 - GUIMARÃES - PENAFIEL							
7 - BOAVISTA - OLIVEIRA							
8 - RIO AVE - BRAGA							
9 - LOUROSA - E. PINHO							
10 - SANJOANENSE - CHAVE							
11 - ATLÉTICO - SPORT							
12 - BARREIRENSE - E. AMADORA							
13 - OLIVAIS - MARITIMO							

a) No termo do Art.º 147.º do Regulamento Geral dos Concursos não houve necessidade de sortear resultados dos jogos não realizados na data do sorteio, as bolas entraram na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "nave" [illegible]
1X1 111 1X1 1X1

DESPORTO

Futebol internacional

Argentina: campeão está encontrado

O Argentino Juniors é o novo campeão de futebol da Argentina, se a federação local sancionar a vitória de ontem frente ao Temperley (1-0), em jogo da última jornada da competição.

Os adeptos do Argentino Juniors invadiram o campo para festejar a vitória quatro minutos antes do apito final, mas tudo indica que a Associação Argentina de Futebol venha a conceder a vitória.

O Ferro Carril Oeste, também candidato ao título, comprometeu as suas aspirações ao empatar com o Estudiantes de La Plata por 1-1.

Resultados: Argentino Juniors-Temperley, 1-0; Velez-Sasfield-Old Boys, 0-1; Atlanta-Racing, 0-1; Instituto-San Lorenzo, 1-1; Rosário Central-Platense, 3-0; Independiente-Boca Juniors, 1-2; Estudiantes-Ferro Carril Oeste, 1-1.

Espanha: «barça» não cede

O Barcelona, que venceu em Nou Camp o Santander por 2-0, continua a ser o guia destacado da primeira divisão do campeonato espanhol de futebol, após a 17.ª jornada. O Real de Madrid foi empatar 2-2 ao campo do Hércules, e o Atlético de Bilbau empatou também (1-1) na deslocação a Gijon. Na 17.ª jornada (última da primeira volta) marcaram-se 23 golos, com destaque para a goleada do Valência ao Saragoça por 4-1.

Resultados: Valladolid-Sevilha, 2-3; Gijon-Atlético de Bilbau, 1-1; Barcelona-Santander, 2-0; Hércules-Real Madrid, 2-2; Valência-Saragoça, 4-1; Atlético Madrid-Elche, 1-0; Murcia-Espanhol, 1-0; Bétis-Málaga, 0-1; Real Sociedad-Osasuna, 0-2.

Classificação: 1. ° Barcelona, 27 pontos; 2.° Real Madrid, 23; 3.os Valência e Atlético Madrid, 20; 5.os Real Sociedad, Bétis e Gijon, 19; 8.os Sevilha, Málaga e Atlético Bilbau, 18; 11.os Osasuna, Santander e Saragoça, 15; 14.° Valladolid e Hércules, 14; 16.° Espanhol, 12; 17.os Murcia e Elche, 10.

França: Bordéus no comando

O Bordéus passou para o comando do campeonato francês de futebol da primeira divisão, ao vencer sexta-feira por 1-0 na deslocação a Lille, e beneficiando da derrota do Nantes, anterior guia isolado.

Resultado dos encontros da 21.ª jornada:

Nantes-Brest, 0-2; Ruão-Marselha, 1-1; Lille-Bordéus, 0-1; Mónaco-Auxerre, 0-0; Estrasburgo-Lens, 1-1; Toulon-Paris S. Germain, 5-1; Laval-Metz, 1-4; Nancy-Bastia, 2-0; Racing de Paris-Souchaux, 0-2; Toulouse-Tours, 3-1.

Comandam, após esta jornada, O Bordéus e o Nantes, ambos com 33 pontos, seguidos do Auxerre com 27, Toulon e Metz 25, Lens 24, Brest, 23 e Paris Saint-Germain e Bastia, 22 pontos.

Itália: Roma recupera

O Verona foi empatar (0-0) ao campo do Como, e mantém o comando da primeira divisão do campeonato de futebol de Itália, após a 13.ª jornada.

O Roma (de Eriksson) recebeu no Estádio Olímpico da cidade eterna e venceu dificilmente o Cremonese («lanterna vermelha») por 3-2, enquanto o campeão Juventus derrotava em Turim o Nápoles (de Maradona) por 2-0.

Na jornada, que deu 15 golos, a única equipa a vencer fora foi o Milão, ao derrotar o Ascoli, por 1-0.

Resultados: Ascoli-Milão, 0-1; Atalanta-Torino, 0-0; Avellino-Lazio, 1-0; Como-Verona, 0-0; Inter-Sampdoria, 2-0; Juventus-Nápoles, 2-0; Roma-Cremonese, 3-2; Udinese-Fiorentina, 2-2.

Classificação: 1.° Verona, 21 pontos; 2.os Torino e Inter, 19; 4.° Sampdoria, 17; 5.° Roma, 16; 6.° Milão, 15; 7.° Juventus, 14; 8.os Fiorentina e Atalanta, 13; 10.° Avellino, 12; 11.° Como, 11; 12.os Udinese, Nápoles e Lazio, 9; 15.° Ascoli, 7; 16.° Cremonese, 4.

Inglaterra: Everton e Tottenham seguem «de mãos dadas»

O Everton, que ontem derrotou o Sunderland em casa deste por 2-1 na 21.ª jornada do campeonato inglês de futebol, continua à frente da classificação com 40 pontos, tantos quantos o Tottenham.

O Tottenham empatou com o West Ham em casa enquanto o Liverpool, actual campeão europeu, perdeu no seu terreno com o Leicester por 2-1.

Resultados da jornada:

Liverpool-Leicester, 1-2; Luton-Coventry, 2-0; Nottingham Forst-Ipswich, 2-0; Queen's Park Rangers-Chelsea, 2-2; Sheffield-Aston Villa, 1-1; Southampton-Watford, 1-2; Stoke-Manchester United, 2-1; Norwich-Arsenal, 1-0; Sunderland-Everton, 1-2; Tottenham-West Ham, 2-2 e West Bromwich-Newcastle, 2-1.

Classificação actual:

1.os Tottenham e Everton 40 pontos; 3.° Manchester United, 33; 4.° Arsenal, 36; 5.os West Bromwich e Southampton, 34; 7.° Nottingham Forest, 33; 8.os Chelsea e Sheffield, 32; 10.° Liverpool, 31; 11.° Norwich, 30; 12.os Leicester e West Ham, 28; 14.° Sunderland, 26; 15.os Watford, Newcastle e Aston Villa, 25; 18.° Queen's Park Rangers, 23; 19.° Luton, 21; 20.os Ipswich e Coventry, 19 e 22.° Stoke, 11.

Guiné: Udib mantém liderança

Resultados da nona jornada do Campeonato Nacional de Futebol da Guiné Bissau:

Farp - Bissora, 0-1; Ajuda -Gabu, 3-1; Ténis - Cantchungo, 1-2; Benfica - Tombali, 3-1; Quinara - Mansoa, 3-2; Bolama - Farim, 2-2; Bula - Udib, 0-1; Bafatá - Sporting, 4-1.

Classificação: Udib, 18 pontos; Bafatá, 15; Sporting, 13; Benfica, 11; Farim, 10; Ténis, 10; Cantchungo, 9; Gabu, 8; Ajuda, 7; Bula, 7; QUinara, 7; Tombali, 6; Bissora, 6; Bolama, 5; Frap, 5; Balantas, 4.

Mulher: o desporto e a sociedade

Nona Gaprindachvili, a xadrezista soviética que se sagrou campeã mundial ao longo de 16 anos consecutivos (de 1962 a 1978), foi a primeira mulher a ganhar uma partida de xadrez a um homem, tendo o «match» ocorrido na Grã-Bretanha.

«Quando o número de mulheres xadrezistas atingir o dos homens», opina Nona, «não tenho dúvidas nenhumas de que, a partir de então, poderemos competir de igual para igual».

Por seu turno, a regente de uma Orquestra Sinfónica de Moscovo, Verónica Dudarova, ainda recentemente afirmava durante um debate organizado pelo jornal «Sovietskaia Rossia»: «A verdade é que as mulheres são tão talentosas quanto os homens, pelo que não há razão alguma que justifique qualquer tipo de discriminação».

Aliás, queixando-se de um «preconceito contra a mulher» existente em muitos países ocidentais no domínio da Ciência, um cientista norte-americano, F. Mahloop, já nos anos 60 assinalara que tal se não verifica na sociedade soviética.

Em tal domínio, com efeito, enquanto nos EUA só 10 por cento dos cientistas pertencem ao sexo feminino, na URSS esse número ascende a 40 por cento (e, saliente-se, nos anos 30 era já de 20 por cento). Registe-se que a precentagem de mulheres soviéticas possuidoras de cursos superiores ou médicos-especializados subiu, ao longo dos últimos 50 anos, de 29 para 59 por cento.

Tudo isto traduz, pois, uma evidência: a luta pela emancipação da mulher constitui, de facto, um dos mais importantes fenómenos sociais do nosso tempo.

A luta

Autêntica corda subida a pulso, essa luta ganhou maior amplitude nas últimas décadas, assumindo as mais variadas formas e abrangendo as mais diversas actividades, incluindo obviamente a prática desportiva.

Não surpreende, portanto, que também no âmbito do desporto tenham vindo a ser derrubadas muitas das «barreiras» impostas pela «tradição, designadamente no domínio das modalidades que se convencionou considerar «masculinas» e que, por isso, eram interditas à mulher.

No caso concreto da maratona, por exemplo, ainda não há muitos anos se argumentava contra a participação da mulher em tal «disciplina» do atletismo, afirmando-se que uma tão exigente competição seria nociva ao organismo feminino.

Investigações científicas demonstrariam, no entanto, a inverdade dessa afirmação, e os próprios relatórios médicos não só esclareceram que são inexistentes os alegados inconvenientes como concluíram que há mesmo vantagens.

Apetece citar o célebre romancista norte-americano Ernst Hemingway: «O desporto é, realmente, um modelo de vida!»

Na verdade, a prová-lo está o facto de se estender à prática desportiva a luta que a mulher trava contra as desigualdades sociais de que ainda é vítima em sociedades cujas bases assentam na defesa do lucro e não na defesa do cidadão, Homem ou Mulher

Andebol

Torneio internacional começa hoje no Porto

A selecção da Argélia e a equipa jugoslava do Sloga Doboj, finalistas da Taça das Taças deste ano, participam no Torneio Internacional de Andebol Cidade do Porto que hoje se inicia nas Antas.

O torneio, que decorrerá até sábado, terá ainda a presença das selecções «A» e «B» de Portugal.

As duas equipas portuguesas abrirão o torneio no dia 27, pelas 19 horas, seguindo-se o Argélia -Doboj, pelas 21 horas.

No dia seguinte, com o mesmo horário, jogarão Portugal «B» e Doboj, e Portugal «A» e Argélia, terminando o torneio no dia 29, com o Portugal «B» - Argélia (16 horas) e o Portugal «A» - Doboj (18 horas).

Para estes jogos, foram nomeadas as duplas de árbitros internacionais José Ribeiro / Florentino Pereira e Dúlio de Oliveira / Jerónimo Silva, ficando como dupla de reserva José Armando / Fernando Mendes e os cronometristas Humberto Ribeiro, Benvindo Silva e Casimiro de Sousa.

O torneio tem o patrocínio da Secretaria de Estado dos Desportos, governo civil e Câmara Municipal do Porto, Direcção-Geral dos Desportos e Federação Portuguesa de Andebol.

Voleibol: "nacionais"

Domínio vem do Norte

Terminou a segunda fase de apuramento dos campeonatos nacionais de voleibol masculino e feminino da divisão de honra. Como era previsível face à notória supremacia do bloco norte em relação ao sul, onze equipas da primeira zona e cinco da segunda (todas da região de Lisboa), são as finalistas das provas.

Ontem, mesmo,após conhecidos os resultados das duas últimas jornadas, realizou-se na sede da federação, no Porto, a reunião de delegados para o sorteio da «poule» final, em que os títulos se decidirão e para a jornada inaugural os encontros a realizar são os seguintes: **Masculino** (em 6 de Janeiro): F. C. do Porto-Sp. Espinho, Leixões-Esmoriz, S. Mamede-Madalena e CDUL-Benfica. **Feminino** (em 5 de Janeiro): Vitória de Guimarães-Leixões, CDUP--Benfica, Vila Real-Sporting e Benfica-Atlético. Recorde-se que os campeões da época passada foram (Esmoriz(masculino) e o Leixões (feminino) enquanto os vencedores da «taça» foram o Sp. Espinho e o Atlético, respectivamente.

Os resultados dos últimos jogos do apuramento, realizados no sábado e ontem, foram os seguintes: **Masculino – Grupo 1:** Nacional de Ginástica-Leixões, 1-3, Técnico-FC Porto, 0-3, Técnico – Leixões, 0–3, E. N. de Ginástica – F C Porto, 0–3. – Grupo 2: S. Mamede-ISEF, 3-0, Madalena-Operário, 3-1, Madalena-ISEF, 3-1 e S. Mamede-Operário, 3-1.

Feminino –Grupo 1: Leixões-CDUL, 3-0, CDUP-Col, S. João de Brito, 3-0, Leixões-S. João de Brito, 3-0 e CDUP--CDUL, 3-0.

Grupo 2: Benfica-Vila Real, 3-2, ISEF-Vigorosa, 3-1, Benfica-Vigorosa, 3-0 e ISEF--Vila Real, 1-3.

Selecções estagiam em Lamego

As selecções nacionais de voleibol de seniores masculinos e femininos e de juniores masculinos iniciaram, nas instalações do Instituto Nacional de Desportos, em Lamego, um estágio que se prolonga até 30 deste mês.

No estágio, orientado pelo responsável geral das selecções portuguesas de voleibol, Sebastian Miqaelescu, participam 14 seniores masculinos, 16 femininos e 16 juniores masculinos.

O estágio dos atletas seniores servirá como preparação para os torneios em que as equipas participarão proximamente na RFA, Bélgica, Dinamarca, Luxemburgo e Portugal.

A equipa júnior partirá para Argel a 2 de Janeiro para participar numa prova organizada pela federação local.

Basquetebol: publicidade dita a lei

A Federação Portuguesa de Basquetebol, secundando o pedido dos clubes, divulga a nomenclatura durante a corrente temporada das equipas que concorrem aos mais importantes campeonatos:

Atlético Sport Club/ASC/BVRM; Sport Clube Beira-Mara (só S. M.)/B.MAR/Cerexport; Futebol Clube Barreirense/BAR/Pão Açúcar; Sport Lisboa e Benfica (só S.M.)/BENFICA/FNAC; Clube Independente Basquetebol Feminino/CIBF/Porto Verde; Clube do Povo de Esgueira (só S.M.)/ESGUEIRA/Barrocão; Grupo Desportivo Estoril Praia/ESTORIL/Dacapo; Desportivo Francisco de Holanda/DFH/Fundador Calçado; Illiabum Clube (Masculinos)/ILLIABUM/Teka; Illiabum Clube (Femininos)/ILLIABUM/Heliflex; Olivais Futebol Clube/OFC/Novas Fábricas de Colchoaria; Associação Desportiva Ovarense/OVARENSE/Alcatifas Lusotufo; Clube Atlético de Queluz/QUELUZ/Pioneer; Associação Académica de Viseu/A.A. VISEU/Organop; Núcleo de Basquetebol do Liceu Pedro Nunes/P. NUNES/Correio da Manhã; Associação Recreativa e Cutural de Azeméis (só S.M.)/ARCA/Mimosa; Associação Recreativa e Cultural de Azeméis (só Juniores Masculinos)/ARCA/Simoldes; Sangalhos Desporto Clube (só S.M.)/SANGALHOS/Aliança Velha; Atlético Clube de Portugal (só Juniores)/ATLÉTICO/Urbanização Costa 2; Atlético Clube de Portugal (só Juvenis)/ATLÉTICO/Costol; Ginásio Clube Olhanense (Femininos)/GIN. OLHANENSE Alutral; Centro Paroquial de Matosinhos/CPM/C & A. Martins; Ginásio Clube de Vermoim/VERMOIM/TM5 Móveis; Sport Clube Conimbricense/SPORT/Marlanvil; Ginásio Clube Figueirense/GINÁSIO/Ducados; Grupo Desportivo Porto Santo (só Seniores e Juvenis Masculinos)/G.D.P.S./Tintas Marcol; O Desportivo de Ancas/ANCAS/Quinta do Ar Puro; Clube de Futebol «Os Belenenses»/BELENENSES/Austin Roover e Sporting Clube Olhanense (Femininos)/SCO/Quinta do Lago.

Xadrez: «europeu» de juniores

Segundo triunfo de Fernando Pereira

O português Fernando Pereira obteve a sua segunda vitória no Campeonato Europeu de Xadrez em Juniores, ao derrotar o irlandês Hynes.

Fernando Pereira (20 anos) vice-campeão nacional de juniores, totaliza duas vitórias em seis jogos já disputados e o espanhol Romero mantém o comando no campeonato com seis vitórias em seis jogos, seguido do islandês Thorsteins, Hellers (Suécia).

Karpov e Kasparov: novo «nulo»

Anatoly Karpov e Garry Kasparov empataram a 35.ª partida da final do «Mundial» de Xadrez que demorou cerca de duas horas.

O empate surgiu ao 17.° lance após Karpov ter proposto o termo do encontro a Kasparov, o jogo esteve interrompido durante cinco dias devido à morte do ministro da Defesa soviético, Dmitri Ustinov.

Tudo indica que o campeão mundial de xadrez não será conhecido em 1984, uma vez que, apesar de Karpov comandar a prova por 5-1, ao ritmo a que os empates têm surgido, o campeão somente será decidido em 1985.

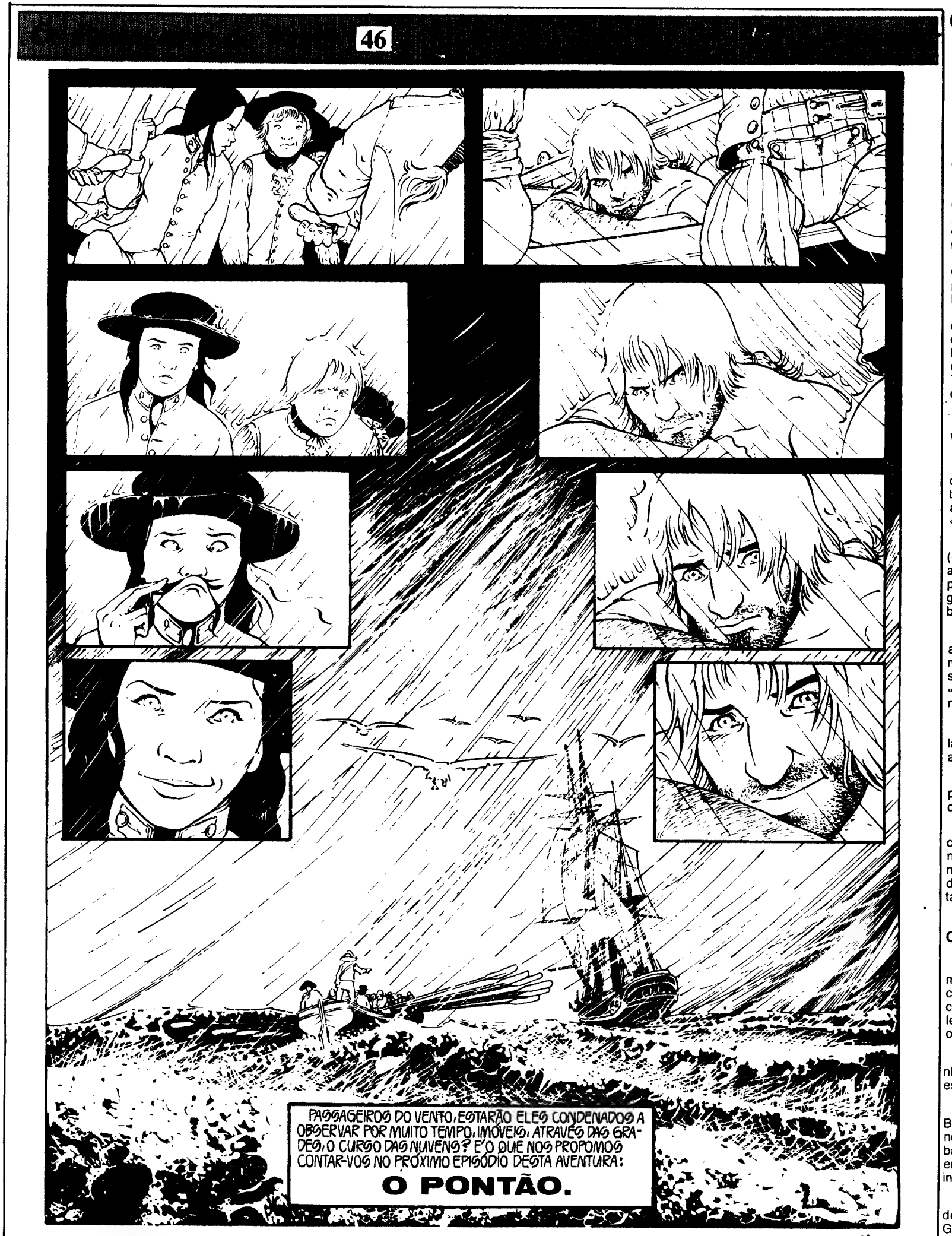
Karpov com brancas abriu com um peão de rei, replicando Kasparov com a defesa siciliana. O empate surgiu perante os observadores com alguma surpresa uma vez que o jogo estava a decorrer numa situação de ataque para ambos os xadrezistas. Com o empate à 35.ª partida, o Campeonato do Mundo de Xadrez bateu o seu recorde de duração que estava na posse do soviético Alexander Alehkine e José Raul Capablanca (Cuba) com 34 lances, disputado em Buenos Aires em 1927.

Sean Kelly: superprestígio

O irlandês Sean Kelly recebeu o troféu «Superprestígio», prémio que é atribuído ao melhor ciclista do ano. Kelly ganhou três provas clássicas esta temporada e obteve 435 pontos contra 305 do francês Bernard Hinault e 197 do australiano Phil Andersson.

A classificação dos dez primeiros do troféu «Superprestígio» é a seguinte:

1.°, Sean Kelly (Irlanda), 435 pontos; 2.°, Bernard Hinault (França), 305; 3.°, Phil Andersson (Austrália), 197; 4.°, Laurent Fignon (França), 190; 5.°s, Francesco Moser (Itália) e Stephen Roche (Irlanda), 135; 7.°, Greg Lemond (EUA), 125; 8.°, Eric Vanderaerden (Bélgica), 119; 9.°, Claude Criquielion (Bélgica), 114; e 10.°, Jean-Luc Vanderbroucke (Bélgica), 105.



continua

Guerra do «whisky»: a Irlanda ataca

A Irlanda fez um novo movimento na longa «guerra do whisky», que disputa com a Escócia, potência que domina o mercado na venda daquele precioso líquido.

O novo movimento reside na produção do primeiro puro malte irlandês, desde há 50 anos, na destilaria que, oficialmente, é a mais antiga do Mundo, a Old Bushmills.

O novo produto foi nitidamente concebido para capitalizar no recente ressurgimento do interesse pelo puro malte – «whiskies» escoceses em oposição às normais variedades que são misturas do malte e outros cereais.

A batalha está a ser conduzida contra o inimigo e Glasgow – o coração da Escócia – foi uma das primeiras cidades atingidas na luta movida pela Bushmills desde Setembro.

A Bushmills Company, um ramo do grupo de destilarias com base em Dublin, situa-se na cidade do mesmo nome, localizada na costa da Irlanda do Norte, produz «whisky» desde 1603, data em que um representante do rei James I de Inglaterra, Sire Thomas Phillips, obteve uma licença para a produção daquele líquido.

Whisky é nome gaélico

O «whisky» tem sido produzido naquela cidade desde 1276, data em que, rezam as crónicas, as tropas de Sire Robert Savage estacionadas na área, se fortaleceram, antes da batalha, com uma «poderosa aguardente» da região.

O nome gaélico para «whisky» é «viscea beatha» (pronunciando-se ishka ba-ha), significando aguardente. A forma mais próxima de os inglese's pronunciarem a palavra era «whisky», o que, segundo os irlandeses, é prova suficiente de que a bebida é originária da ilha.

A Old Bushmills, tal como a destilaria Jamesons and Powers, em Dublin, chegaram a dominar os mercados nacional e internacional do «whisky» nos séculos XIX e princípios do século XX, quando o «whisky» escocês era ainda praticamente desconhecido no estrangeiro.

Nessa altura, quer o «whisky» escocês quer irlandês, eram feitos de puro malte, em tradicionais alambiques, com cevada, levedura e água.

O «whisky» irlandês era então preferido pelo seu paladar e suavidade em relação apo «whisky» escocês que tendia a variar em sabor e textura.

A alteraçao nas preferências começou a verificar-se com o desenvolvimento, em 1830, de um novo tipo de alambique que produzia um álcool mais leve. Por ironia, o alambique que deu cabo do domínio irlandês no mercado do «whisky» foi inventado por um irlandês, Meneas Coffey.

Os escoceses defendem-se

Enquanto os produtores irlandeses, teimosamente, se recusavam a reconhecer o novo produto como um «whisky», os prudentes produtores escoceses começaram a fabricar um outro tipo, mais leve, de mistura de malte e cereais, que depressa obteve êxito.

Os irlandeses foram então forçados a acompanhar o mercado, mas nessa altura já os escoceses estavam fortemente implantados.

De acordo com um dos gestores da Bushmills, Billy McCourt, o bom nome do «whisky» irlandês nos Estados Unidos, o principal importador, sofreu bastante durante a proibição nos anos vinte, altura em que eram vendidos «whiskies» de qualidade inferior.

«Durante a Segunda Grande Guerra, milhares de soldados norte-americanos que estiveram na Grã-Bretanha, descobriram, entretanto, um produto que eles conheciam apenas como «scotch», que em nada se comparava às mixórdias da época da lei seca» – acrescentou.

«Que o aparecimento do novo puro malte teve um sucesso que ultrapassou as expectativas e está a dar sinais encorajadores, pois as vendas do grupo na Grã-Bretanha subiram 26 por cento este ano», sublinhou McCourt.

O gestor da Old Bushmills admitiu que as vendas do «whisky» irlandês são ainda «apenas uma fracção das vendas do «whisky» escocês, mas acrescentou: «A Irlanda tem vindo, gradualmente, a empurrá-las para um lugar mais atrás».

Espanhóis fiéis ao borrego

Pratos à base de carne de borrego, confeccionados de diversas formas, continuam a ser o manjar preferido dos espanhóis, revela na sua mais recente edição a revista «Vaca y Prados».

Segundo as estatísticas, durante o ano de 1984, os 37milhões de espanhóis terão consumido 11,25 milhões de borregos, o que equivale a uma média de quatro quilos por pessoa.

Só para a quadra natalícia foram sacrificados um milhão de borregos para deleite dos espanhóis.

Caminhos de Ferro Portugueses Informaçao

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

ALTERAÇÕES DE HORÁRIOS

Informam-se os Senhores Passageiros de que, no período do Natal e Ano Novo, serão efectuadas circulações especiais até ao dia 5 de Janeiro de 1985.

Entretanto, serão suprimidas algumas circulações nos dias 24, 25, 31 de Dezembro e 1 de Janeiro de 1985.

Para informações mais detalhadas, os Senhores Passageiros devem consultar as nossas Secções de Informação ou os avisos afixados nas estações.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

VISITAS GUIADAS ÀS OFICINAS DA CP NO BARREIRO

As visitas anunciadas em título estão integradas nas comemorações do 1.º Centenário da estação ferroviária do Barreiro.

Efectuam-se em todas as primeiras segundas-feiras dos meses de Novembro de 1984 a Maio de 1985, à tarde.

Os interessados em participar nestas visitas proporcionadas pela CP deverão fazer as respectivas inscrições no Departamento Cultural da Câmara Municipal do Barreiro (Tel. 2073831).

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

ANTE-ESTREIA

AMANHÃ ÀS 21.30

FARSA DRAMATICA DE

GOMES DE AMORIM

encenação·Carlos Avilez

com

RUI DE CARVALHO • FERNANDA BORSATTI OU VARELA SILVA • FERNANDA ALVES • LUZ FRANCO • MARIA AMÉLIA MATTA • CARLOS DANIEL • MANUEL COELHO • RUY DE MATOS • ALBERTO VILAR • BARROSO LOPES • CARLOS FONSECA • ANTÓNIO BANHA • MARIO PEREIRA • JOÃO FERNANDES • NUNO FRANCO • IRENE ISIDRO • LURDES NORBERTO • LURDES LIMA • ANTÓNIO ANJOS • VÍTOR RIBEIRO • JOÃO DE CARVALHO • GUILHERME FILIPE • LUÍS BANDEIRA • PAULA MORA • CARLOS DUARTE • CARLOS PIMENTA • PAULO LAGES • ANTÓNIO RAMA • MIGUEL MENESES • IVO VAZ • LÚCIA MARIA.

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA

Para si, leitor

«Na Idade da Inocência» de Truffaut

É já amanhã que damos por findo o pequeno Ciclo Truffaut que temos vindo a organizar, com o **ABC-Cineclube de Lisboa**, e a cujas sessões os nossos leitores têm acesso em condições especiais. Para fecho (local: Estúdio 444; hora: 18.45h) escolhemos **L'argent de poche** (que em Portugal tomou o título **Na idade da inocência**) um filme em torno da infância a que, já agora, até pode levar os seus miúdos.

Para aceder à sessão nas condições reservadas aos leitores do «DL» o processo é o habitual: recorte o cupão que hoje e amanhã publicamos e siga as instruções nele expressas.

Um filme sobre a infância fecha o ciclo Truffaut que organizámos a pensar em si (amanhã, às 18.45 h., no Estúdio 444)

Quando o cinema se debruça sobre as crianças o resultado não é, por infeliz norma, geralmente brilhante. Desde as mistificações açucaradas aos filmes que exploram as crianças em termos de perversão ou «travesti» dos adultos (dois exemplos: **O hotel da praia** e Bugsy Malone), a infância e o cinema não têm com efeito estabelecido ligações felizes.

François Truffaut há longo tempo que vinha tentando aproximações do filme sobre a Criança que aqui ergueu: desde Les Mistons, **Os 400 golpes, L'enfant Souvage,** que a infância atravessa o seu cinema. Mas só depois de quase vinte anos de carreira ele atingiu a maturidade que lhe permitiu a realização deste filme que ficou como o mais exemplar olhar sobre a Criança que alguma vez o cinema nos deu, até à data.

Recusando as visões monocórdicas, unidireccionais, Truffaut consegue dar as crianças nas suas múltiplas facetas, nos seus caminhos da vida: do pequeno Gregory «que faz bum!» ao cair de oito andares de altura, a Patrick que descobre a primeira fascinação das mulheres, do rapazinho maltratado que segue os calvários da Assistência Pública a essa astuciosa rapariguinha, filha de polícia, que usa tão contundentemente o megafone do pai, as situações deste filme desdobram-se num caleidoscópio onde o aleatório é integrado numa estrutura bem demarcada e onde nunca os esquemas de facilitação, de fazer o gosto ao público para o acariciar, têm lugar. Dir-se-á, talvez, que há um pouco de gratuitidade neste sistemático deambular em torno das crianças. Claro que sim. A infância é, toda ela, uma época gratuita, uma etapa que, aparentemente, não serve para nada a não ser como tempo necessário para se franquear a idade adulta. Mas esse tempo, longo quando por ele passamos, breve breve para nós – outros adultos quando o vemos fora de nós, é o espaço da aprendizagem. Aprender a vida, amadurecer, chorar e rir e ganhar calos contra as frustrações (que virão, por Deus que virão...), eis o que as crianças deste filme fazem ante os olhos atentos do Truffaut, ante os nossos olhos.

Uma última palavra para falar do título em português deste filme. Originalmente ele intitula-se **L'argent de poche** e é um trocadilho. Acontece que (coisa rara) tal trocadilho faz, por uma vez, sentido em português. Também nós chamamos «miúdos» ao dinheiro trocado de pouco valor. Porque não titular, então, este filme **Os miúdos?** Além do mais. **Na idade da inocência** é um título que traz consigo, de imediato, conotações morais (a inocência é uma categoria moral) que o filme não só não tem como rejeita. Não é inocentemente que o pequeno marginal rouba e trafica, que o já adolescente procura iniciar-se no bar de prostitutas, que a rapariga avalia o tamanho dos seus próprios seios. A tendência para procurar títulos, rebuscados em português é proverbial. Alguém me explica a razão?

ABC Cartaz DL

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«NA IDADE DA INOCÊNCIA»

Estúdio 444
Dia 28
18.45 h.

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

−10%

«C'EST DANS LA POCHE»

OS LIVROS DE BOLSO FRANCESES CUSTAM MENOS 10% NAS LIVRARIAS

esta medida é também aplicada aos livros científicos e técnicos franceses

(Iniciativa tornada possível na sequência de um subsídio suportado pelo Governo Francês no âmbito da Cooperação Cultural entre Portugal e a França).

Falsos Modigliani: críticos em xeque

As três esculturas falsas encontradas o Verão passado na cidade italiana de Liorna e atribuídas ao escultor Amadeo Modigliani puseram em xeque os críticos de arte e levantaram novamente a questão da falsificação artística.

Como no filme de Orson Welles «F for Fake» (F de Falso), em que se narra a vida e obra do falsário Elmyr de Hory, a «Burla de Liorna» demonstrou, para divertimento de uns e escândalo de outros, a escassa credibilidade que muitas vezes merecem os juízos dos peritos.

O episódio começou quando o município de Liorna, a propósito do centenário do nascimento do escultor, decidiu verificar de uma vez por todas a veracidade dos boatos que corriam desde há mais de 70 anos e segundo os quais Modigliani se desfez de alguns trabalhoso seus, atirando-os a um canal, magoado pela incompreensão de alguns amigos.

A conservadora do Museu de Arte de Liorna e encarregada de uma exposição que a edilidade dedicava ao «pintor maldito», Vera Durbe, foi a pessoa que fez mais pressões para que o projecto fosse avante e acabou por ser encarregada da supervisão dos trabalhos.

Finalmente, nos dias 24 de Julho e 3 de Agosto passados, três esculturas em pedra saíram das águas e, uma vez mais, Vera Durbe foi das pessoas que mais festejou o achado: «São tão belas que estou certa de que são de Modigliani», disse na ocasião.

A opinião da conservadora do Museu de Liorna foi prontamente corroborada por um conhecido crítico italiano de arte, Cesare Brandi, pelos peritos em arte moderna e directores do museu Villa Medici, Enzo Carli e Jean Lemaire, e pelo irmão de Vera Durbe, Dario Durbe, que no final do «caso» acabou por ser destituído do cargo de director da Galeria de Roma.

O escultor Pietro Cascella disse que sentia, ao ver as obras «a mesma emoção que sente um náufrago quando mete uma mensagem numa garrafa» e o departamento de mineralogia da Universidade de Pisa garantiu que «as esculturas de Modigliani estiveram pelo menos algumas dezenas de anos no canal».

Apenas a filha de Amadeo Modigliani, Jeanne Modigliani, que lutou toda a vida pela reabilitação da obra de seu pai, e uma outra voz dissonante denunciaram as esculturas como uma fraude.

No princípio de Agosto, os acontecimentos modificaram-se radicalmente com a publicação de uma fotografia na revista italiana «Panorama» na qual os autores de uma das esculturas, michelle Ghelarduchi, Pietro Luridania e Francesco Ferrucci, posavam junto da obra anteriormente atribuída a «Modi».

Posteriormente, num programa de televisão, os artistas demonstraram como em três horas se podia fazer uma escultura idêntica com a ajuda de martelos, cinzéis e um berbequim eléctrico.

Os críticos convocados para o programa e que tinham assegurado a paternidade de Modigliani disseram o indizível para se limparem de culpas e Vera Durbe. teve um ataque cardíaco.

A burla ganhou nova força alguns dias depois quando um estivador do porto de Liorna, Angelo Froglia, de 29 anos, ex-militante da extrema-esquerda e grande apreciador de pintura, convocou uma conferência de Imprensa para afirmar que duas das esculturas eram obra sua, e exibindo como prova lascas de granito, igual ao empregue na obra.

Enquanto os autores da «Modi 2», a segunda escultura a ser recuperada das águas, apenas pretendia que a sua obra aparecesse nos jornais, «com a certeza de que a escultura seria imediatamente detectada como falsa» Froglia foi moviido por razões «ideológicas e artísticas».

«Quis demonstrar – disse na conferência de Imprensa – como se pode criar um processo de persuasão colectiva através da televisão e dos restantes meios de comunicação e desmascarar a pretensa capacidade dos críticos de arte para distinguir o verdadeiro do falso».

Com dezenas de «vedetas»

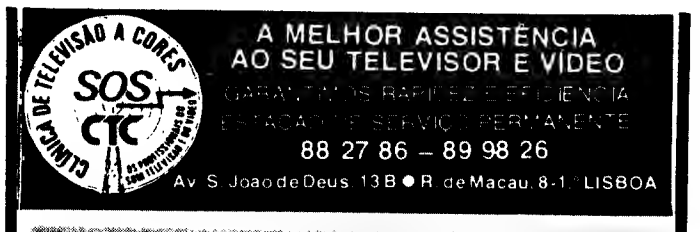
Grupo de Campolide repete fim-de-ano

António Vitorino de Almeida, Carlos Paredes, Pedro Osório, Io Apoloni e Rogério Paulo são alguns dos participantes no espectáculo de fim de ano da Companhia de Teatro de Almada.

Na primeira das duas partes do programa será apresentada a peça de Victor Haim «Como matar o tubarão», encenada por Joaquim Benite, que o Grupo de Campolide tem em cena há já algum tempo.

A segunda parte será preenchida com variedades.

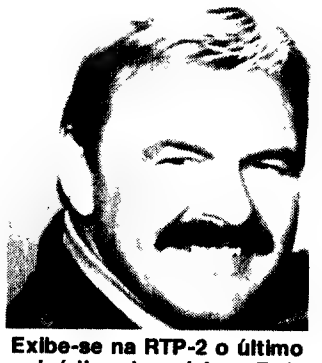
Além dos nomes citados, actuarão, entre outros, Maria Guinot, Carlos Mendes, Francisco Nicholson, Magda Cardoso, Fernando Farinha, Francisco Ceia, José Jorge Letria, José Faria, Adelaide João, Carlos Paulo, Som Andino, Conjunto Banza, Xico Geraldo, Julien Del Valle e Esmeralda Amoedo.



Hoje

Na RTP-1 poderemos ver esta noite o filme realizado por Richard Schickel intitulado «Da Guerra das Estrelas a Jedi»

16.02 **«O Trovão»**
16.25 **«Graine d'Ortie»** – série animada.
16.50 **«Yakari»** – «Os Sapatos Mágicos».
16.55 **«O Conde de Monte Cristo»**
17.55 **Notícias**
18.05 **Pare, Escute e Olhe**
18.30 **Telereglões**
19.00 **Panorama** – África
20.00 **Telejornal** – e Boletim Meteorológico.
20.30 **Direito de Antena** – PCP.
20.45 **Danças e Cantares** – Paredes.
21.10 **«Da Guerra das Estrelas a Jedi»**
22.25 **Marlene Dietrich**
23.20 **Últimas Notícias**
23.35 **Sinais**



Exibe-se na RTP-2 o último episódio da série «Raio Azul»

RTP2

19.32 **Notícias**
19.37 **Desenhos Animados** – «As Aventuras do Super-Homem».
20.00 **«Raio Azul»** – último episódio.
21.05 **Quinta à Noite**
21.30 **«Guerra dos Sexos»** – episódio n.º 180.
22.15 **Jornal da Noite**
22.40 **Cancioneiro de Natal** – o Natal visto pelos nossos artistas.

Amanhã

RTP1

16.00: «O Trovão»; **16.25**: Animação; **16.50**: «Yakari»; **17.00**: « Conde de Monte Cristo»; **18.00**: Notícias; **18.05**: Pare, Escute e Olhe; **18.35**: Telereglões; **19.00**: O Mundo do Barroco; **20.00**: Telejornal – e Boletim Meteorológico; **20.35**: Danças e Cantares; **21.10**: Já Agora...; **22.40**: «O Caso Alger Hiss»; **23.40**: Últimas Notícias; **23.50**: Sinais.

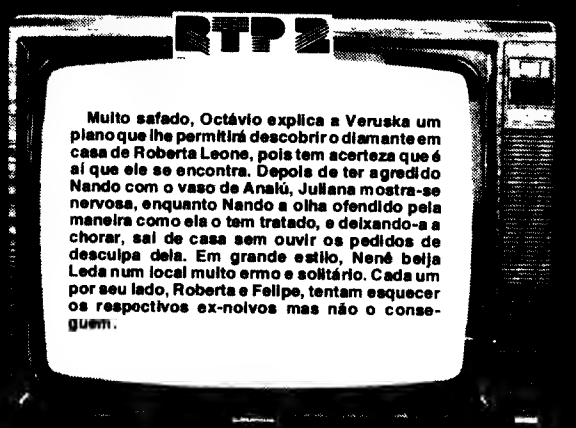
RTP2

19.30: Notícias; **19.40**: Desenhos Animados; **20.00**: «Os Maias»; **21.00**: Adágio; **21.25**: «Guerra dos Sexos»; **22.15**: Jornal da Noite; **22.40**: Rock Português.

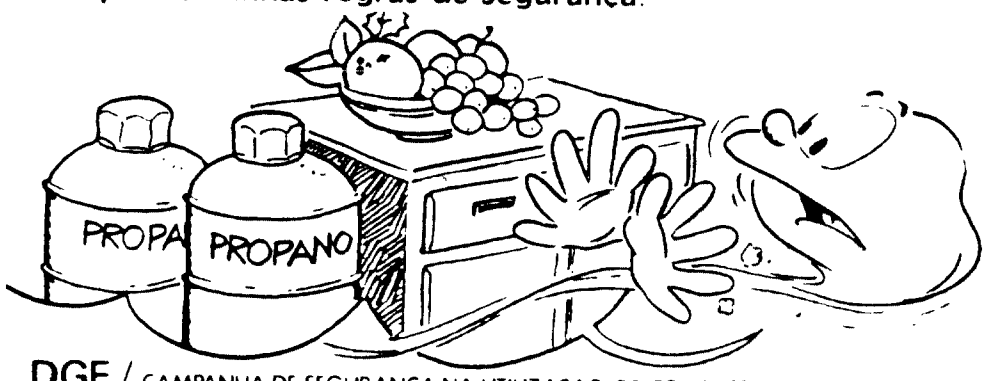
FESTA DE FIM DE ANO
COMO MATAR O TUBARÃO
VICTOR HAIM JOAQUIM BENITE
o tradicional grande SHOW
CARLOS MENDES • MARIA GUINOT
ANTÓNIO VICTORINO DE ALMEIDA
CARLOS PAREDES • PEDRO OSÓRIO • IO APOLLONI
• ROGÉRIO PAULO • JOSÉ JORGE LETRIA •
ESMERALDA AMOEDO • FERNANDO FARINHA •
FRANCISCO NICHOLSON • MAGDA CARDOSO •
CELESTE AMORIM • FRANCISCO SEIA M
CHICO GERALDO • CARLOS PAULO • JOSÉ FARIA
• ADELAIDE JOÃO • ARMANDO CALDAS •
MACEDO E BRITO • LE-A-FAR • MIGUEL SILVA •
CONJUNTO BANZA •
CONJUNTO CHILENO "SOM ANDINO"
MAIS DE UMA CENTENA DE PRÉMIOS
Viagem à União Soviética no 1.º de Maio 85
Viagem a Londres
Colaboração especial da Associação Portugal-URSS
SERVIÇO DE CEIAS
31 DE DEZEMBRO – às 21,30 h.
teatro da academia almadense
Telef. 275 21 75
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide sub. MC/CMA
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide

UMA ONDA IRRESISTIVEL DE SAUDÁVEIS GARGALHADAS!

O NOVO GRANDE ÊXITO DE
JAMIE UYS
O espantoso realizador de "Os Deuses devem estar loucos" –
NUNCA TANTOS RIRAM TANTO!
7.ª SEMANA
GENTE GIRA
(FUNNY PEOPLE II)
O GRANDE DIVERTIMENTO DA ÉPOCA!
No Porto pedro
Maiores de 12 anos
STAR
MUNDIAL FILMES

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP1
Marlene Dietrich (22.25)
RTP2
«Raio Azul» (20.00)


Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.


DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

ACADEMIA DE MASSAGENS E ESTÉTICA PROFISSIONAL
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Massagens e Fisioterapia - Esteticismo - Cabeleireiro
Auxiliar de Clínica - Calista - Manicura - Depilação e Puericultura
LISBOA – Av. Miguel Bombarda, 147, 2.º, Dt.º – Tel. 55 40 87 -56 12 53
LEIRIA – Rua Paulo VI, 14, 1.º – Tel. 2 26 33
COIMBRA – Rua do Brasil, Casa A – Tel. 2 32 09
TOMAR – Centro Comercial Templários, Loja 108

O coração de Roberto Carlos

«Coração» é o título do novo álbum do «rei» do romantismo da música popular brasileira, Roberto Carlos. Será uma obra marcante para os seus adeptos, onde mais uma vez impera o amor como tema principal do disco.

Roberto Carlos é um cantor de duas décadas cheias de discos de prata, ouro e platina, dentro e fora do Brasil. «Louco Por Você» foi o primeiro LP de uma carreira incansável, que teve início em 1961. Nos dois anos seguintes começaram-se a intensificar os convites para apresentações ao vivo. Uma a uma as suas músicas são cantadas pelo público carioca e paulista, e depois em todo o Brasil.

«Parei na Contra Mão», e «Splish Splash» foram os grandes 'estouros' do LP que lançou no final de 1963 e que o transformou definitivamente num dos mais populares artistas da época. Em 1964, quando do lançamento do álbum «É Proibido Fumar», consegue o tema que mais marcou a sua vida artística «Calhambeque».

No ano seguinte, com a explosão mundial da onda dos Beatles, surgiu um novo ritmo que catalizava os anseios da juventude, um descendente directo do rock: o ié ié. Roberto lançou o LP «Roberto Canta Para a Juventude» e com ele não demorou muito que o cantor se tornasse o artista mais representativo do movimento musical que surgiu no Brasil recebendo o nome de Jovem Guarda. Roberto Carlos era um ídolo nacional, quando editou «Quero Que Vá Tudo Para o Inferno».

Novas exposições

No seio do movimento estavam também Erasmo Carlos e Wanderléa, e tudo o que eles faziam virava moda imediatamente. No ano de 1967, quando a dupla Roberto/Erasmo estava consagrada como autores musicais, as suas músicas eram repetidas por milhões de pessoas em todo o Brasil. Cada um dos seus temas estava colocado nas «charts». Novas expressões foram incorporadas na linguagem brasileira por sua influência, como «bicho», «carango», «é uma brasa, mora!».

«Roberto Carlos em Ritmo de Aventura» foi a sua estreia cinematográfica em 1968. Ano em que ganhou o Festival de San Remo e lançou o LP «O Inimitável Roberto Carlos». Em 1969 um novo filme seria êxito de bilheteira da época, batendo recordes de público em todo o Brasil, intitulava-se «Roberto Carlos e o Diamante Cor-de-Rosa».

Por essa altura o cantante tornava-se compositor e intérprete de temas românticos mais amadurecidos, a isto evidenciou-se no novo álbum onde se destacavam os temas «As Flores do Jardim da Nossa Casa», «Sua Estupidez» e «As Curvas da Estrada de Santos».

Com a viragem da década Roberto estreia-se no Canecão, a maior e mais importante sala de espectáculos do Rio de Janeiro. O espectáculo foi um sucesso e o músico teria a sua imagem mudada perante o público brasileiro.

O seu terceiro filme data de 1971, intitulado «Roberto Carlos 3000 Km Por Hora». A partir desta altura ele começa a tornar-se um ídolo internacional. Percorre vários países da América do Centro e Sul. «Detalhes», «Amada Amante» ou «Como Dois a Dois»

que Caetano Veloso compôs foram os destaques desse ano.

Fenómeno brasileiro

Os sucessos continuaram-se um após outro e ele era considerado um fenómeno único na música brasileira. Em todos os países de língua espanhola da América ou Europa as canções e a voz de Roberto eram populares, sendo várias músicas regravadas em diversos idiomas. Em 1974 gravou o primeiro Especial Natal para a Rede Globo de Televisão que se tornou tradição nos natais brasileiros.

Ele havia-se tornado num grande mito da música brasileira, fenómeno que seria difícil repetir-se no seu país. Ninguém conseguia ser tão popular e com uma obra musical tão conhecida, cantarolada e apreciada em diversos pontos do país. Os compromissos internacionais intensificaram-se depois de 1975.

Os álbuns de Roberto Carlos começaram a superar todas as expectativas de vendas, atingindo cifras de mais de um milhão de LP's vendidos após o lançamento. O «show» do artista do Canecão em 1978 bateu todos os recordes de público para uma temporada artística no Brasil. O novo disco ultrapassou o milhão e meio de cópias vendidas.

O ano de 1979 começou com uma consagração internacional: durante a visita ao México, o Papa João Paulo II foi saudado por um coro de crianças que cantava a música «Amigo» da parceria Roberto/Erasmo.

Internacionalidades

A década de 80 inicia-se com as música do cantor brasileiro gravadas por artistas como Julio Iglesias, Ray Conniff e Caravelli. No álbum desse ano destacaram-se os temas «A Guerra dos Meninos», «A Ilha» ou «Amante à Moda Antiga».

O grande salto a nível internacional dá-se quando em 1981 lança o seu primeiro álgum gravado em inglês, cujo tema «Sail Away» foi o que mais prestígio e popularidade alcançou. «Cama e Mesa», «Emoções» ou «As Baleias» foram os temas desse ano que deram ao LP vários discos de prata e ouro em diversos países. Em 1982, Roberto ganhou o Globo de Cristal, atribuído pela CBS aos artistas que vendem mais de cinco milhões de discos no estrangeiro. Maria Bethania canta com ele na faixa «Amiga». O ano passado o músico realizou o projecto «Emoções», fazendo 21 espectáculos a que assistiram mais de 600 mil pessoas em 14 Estados do Brasil. O LP «O Amor É a Moda» mostra um Roberto Carlos mais romântico do que nunca, tendo sido pedidas por antecipação mais de um milhão e 800 mil cópias do álbum.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE 1.º JUIZO ARREMATAÇÃO LISBOA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 7 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos penhorados à Travel-Transportes Sousa Araújo, Lda, com sede na Estrada de Benfica 682 à Rua Particular C, Lisboa, no processo executivo 6474/81 e apensos, instaurado por dívida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — O direito ao arrendamento e trespasse do prédio sito na Rua Particular C, composto por Barracão n.º 1 — constituído por uma divisão C7 2 pavimentos e uma galeria c/ arrecadação e porta larga, ambos constituídos em alvenaria e cobertos a fibrocimento; barracão n.º 2, constituído por uma divisão e galeria c/ porta larga e quatro janelões, ao qual foi atribuído o valor de 13 000 000$00.

Verba n.º 2 — Um cofre monobloco com segredo de 4 combinações da marca Casa Tomás-Porto no valor de 20 000$00.

Verba n.º 3 — Uma mesa de reuniões com tampo em fórmica e pés de metal e forrados a napa preta no valor de 50 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1984

O JUÍZ DE DIREITO
(Manuel Luís Macaísta Malheiros)

O LIQ. TRIBUTÁRIO
(Luís António P. Barroso)

D. L. 27/12/84 — 2.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	75$80	81$80
ALEMANHA FED (marco)	53$10	54$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$50	7$70
BÉLGICA (franco)	2$483	2$683
BRASIL (cruzeiro)	$036	$066
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2	126$40	128$40
(notas de 5 a 1000)	126$90	128$90
DINAMARCA (coroa)	14$90	15$30
ESPANHA (peseta)	$911	1$031
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	166$70	168$70
(notas de 5 a 1000)	167$20	169$20
FINLÂNDIA (marka)	25$60	26$20
FRANÇA (franco)	17$95	18$05
HOLANDA (florim)	47$00	48$00
IRLANDA (libra)	166$90	170$90
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$642	$677
NORUEGA (coroa)	18$40	18$90
REINO UNIDO (libra)	195$05	199$05
SUÉCIA (coroa)	18$65	19$25
SUÍÇA (franco)	64$55	65$65
VENEZUELA (bolivar)	10$25	11$25

Observações:
1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; **17.00**: Páginas menos conhecidas; **17.45**: 4 Canções, de Grieg; **18.05**: Sonatas; **18.45**: «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas; **19.00**: Música, de Bach; **19.40**: Música de todos os quadrantes; **20.10**: O compositor da semana; **21.00**: Temporada de 1984/85 da Orquestra Sinfónica da RDP, concerto realizado no Teatro Municipal de São Luiz, em 26 de Outubro; **22.45**: Música, de Händel; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: Suite em lá menor, BWV 818a, de Bach; **00.00**: Música; **00.25**: «La Boutique Fantasque», de Rossini; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco. **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00 O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM, **19.00**. Em órbita; **20.00**: Nova geração, **21.00**. Jazzofone; **22.00**: Café concerto, **24.00** Dois pontos, **02.00**. No calor da noite Noticiários de hora a hora

RADIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Rua Capelo **18.00** Jornal das regiões **18.30** Transmissão do terço **19.30**. Memorando **20.00** Horizonte, **21.00**: Programa da LAR **21.30** Portugal experiência histórica, **22.00** Quando o telefone toca, **22.30** Desporto. **23.00** Sessão da meia-noite: **23.55** Meditando. **02.00** Estação de serviço

FM-Estéreo

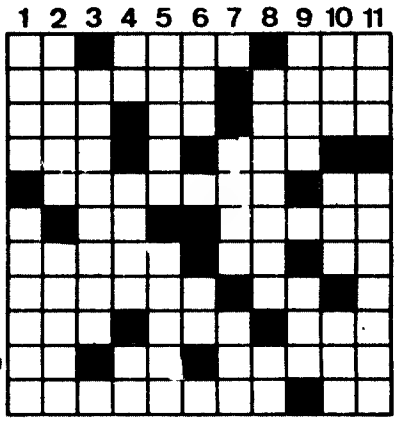
16.00 A cor do som, **18.00** O estaminé do ritmo, **19.30** Memorando, **20.0**: Transmissão do terço. **20.30**. A Universidade na Rádio, **21.00**: Paju. **21.30**. Pentagrama, **22.00** Oceano Pacífico: **24.00** Contracapas: **02.00** Estação de serviço Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 215

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Prov. do Equa dor, no centro da região andina. Progenitor.
2 Viagem gratuita em qualquer veículo. Divisão territorial da Gália.
3 Irmão do pai. Ouro (s.q.). Lavras.
4 Medida de líquidos da Alemanha. Sua Senhoria.
5 Paladares. Golfo do Ijselmeer, perto de Amsterdão.
6 Sódio. (s.q.). Fundador do Islamismo.
7 Calcular. Idem. Prefixo de privação.
8 Vielas. Grande ribeira da Ásia. Russa.
9 Zombas Embarcação grande. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
10 neon (s.q. e inv). Ondas curtas. Ri sem ruído.
11 Estado da África Setentrional entre o Mediterrâneo, o estreito de Gibraltar, e a Argélia. Centímetro.



VERTICAIS:

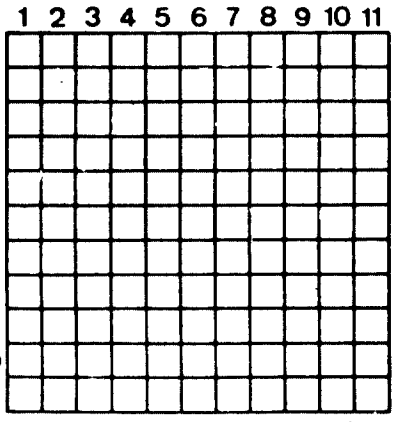
1 Diz-se da febre que se repete de oito em oito dias. Deslizam.
2 Mulheres. Decadência.
3 Contos.
4 Letra grega. Deus supremo da religião fenícia. Sufixo que designa estado.
5 Primeiro rei de Argos e pai de Io. Alteração nas substâncias gordas.
6 Ilha da Polinésia. Apelido.
7 Prefixo que entra na composição de várias palavras com o significado de ar. Costume.
8 Assado. Artigo definido.
9 Preposição. Artigo definido. Oceano.
10 Nome de letra. Magnete natural. Donzela de Orleães.
11 Uma das Ciclades.O mesmo que massicote.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 065

HORIZONTAIS:

1 Rio do estado do Amazonas Cap. da República Árabe do Iemem.
2 Musa da elegia. Sede de cantão do dep. de Mayenne.
3 Manchas Desloquei.
4 Vossa Santidade. Dais mios. Antes de Cristo.
5 Pronome pessoal. Ave galiforme considerada a melhor caça de penas do Brasil. Lítio. (s.q)
6 Criminoso Executa ou justicia sumariamente.
7 Duas consoantes que fazem parte dum pregão popular. Rio da Suíça.
8 Ósculo Prasiodímio (s q)
9 Enfraqueceremos
10 Político francês um dos dirigentes do Partido Comunista Francês Antiga unidade monetária da Alemanha
11 Transpiro. Magnetizar.



VERTICAIS:

1 Cidade dos EUA. Primeira das duas palavras que formam o nome da cidade da Alemanha Ocidental.
2 Divindade do amor entre os Gregos. Vulcão da Antárctida.
3 Madeira. Rio do estado do Maranhão.
4 Monte fortificado na Messénia. Fruto do jiloeiro.
5 Soai. Que coxeia.
6 Primeiro rei dos Hebreus. Agarrei.
7 Tempo do verbo ir.
8 Porto da Turquia no mar Negro. Nome de fruto.
9 Antepassado. Novela de P. Mérimée na qual se baseou uma ópera cómica com música de Bizet.
10 Instrumento cortante. Sultanato na extremidade oriental da Arábia

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 14 214

HORIZONTAIS:

1 OS RIOS Pai
2 Carona Pago
3 Tio Au. Aras
4 Aam SSa
5 Sabores IJ
6 Na Maomé
7 Orçar Id An
8 Ruelas Om
9 Ris Nau Aal
10 Ne Oc Sorri
11 Marrocos Cm

VERTICAIS:

1 Octâ CORREM
2 Saias Ruína
3 Romances.
4 Ro Baal Or
5 Inaco Ranço
6 Oau Sa
7 Semi Uso
8 Passado Os
9 PARA O MAR
10 Agá Imã Arc
11 los Jenolim

Provérbio: OS RIOS CORREM PARA O MAR

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 064

HORIZONTAIS:

1 Demiti.Sana
2 Erato. Laval.
3 Nódoas Movi
4 VS Miais Ac
5 Te Uru. Li
6 Réu Lincha
7 RR Aar.
8 Beijo Pr.
9 Abaixaremos
10 Dulcos. Rem
11 Suo. Imanar

VERTICAIS:

1 Denver Bad
2 Eros Erebus
3 Mad Turiacu
4 Itome Jilo
5 Toai Coxo
6 Saul Asi
7 Ina.
8 Samsun Pêra
9 Avô. Carmen
10 Navalha. Omã
11 Aliciaras

cartaz de cinemas e teatros

PRISIONEIRO DO UNIVERSO PERDIDO em exibição no XENON e no ESTÚDIO 444

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA

AVIS 547153
Av Duque de Ávila, 45

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
(II Parte)
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
ROBIN DOS BOSQUES
2.ª Semana

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
9.ª Semana

CINE BLOCO 556822
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
2.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
CHOQUE DE TITANS

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O GRANDE COMBATE DE JACKIE CHAN

CINE 222 579460
Av P da Vitoria, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a
CONAN, O DESTRUIDOR

CONDES 322523
Av da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR
Reveillon 84/85 bilhetes à venda

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
AS ASAS DA POMBA

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45
– M. 6 a.
EM BUSCA DA ESMERALDA PERDIDA

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora

Às 15.30 e 21.30 – M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37

Às 15, 16.30 e 21.30
– M. 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OS COMPADRES

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches, 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
2.ª Semana

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
As 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 12 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – Int. men 13 a
PIRANHA

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 23.30 – Int. men. 13 a.
DARLING

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– M. 12 a.
DIÁRIO ÍNTIMO

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30
– Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 24
ANDROIDE

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

As 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Maiores 12 anos
JOÃO BRONCAS AVANÇADO
«FURA-REDES»

SÃO JORGE 579144/579344
Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 12 a.
OS BATOTEIROS

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E Entre Campos junto ao n.º 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 16 a
O ELEVADOR

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C

As 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A

Às 15, 17.30 e 21.45
– M. 6 a
UMA HISTÓRIA DE NATAL

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a
O LUGAR DO MORTO
4.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
O ELEVADOR

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 19. (6 anos)
ALFA-2 – «Conan, o Destruidor», às 19.15 (6 anos)
ALFA-3 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 19.30 (12 anos)

ALFA-CLUBE – «Frances», às 21.15 (12 anos)

ESTUDIO ACS – «As Aventuras da Turma da Mónica», às 21.30 (6 anos)

APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 19.30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 19.00 (6 anos)
ZODÍACO – «Vidas», às 17.00 (18 anos)
LONDRES – «Paris, Texas», às 18.15 (12 anos)

TERMINAL – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.30 (12 anos)

CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 19.00 (16 anos)
TIVOLI – «Robin dos Bosques», às 19.00 (6 anos)
OLÍMPIA – «Sexo Exótico», sessões permanentes. (18 anos)
CAPITÓLIO – «O Desejo Proibido», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
RESTELO – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15.30 (12 anos)
PROMOTORA – «Mad Mission 2, o Executor», às 21.30 (12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Ameaça Planetária», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Oxford – «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «King Kong», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Uns e os Outros», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Gremlins, o Pequeno Monstro», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Splash, a Sereia», às 21.30 (Todos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Os Comandos da Noite», às 21.45 (16 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Estúdio Flores – «Annie», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Gigantes em Duelo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Jogos de Guerra», às 21.30 (12 anos)

Porto

TRINDADE – «Os Caça-Fantasmas», às 21.45 (6 anos)
NUNO ÁLVARES – «Robin dos Bosques», às 21.45 (6 anos)

BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21.45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.45 (12 anos)

CHAPLIN – «Onde Estão os Rapazes», às 21.30 (12 anos)

OLÍMPIA – «As Serpentes Malditas do Kung Fu», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Mania das Grandezas», às 21.30 (12 anos)
BEBÉ – «Identificação de uma Mulher», às 21.30 (16 anos)
SÃO JOÃO – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.45 (12 anos)

CHARLOT – «Beat Street», às 21.30 (6 anos)

ÁGUIA – «Robin dos Bosques», às 21.30 (13 anos)

RIVOLI – «Crónica dos Bons Malandros», às 21.30 (12 anos)

COLISEU – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)

FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO – «O Templo de Shaolin», às 21.30 (16 anos)

PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)

LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21.30 (13 anos)

LUMIÈRE – Sala L – «Vidas», às 21.45 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (T 637070); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma**, Av. Duque d'Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T 666971); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942), **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Gény**, R Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R D. Aleixo Corte Real, lote 388, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R João Nascimento Costa, 16 (T 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T 863229); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490), **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T 996540); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T 9815446), **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T 992453)

REFORÇO

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Paes, R Abade Faria, 22-A (T. 883965); **ALVALADE: Brisália**, Av Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T 361534); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T 611454); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R Tenente-Coronel Ribeiro Reis, 12-B (T 743871); **CAMPO D'OURIQUE: Pinheiro**, R. Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS ; COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **RATO: São Mamede**, R. Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. Santos-o-Velho, 12 (T 662075); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T 9810305). **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Macedo Henriques, R Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente. **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T 2233471); **LAVRADIO: Parreira**, R D Silva Cristino, 15-A (T. 2042016) Até às 19 horas; **BARREIRO: Marcarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946) Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul. Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Geraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T. 204250) Até às 19 horas, **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137). Até às 19 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 83 (T. 2212048). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, Lote A (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Até às 22 horas, **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R J Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407) Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmele, R. Elias Garcia, 23-D (T. 933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T 934589). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas, **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T 965566). Até às 22 horas: **CAMARATE: Nova da Charneca**, R Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até as 19 horas. **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T 9243693) Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T 9214103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T 9230832). Permanente

LOURES: Saraiva, Av. da República, 86 (T 2530027). Até às 22 horas.

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

Fonte da Moura, R. de Tânger, 1463; **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645; **ANTAS**, Av. Fernão de Magalhães, 1076; **SANIL**, R do Paraíso, 214; **SARABANDO**, L. dos Lóios, 36

DE DIA E TODA A NOITE

GARANTIA, R. Fernandes Tomás, 696; **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152; **GUERRA**, R de Costa Cabral, 43; **INVICTA**, R. do Bonfim, 330; **ALVES DA SILVA**, Av da Boavista, 1016

COIMBRA

CRUZ VIEGAS, R. do Brasil, 154 (T. 74821); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T 23261).

teatros

Lisboa

COLISEU Circo, às 21.30
CAMPO PEQUENO – Circo Chen, às 16.00 (6 anos)
PRAÇA DE ESPANHA – Circo Cardinali, às 16.00 (6 anos)

TEATRO IBÉRICO – «Aurora da Minha Vida», às 21.30 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (13 anos)
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)
BARRACA – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «O Bem Tramado», às 20.30 e 22.45 (16 anos)
ABC – «E a Lata Continua» às 20.30 e 23.00 (16 anos)
TEATRO ABERTO – «Ubu Português ou 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.30 (13 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45 (13 anos)
TEP – «O Observador», às 21.45 (13 anos)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

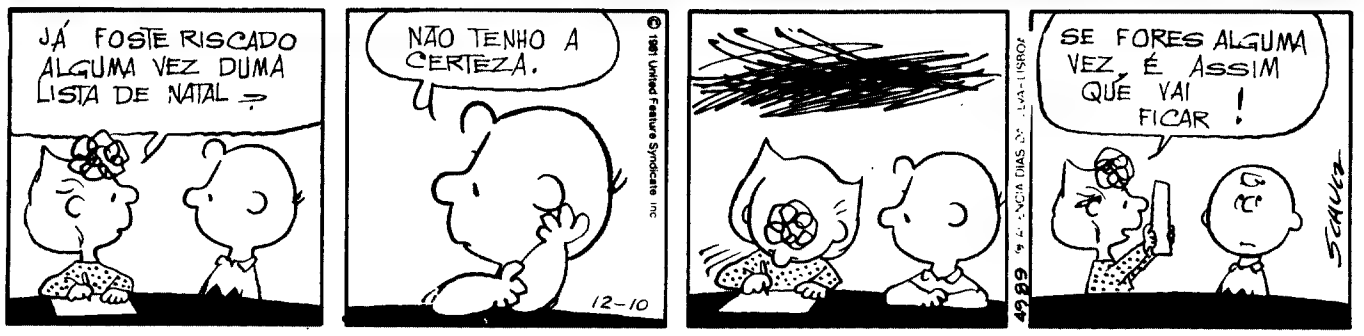
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Portaria: 321154 – Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

6.13 3,9 m 11.55 1,5 m
18.38 3,5 m
Dia 28
6.56 3,7 m 00.00 1,6 m
19.23 3,3 m 12.41 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	1º
BRAGANÇA	6º
VILA REAL	4º
PORTO	6º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	9º
ÉVORA	7º
BEJA	7º
FARO	7º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	16º

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo temporariamente muito nublado nas regiões do Norte. Vento fraco de Norte. Neblina ou nevoeiro matinal. Pequena subida da temperatura com acentuado arrefecimento nocturno.

Morte de Popieluszko em tribunal

Um tribunal da cidade polaca de Torun vai julgar a partir de hoje os presumíveis autores do assassínio do padre Jerzy Popieluszko, considerado pelas autoridades como «uma provocação contra a normalização política interna» da Polónia.

Pela primeira vez na história deste país, quatro funcionários da Polícia política vão sentar-se no banco dos réus, num processo público com a presença de jornalistas estrangeiros que pode culminar com condenações à pena capital.

Os réus, o capitão Grzegorz Piotrowski, de 33 anos, e os tenentes Leszek Pekala, de 32, e Waldemar Cmielewski, de 29, foram formalmente acusados de sequestro e assassínio do padre, ocorrido a 19 de Outubro, perto de Torun, 150 quilómetros a noroeste de Varsóvia.

Além dos presumíveis autores materiais do crime, o tribunal julgará o coronel Adam Pietrustzka, de 46 anos, seu imediato superior hierárquico, acusado de instigar o assassínio de cumplicidade e de encobrimento.

A investigação levou à detenção dos autores, cinco dias depois do crime.

O cadáver de Jerzy Popieluszko, capelão da igreja de São Estanislau de Varsóvia, e apoiante do extinto sindicato Solidariedade, foi encontrado a 30 de Outubro num depósito de águas com sinais de ter sido torturado antes de o corpo ser lançado nas águas do rio Vístula.

O julgamento decorrerá numa sala da audiência provincial de Torun com capacidade para cem pessoas.

O tribunal, presidido pelo juiz Artur Kujawa, deve interrogar 22 testemunhas, depois de outras 62 terem prestado os seus depoimentos por escrito.

Além da acusação pública, a hierarquia católica polaca e os pais de Popieluszko designaram advogados acusadores privados no processo, que desperta grande interesse entre a opinião pública.

Fontes da oposição ao regime de Varsóvia afirmaram que o presidente do tribunal se destacou pela dureza das sentenças que ditou em alguns processos contra estudantes de Torun, acusados de propaganda ilegal após a proclamação do estado de emergência, a 13 de Dezembro de 1981.

De acordo com informações do porta-voz do governo polaco, Jerzy Urban, um terço da capacidade da sala do tribunal será reservada à Imprensa nacional e estrangeira.

Agurda-se que a primeira audiência seja dedicada unicamente à leitura da acusação, devendo o julgamento recomeçar a 2 de Janeiro.

Elba Ramalho e «Blitz» vêm a Portugal

A cançonetista brasileira Elba Ramalho fará vários espectáculos no próximo ano em Portugal, devendo estrear a 4 de Abril no Coliseu dos Recreios, de Lisboa. O conjunto «Blitz» também promoverá uma digressão a Portugal, a começar pelo mesmo Coliseu, em Maio do próximo ano.

Em 25 de Abril deverá deslocar-se a Portugal o sambista Martinho da Vila.

A cantora Tete Spindola virá em Outubro, enquanto Lucinha Lins e Cláudio Tovar devem encerrar em Lisboa as temporadas que pretendem realizar em cidades europeias.

Os espectadores das emissoras do sistema brasileiro de Televisão puderam assistir no dia de Natal a um programa especial sobre o cantor Ney Matogrosso gravado pela RTP, em Lisboa.

Entretanto, anuncia-se no Rio de Janeiro que Paco Bandeira dará uma série de espectáculos nesta cidade por iniciativa do programa de Rádio luso-brasileira «Selecções Portuguesas».

Guarda da PSP anavalhado

Um guarda da PSP foi ontem à tarde mortalmente anavalhado quando, juntamente com mais três colegas, todos à paisana, entraram numa velha casa de dormidas da Rua da Horta Seca ao Camões em Lisboa com o fim de identificarem pessoas que ali se encontrariam em condições irregulares.

A diligência policial, cuja legalidade oferece dúvidas, foi efectuada pelas 16 horas no edifício número 3 daquela artéria onde durante muitos anos funcionou uma «casa de malta» registada como pensão Santiago. Ali habitualmente pernoitavam os mais desprotegidos da sorte.

No entanto, quando da descolonização, aquelas instalações passaram a ser exploradas por um alto funcionário do IARN, Instituto de Apoio ao Retorno de Nacionais, que de modo dúbio acumulava as funções oficiais e as de industrial, com a circunstância estranha de albergar os retornados cuja existência justificava o organismo onde era funcionário.

O facto de várias pessoas se terem ali instalado à revelia da sua vontade e que ele pretendia despejar por meios menos ortodoxos, terá levado à requisição policial que deu origem à tragédia.

O guarda Deodato António Pereira, de 30 anos, acabaria por ser anavalhado por uma das referidas locatárias, maria José Robim Azevedo magalhães, natural da Guiné, em circunstâncias ainda não devidamente esclarecidas. A agressão teve consequências fatais e a agressora, bem como o marido, marcelino Batista Sanca, também, guienense, foram detidos e conduzidos para a esquadra das Mercês onde o guarda Deodato prestava serviço.

Segundo fontes politiais, tratava-se de um serviço de rotina que nada fazia prevêr reacção violenta.

No entanto há fortes dúvidas quanto à licitude da intervenção policial que se destinava a «apenas identificar as pessoas ali residentes (?)» isto na versão oficial.

Dezasseis indultos no Natal

O Presidente da República concedeu 16 indultos nesta época do Natal, disse hoje uma fonte oficial do Palácio de Belém.

Os 16 indultos foram concedidos de um total de mais de 250 processos que foram presentes a Ramalho Eanes.

A mesma fonte oficial disse ainda que dos 16 indultos não consta nenhum referente a qualquer caso que tenha especialmente apaixonado a opinião pública.

Burlava há anos com promessas de sociedade

Foi presa no dia 27 de Novembro, pela 3.ª brigada da 8.ª Secção da Judiciária de Lisboa, uma mulher – cuja identidade não foi revelada por razões que a razão não alcança, mas de que a Polícia usa e abusa – que vinha desde há 2 anos burlando várias pessoas com promessas de sociedade numa sua pequena empresa, estando já apurados 2500 contos de prejuízos a 15 indivíduos que apresentaram queixa.

Segundo informação da PJ, a arguida colocava anúncios nos jornais oferecendo sociedade numa pequena empresa de confecções e malas. Aos interessados sacava de 50 a 400 contos com prévio contrato notarial de promessa de futura formalização da sociedade.

Só que protelava e adiava a concretização contratual e chegava mesmo a transferir a pequena fábrica, de facto existente.

Depois das várias queixas recebidas, a PJ com a anuência do juiz de Instrução Criminal, deteve a acusada e espera que os restantes burlados venham contactar as autoridades antes da conclusão do processo.

Nestas condições, e para se atingir o fim desejado pela Polícia, mais se justificava a identificação da suspeita burlona.

Sargento pára-quedista morto em Monsanto

Na Base Operacional de Pára-Quedistas n.º 1, em Monsanto, apareceu morto com um tiro de pistola na cabeça, o sargento-ajudante Diamantino da Rocha Marinho, de 42 anos, casado. Rocha Marinho residia em Vila Nova da Barquinha, tendo efectuado três comissões na guerra colonial. A investigação do caso foi entregue à Polícia Judiciária Militar.

Neve corta estradas na serra da Estrela

As estradas entre a Torre e Sabugueiro e entre Manteigas e Gouveia, na zona da serra da Estrela, estão intransitáveis devido à neve que cobre a região, confirmou uma fonte do centro de limpeza de estradas da serra.

A mesma fonte referiu que continua a nevar, o que, juntamente com o vento forte que se faz sentir na região, dificulta a acção das máquinas de limpeza e desobstrução das estradas.

O elemento do centro de limpeza de estradas da serra da Estrela disse que a neve atingiu já os 70 centímetros de altura e acrescentou que o trânsito automóvel nas zonas ainda transitáveis só é possível aos carros com correntes nas rodas.

No entanto, de acordo com uma fonte do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, a neve atingia na Torre uma altura de 20 centímetros.

A última queda de neve, fraca, ocorreu entre as 6 e as 7 horas de hoje. Às 9 horas a temperatura ambiente era de 1,6 graus negativos. A temperatura mínima mais baixa registou-se durante a madrugada com 2 graus negativos (ambiente) e 2,5 graus abaixo de zero (ao nível do solo).

Depois do ataque vietnamita

Mais de cem mil refugiados do Kampuchea na Tailândia

Mais de cem mil pessoas fugiram par a Tailândia desde que o Vietname lançou uma ofensiva contra os elementos antigovernamentais do Kampuchea no mês passado, revelou hoje uma fonte das Nações Unidas.

As Nações Unidas possuem na zona uma organização destinada a ajudar os refugiados na fronteira entre a Tailândia e o Kampuchea. David Norton, responsável por estas operações, disse que mais 23 mil refugiados entraram na Tailândia esta semana fugidos do campo Ampil, controlado pela Frente de Libertação Nacional Khmer, uma das organizações rebeldes.

Fontes militares esperam que este campo, a última grande base dos rebeldes ainda intacta, será o próximo alvo das tropas vietnamitas.

Estas atacaram esta semana o grande campo de Nong Samet, que caiu nas suas mãos no dia de Natal, levando mais de 60 mil pessoas a fugir para a Tailândia.

Oficiais do Exército tailandês informaram que os vietnamitas parecem estar agora a concentrar as suas operações a sul de Nong Samet. Os Khmer Vermelhos (a principal organização antigovernamental, apoiada pela China) disseram hoje numa emissão de rádio que as suas forças tinham emboscado quatro batalhões vietnamitas.

Roubados 18 mil contos de jóias em ourivesaria de Olhão

Uma ouriversaria de Olhão foi assaltada na madrugada do dia de Natal e os gatunos levaram peças em ouro e artigos de relojoaria avaliados em mais de 18 mil contos, disse uma fonte policial.

O roubo só foi conhecido ao fim da tarde de ontem dado que o estabelecimento esteve encerrado, em compensação do prolongamento de horário na véspera de Natal.

Os assaltantes entraram na ouriversaria por um buraco feito no soalho do primeiro andar do edifício, sede de clube local de amadores de pesca.

O sistema de alarme da ourivesaria não foi accionado, presumindo-se que o assalto tenha sido efectuado durante um período em que Olhão esteve sem energia eléctrica.

Contactado pela ANOP, um dos proprietários do estabelecimento assaltado, Herculano Pombinho, declarou que os objectos furtados não estão cobertos pelo seguro.

A Polícia Judiciária esteve no local e iniciou as investigações.

Meia tonelada de presuntos furtados

Quinhentos e noventa presuntos, devidamente curados, desapareceram da estufa da empresa especializada em carnes fumadas, com instalações na Quinta das Francelhas de Baixo, em Sacavém, na periferia de Lisboa.

Os autores da subtracção terão usado viatura própria e penetrado no edifício por meio de arrombamento da porta da referida estufa.

A gerência da firma lesada atribui aos presuntos o valor de 3 mil contos ao preço de armazém. Tal quantidade de presuntos a serem negociados de imediato poderá alterar a margem de lucro habitual dos comerciantes, salvo se aquele produto alimentício tivesse colocação garantida antes de ter sido furtada.

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 184 ● 27 de Dezembro de 1984

**«(Éramos duas, sabe? Duas todos os dias,
duas passo a passo
entre o querer e o obedecer,
entre o amor e o ódio.
Meu amor, — disse-lhe baixo — meu amor,
a cara sobre
a sua camisa ensopada a beijar-lhe
o sangue.
Aliviada. Tão aliviada!)»**

Maria Teresa Hortas
«Ema»

Ema amor/ódio

Ana Paula Portugal

EMA
— a confissão dual
da personalidade
fragmentada
pela ausência
de reciprocidade
na procura amorosa?

Uma estória construída a partir do discurso não-linear, que uma mulher (Ema) dirige à sua analista, é o livro «Ema» de Maria Teresa Horta. Portanto — o relato ficcionado de uma mulher vergada à doença.

Assim, ao escutarmos a sua voz atormentada pela luta que nela é a impossível união entre o seu querer (a paixão; o desejo de ser notada; a vontade de ser idêntica a si mesma) e a realização (fusão sexual ideal com o marido) do seu querer, apercebemo-nos da sua personalidade dual. Um ser dividido: Ema. E nela se desvenda quer a submissão ao social (a sujeição à educação punidora da mãe; a sujeição às regras sociais e a sujeição à vontade do marido), quer a contestação recalcada desse mesmo social. Ema odeia o marido porque ele não corresponde ao que dele espera e, contudo, modela-se à imagem que ele lhe dita... Ama-o!

Ema é a negação de si mesma no seu agir voltado para o exterior. E é nesta consciência que tem de sempre calar a sua voz que ela se revela um ser torturado, um ser dividido.

Constantemente recalcada, Ema conquistará a sua liberdade (a tal singularidade desocultadora da sua individualidade que nunca lhe foi permitida por causa da mãe. Ema nunca conseguiu resolver o Édipo. Ema tem gente louca na família: a mãe...) através de um acto extremo: o assassínio do marido.

Toda a apresentação clínica de Ema está magistralmente concebida por Maria Teresa Horta neste romance em que Ema nos fala dos seus sonhos «(Sonho noites a fio:/o meu cabelo é uma asa. Parece uma asa quando se move; dançando?)». — Este sonho ilustra bem o desejo recalcado que o si tem de se libertar da sua submissão ao social. É como se Ema continuasse vinculada à divisão triádica não conseguida aquando do momento edipiano. A luta entre o si (a verdade inconsciente) e o Ego (o consciente assimilador do social que exterioriza através do recurso ao simbólico, à representatividade imanente à linguagem) assumem nela a forma encontrada quando na sua infância teve de assumir a sua individualidade...), dos seus medos e da paz que atingiu ao matar o marido.

E, analisando Ema como um ensaio ficcionado de uma neurose que julgo histérica (e o meu juízo não se formula a partir da afirmação, de resto discutível (!), em que Ema diz: «Já reparou que são sobretudo as mulheres que ao longo dos tempos têm escutado vozes?/Mulheres histéricas? Lacan gostava das histéricas — foram elas as raízes da sua obra. da sua vida.»), não posso deixar de elogiar este livro. E não posso deixar de o elogiar porque descubro uma intencionalidade a ordenar o «Ema». Refiro-me ao mostrar, a partir do desnudar de Ema, de um modo de ser feminino. Por debaixo das máscaras que Ema (a doente) afivela, estão uma sensibilidade e uma percepção marcadamente femininas do real, da relação existente entre a mulher e o mundo.

E é nessa necessária mediação que tem de existir entre o Eu feminino e o Eu colectivo (concebido conformemente aos moldes masculinos) que a mulher (não somente Ema) se reconhece violada, constantemente agredida naquilo que quer. É.

Na origem da neurose de Ema encontro a ausência de amor. Ema é mal-amada porque nunca o é do modo que gostava. E isto acontece porque Ema nunca foi compreendida, aceite: «Apenas sei que aí atrás o seu corpo é o meu único embalo. Pela primeira vez conheço o respeito. O equilíbrio. Me respeitam: a sua escuta, o seu silêncio tão depressa desespero como afecto, através da sua conivência. Aceite? Que afecto conheci eu até hoje? Que mãe me assistiu no parto?»

As mulheres nunca são aceites. Apenas suportadas – me parece ser a mensagem que Ema nos confia ao longo do seu discurso dirigido à analista. Me parece ser a mensagem que o narrador nos quer emitir. E consegue-o soberanamente, por exemplo, através da constante repetição de: «Ela olha em frente, sentada na cadeira de baloiço: palhinha e madeira baça, lisa, onde passeia os dedos a deslizarem suaves; as unhas levemente a arranharem, só no gesto brando, prudente, não vá ficar alguma marca. Prudentemente. Não vá ficar alguma marca da tua passagem por aqui. Algum vestígio.»

Portanto, Ema é um livro feminista. Nele a voz da mulher eleva-se e diz: – estou farta de me esconder, de me silenciar para que a minha presença não seja indesejável, repudiada.

O discurso solitário de uma mulher que nunca conseguiu encontrar o eco masculino da sua paixão é aquele que Ema nos faz (tal como a sua analista, nós somos os seus mudos auditores, aqueles para quem ela transfere o seu amor, a sua necessidade de equilíbrio, o desejo de ser aceite).

Ripostar-me-ão que este livro («Ema») é exagerado porque não é a mulher normal (não doente) que nele é retratada...

Claro que Ema é doente, mas é precisamente essa particularidade que faz do romance «Ema» um livro doloroso. Através de um indivíduo doente todas as vivências assumem uma dimensão dramática a que não podemos escapar. A quem não sensibili-

Continua na pág. 4

As quatro estações

ALBERTO PIMENTA
Rui Zink

ALBERTO PIMENTA ataca de novo! O autor de «Homo Sapiens», «Discurso do filho-da-puta», «Read & Mad & Etc.» revisita-nos, desta feita com um **discurso muito íntimo** sobre... as coisas da vida (sobre que mais havia de ser?) e, evidentemente, a vida das coisas.

No fundo, o que temos na narrativa poética que dá pelo nome de AS QUATRO ESTAÇÕES (edição ETC) é um autor em pleno, perfeito, inteiro domínio da suas faculdades literárias (não confundir com faculdades de letras), a deitar contas à vida.

São coisas.

a história

Um velho — reformado? reformador? não conformado? — **encontra-se** (consigo próprio?) num compartimento, numa carruagem, num comboio da linha Porto-Lisboa. Ao longo do percurso há, como é natural, várias estações e apeadeiros, que o homem sistematiza em quatro mais importantes, tal como **4** são as estações do ano ou **4** as estações da vida.

Aliás, neste ponto o sujeito do discurso é bastante claro:

«O comboio parou em Gaia. Bateram portas, mas ninguém entrou no compartimento. **Não é destas estações que eu falo**, disse ele. **É das estações da vida. Paragens depois de andamentos, paragens antes de andamentos, andamentos depois de paragens, zonas digamos, para ficarmos em termos de transportes. Paragens, zonas, aragens. Ar. O puro nada que vai ganhando forma de tantas formas.**» (p. 6)

O narrador, esse, limita-se a auscultar a voz, a fazer — pacientemente — de **outro** para o outro. Afinal, todo o discurso requer um auditório, não é?

E este é um «discurso muito íntimo», não esqueçamos. Secreto, portanto. Uma **descida aos infernos** da memória das estações ou, como diria o poeta (Dante, referência última do livro):

«A morte à amargura se compara
E o bem nela encontrado contarei
Após contadas cousas antes vistas.»

Pois o velho projecta-se não só no passado, mas também no futuro, e preconiza que:

«depois de Dante sair, o diabo voltará à tarefa, como todas as forças de segurança e enfermarias de hospitais psiquiátricos, que só interrompem o trabalho em circunstâncias seme-

Português

Isabel Fraga

Habito um corpo palido e azul
que cada manhã desenlaca os braços
pelos carris da Europa

Habito sem varandas o tempo
a hora a que os quintais se recolhem
curvados sobre a sombra
perdendo o verde pelos olhos mudos
adormecendo as lagrimas

Entre o sonho e o medo
encosto a face ao Sol

A boca sempre rasa de palavras

As quatro estações

Continuação da pág 1

lhantes. E garantido que depois de decepadas as mãos me perfurará o nariz até ao crânio com uma sovela aquecida ao rubro, torcer-se-á de gozo ao ver a minha cara empalidecer e purificar-se, tornar-se um puré, mas a dor é tão intensa que eu não sentirei nada. A viagem está a chegar ao fim, não é verdade? Ainda bem, que não se aguentava muito mais. E do outro lado vêm outros a passar, outros que já recomeçaram, ah isto não se suporta.» (p. 83)

As estações

Cada uma com as suas características, tiques, manias, tom de voz com que nos chamam a segui-las, a interiorizá-las, a deixá-las moldar e desmoldar o nosso corpo, e a fazer nossas as suas marcas. Elas são, a saber:

1. **«eu a primeira estação acho que é a estação da diferença. Assim como a Primavera é a estação da diferença. Os ramos que antes pareciam iguais cobrem-se de folhas todas diferentes.»** (p. 7)

2. **«segunda estação da vida, estação da utilidade. Pôr em prática as diferenças que levam ao bem comum: fomentar a igualdade das diferenças das novas gerações, aplacar a diferença da igualdade dos velhos. A chamada terceira idade. Montar andaimes para andar por aí a cima, abrir túneis para aprofundar, ir por aí abaixo, servir... sobretudo servir... e para isso qualquer cidade serve, não precisa ser aquela nem outra especial.»** (p. 29)

3. **«a terceira estação é a da inutilidade. Tudo parece cantar o mesmo estribilho: fazer ou não fazer, ter feito ou não ter feito, ou desfeito ou rarefeito, já não põe questão nenhuma; é tudo perfeitamente o mesmo e leva ao mesmo lugar.»** (p. 55)

4. **«cá estamos na última estação, no Entroncamento,** disse ele. Tinha uma mancha vermelha no pescoço e estava exausto, ou parecia, pelo menos.» (p. 72)

Quarta estação, pois, a da indiferença.

«Cada dia se faz menos, até que já não se faz nada. E quando já não se faz nada, tudo está feito. Lao Tsé. Um velho obcecado pela viagem, pela estrada, por nada.»

Pimenta na língua portuguesa

O que faz com que muito boa escrita seja má literatura é a sua falta de espírito, de garra. De vida, enfim.

Ora esta narrativa (poética, como todas as narrativas que se prezam) tem **tom.**

O ritmo é graficamente sustentado a partir de um sistema simples e eficaz, que consiste em iniciar cada parágrafo por letra minúscula, sublinhando assim a sua ligação com os anteriores. E também pelo espaço-síncope entre cada parágrafo, a salientar que, mais do que a clássica divisão formal característica da prosa, ele funciona como **estrofe**, isto é, como unidade de sentido própria da poesia.

Ora pois: é que Pimenta tem o domínio completo dos materiais com que trabalha para construir o texto: 1) as palavras; 2) a riqueza única da **experienciação** pessoal do feliz, perigoso e subversivo acto de viver; 3) a capacidade de criar uma NARRATIVA POÉTICA, ou seja, um **poema longo com enredo.**

Projecto, projéctil de vida:

«Primeiro as diferenças, a aprendizagem das diferenças, ganhar folhas, cor, estilo, dizer «aqui estou»; escolher o instrumento, tocar o solo; depois a utilidade, os frutos, dizer «contem comigo», recolher aplausos; a seguir a inutilidade, os frutos caídos; perguntar «para quê?». Só a perpetuação? A perpetuação do primeiro sopro? Do último? O eco desta pergunta?» (p. 73)

E, no momento em que nós, leitores, já vamos docemente embalados na angústia lírica deste clamor, Pimenta, **o chato**, corta rente o soluço melodramático:

Deixe que me assoe em sinal de protesto, deixe-me assoar estrondosamente na mão. Ah, homens que vindes depois de mim, esquecei-vos de tudo quanto eu disse!»

Abrindo o bloco-notas

Há neste discurso lugar para o humor, como em todos os textos de Pimenta. Só que em AS QUATRO ESTAÇÕES esse humor tem um travo **amargo,** ou não fosse este livro um ajuste-de-contas do autor consigo próprio. Daí que seja sobretudo na citação, verdadeira ou falsa, que o orador arreganha os dentes **(«Este dente é um cão perigoso»,** p. 59)

«aquele pintor que dizia crer na reencarnação, por causa desta história de ter nascido em Portugal, que só podia ser castigo!» (p. 45)

E da agenda de bolso do velho vão saindo as palavras dos outros que Pimenta gosta povoem o que ele diz:

«Como diz o Glauco Mattoso: «Aqui não jaz ninguém, seus pais usram camisinhas Camus.» Isso mesmo.» (p. 37)

A concluir, devo dizer que AS QUATRO ESTAÇÕES têm o mesmo ritmo fascinante e barroco, em espiral, criado a partir de recorrências e fugas, que a obra homónima que Vivaldi compôs, nitidamente inspirado por esta fonte-prima de Alberto Pimenta.

Ema amor/ódio

Continuação da pág 1

zará a violação que Ema sofre sempre que tem relações sexuais com o marido? O medo que ela tem de ser internada num manicómio? As humilhações vividas quer por ter tido dificuldade em engravidar, quer por ter tido uma filha, isto é: por ter traído as expectivas do marido.

Marcadamente masoquista é a sua paixão pelo marido. E só desse modo pode alimentá-la pois não lhe é permitido amar à sua maneira. Breve se transformou em sadismo, como se verifica quando matou o marido. Porém, esta estrutura sadomasoquista do seu amor é o reflexo da constante negação a que Ema foi obrigada. E também nesta perversão amorosa a que em Ema assistimos é o livro «Ema» doloroso.

Simbólico é este romance («Ema») de Maria Teresa Horta. E nele a palavra da autora ergue-se, mais uma vez, com uma força musical que nos arrasta no percurso vertiginoso sofrido por uma mulher que a emergir da loucura, loucura que nela se instala pelo constante recalcar da sua voz, nos conta como foi levada a matar o objecto do seu amor/ódio.

(I) – A propósito deste assunto seria curiosa a leitura do livro «Jacques Lacan – Uma introdução», de Anika Lemaire, e a leitura de os «Escritos» do próprio Jacques Lacan. Talvez estes livros não nos digam tão simplisticamente (a obra de Lacan não permite generalizações como as que me parecem sugeridas na citação que acabei de fazer) que as mulheres são as grandes auditoras de vozes nem que as mulheres histéricas foram a grande paixão na pesquisa psicanalítica efectuada por Lacan...

Tempo

Pedro Alvim

Ele
entrou
de chuva
e pediu

uma «bica»
ao balcão.
«Só...?»
«Açúcar

e colher.»
«Mais nada...?
«Bem... hum...»

Sentando-se:
«O tempo de a beber até ao século XXI.»

Rosas diferen

Élis Conceição

OLHOU em volta e descobriu-o no meio da multidão. Aproximou-se veloz ao seu encontro e, sem entusiasmo, deu-lhe um beijo distraído. Lado a lado, sem palavras, caminharam em silêncio.

– Queres entrar? – perguntara-lhe ele à porta do café.

– Sim, pode ser. É melhor descansar um pouco.

Procuraram a mesa mais escondida, ao canto, e sentaram-se frente a frente. Marta deixou cair as mãos pesadamente sobre a mesa, esticou os dedos e ficou a olhá-los, alheia.

– Mas que tens hoje? Estás mais triste do que habitualmente – perguntou-lhe ele.

– Nada – respondeu esforçando-se por sorrir.

– Olha, trago aqui as últimas fotografias. Queres vê-las?

Marta disee que sim com a cabeça – e ele abriu sobre a mesa um envelope laranja. Tirou as fotos delicadamente, uma a uma, e ela começou a observá-las, atenta.

– Então, não dizes nada? Não gostas? – perguntara-lhe impaciente.

– Sim, gosto. Gosto muito, mas são tristes. Fazem-me sentir triste. Mesmo estas coloridas e mais alegres. As flores, os insectos, o pôr do Sol, as crianças, todas elas, as que revelam tristeza ou não. Todas me fazem sentir triste. Há sempre naquilo que fotografas algo que me revela ou manifesta tristeza, solidão, abandono. Só que não sei se essa tristeza está em mim, que as vejo, ou em ti, que as fotografas.

João guardou-as de novo, desanimado. Pensara que ela ficaria mais alegre depois de ver as fotografias (havia tanta cor e uma mensagem em todas elas!) Ela, no entanto, ficara quase indiferente, falando-lhe numa tristeza que ele não sentia.

Continuaram em silêncio algum tempo mais e, por fim, decidiram sair para andar um pouco. Marta continuava calada e João, por delicadeza, não quis quebrar o silêncio. Pouco depois despediram-se e Marta dirigiu-se rápida para casa.

Abriu a porta, entrou devagar, fechou a porta atrás de si. Do hall, espreitou cada uma das divisões e pensou: «Ok, está tudo impecável como sempre, tudo limpo, tudo no lugar, cada coisa no seu sítio, nada parece sobrar». Como habitualmente, uma vez por semana, ela, a Carlota lá estivera para por ordem na sua casa desarrumada.

Entrou na sala, e atirou-se para o sofá, que parecia esperá-la, de braços abertos, sempre solícito, pronto a proporcionar-lhe o merecido repouso. Acendeu um cigarro, depois outro, pôs um clássico qualquer e assim ficou, sem tempo, esquecida, entrando pela noite fora.

Quando olhou o relógio, supreendeu-se ao ver que os ponteiros marcavam 2 e 30. Resolveu deitar-se: era tarde e, como sempre, teria de se levantar cedo.

Dirigiu-se ao quarto, acendeu a luz e pensou que sonhava quando reparou na rosa

ntes

amarela, solitária, que, de dentro do corpo branco e liso, parecia sorrir-lhe dizendo-lhe da sua presença.

«Foi ela, foi ela. Foi a Carlotinha» (era assim que lhe chamava quando pensava nela). E, de olhos molhados, continuava encostada à parede olhando a rosa, olhando a rosa, olhando a rosa...

Falavam pouco, respeitando sempre o silêncio uma da outra. Às vezes, um dia ou outro, quando ela chegava cedo e ambas estavam bem dispostas, surgia uma conversa mais longa, sobre a vida, os dias difíceis, as dificuldades em geral. Mas nunca eram grandes os diálogos. Porém sabia, sentia que Carlota lhe tinha estima. Não era faladora, nem exuberante, mas descobria-lhe sempre, no sorriso triste e no olhar cansado, certa ternura, certa estima, nesse momento testemunhado pela rosa amarela à sua espera.

Afastou-se finalmente da parede fria em que se apoiara. Esfregou os olhos, cansada e, lentamente, começou a despir-se. Enfiou-se na cama pensando no encontro com João, na sua tristeza e no desânimo dele. Não sabia por que se sentira triste todo o dia, e agora a sua tristeza parecia-lhe disparatada e sem motivo. Sem querer, ainda antes de adormecer, lembrou-se da rosa amarela. Não daquela, mas da que João fotografara e que ela vira também. Depois, com um sorriso, adormeceu como se perguntasse: «Porque são as rosas diferentes umas das outras?»

MORALIDADES — *José Manuel Jara*

O polvo e a estrela do mar

UM polvo pequenino andava nas suas inocentes brincadeiras, quando encontrou uma linda estrela-do-mar, de cor vermelha. Coberta de piquinhos como é, não era, convidativa para uma aveludada carícia, que logo o menino polvo reprimia com alguma tristeza. E falou-lhe assim:

— Estrela-do-mar tão linda, é muito triste não poder fazer-te uma festinha... Estás muito perto de mim, mas tão longe!

— Polvo pequenino, é certo que nos vemos sem nos tocarmos, mas já é bom assim falarmos.

— Os meus muitos braços são muitos afagos. Estrelinha de doce falar não podes abrir a mim o macio ventre teu?

— Polvo lindo, comoveste-me e meu ser desvendaste. A ti me dou com os meus cinco braços...

Virou-se lentamente para um enlace múltiplo à outra espécie tão longe e tão próxima de si agora.

NOCTURNOS

A Noite Fragmentada

Théodore Fraenckel

A noite fecha-se na chávena de café que agora bebo. O líquido do café adere ao seu gosto e ambos escorrem, lentamente, pela boca de quem, sem conseguir dormir, ainda escreve à noite. A noite é ainda o mar, a mulher mais antiga. No seu silêncio, os amantes jamais poderão mentir sem se trair e sem perderem, fatalmente, o sentimento fino e agudo que os une. A memória, por outro lado, à noite, procura nunca deixar precisarem-se demasiado as imagens. Do lagar das trevas pinga o sangue milenário da noite: uma humanidade fria e líquida que os amantes procuram sofregamente beber sem compreender, todavia, a razão dessa ansiedade e do movimento lento, dos seus lábios (obscenos). A memória é sempre a estação vazia (balnear) das grandes empresas. Da infância vem o mais implacável e obscuro – uma solaridade, nocturna. Por isso a criança chora, de noite, o homem que será um dia e no homem, ao pensar em si, a criança que ainda há, chora, convulsiva. A noite é, enfim, a chama apagada de uma vela arrefecida e fria – o dia. Alguns, para melhor se isolar e perder, na noite, julgam poder, apenas com os seus poderes, pará-la, construindo a partir da sua nudez enormes espelhos, sem nome nem data, onde nunca veríamos reflectido o nosso rosto mas um outro «eu» que, paradoxalmente, nos serenaria, distanciando-nos dos sentimentos que, durante o dia, nos tinham atormentado violentamente. A noite, pelo seu lado, não precisa da recorrer a metáforas. Basta-lhe espreguiçar-se para ocupar o mais íntimo de todas as coisas (e casas). O farol longínquo do outro lado do cais pode, contudo, constituir para nós uma metáfora suficiente da noite. A luz do farol que banha o espaço. Nas trevas, vermelha e baça. Mesmo a luz do farol, contudo, não tem a consistência de um fogo eterno; na realidade, não passa de pequena fogueira em que vêm bailar os insectos e em que chocam, incertos, os pássaros. E se os homens aí se queimam, ele não passa de grotesca metáfora da divergência solar no nosso cérebro. Totem (incendiário) da loucura. Nas trevas, que o apagam. Em movimentos circulares, a luz vermelha vai e vem, submergindo-se nas águas. Claras. Sinto-a. No árido promontório do sono, a luz vermelha do farol é uma mancha escura na água; um sol imenso, invisível, um nó de cor no espaço. Por vezes, as vagas vêm varrer as rochas do promontório e espalham os ovos dos pássaros (as suas cascas estalam), lançando os albatrozes ensonados de encontro ao meu rosto (em chamas, inflamado). No promontório do fim da terra os pelicanos alimentam as suas famintas crias. Enquanto a luz do farol se afasta cada vez mais do **imundo** . . . Agora, a noite acabou por invadir o discurso infantil do dia. A água fria das imensas cúpulas nocturnas desceu do espaço sobre os olhos febris daquele que, acordado, com toda a sua impaciência, aguardou a vinda da manhã (durante toda a noite). Os mamilos da noite, nestes últimos e derradeiros momentos, são violentamente espremidos para que deles escorra algum sangue, leite da experiência. Quem disse que a Noite era maternal, nocturna?, a Noite é Solar, pública . . . Os seus festões iluminam-nos como clarões, olhos nocturnos (Pupilas, de outro mundo) . . . Os fogos-fátuos da minha amargura não passam, assim, dos espelhos incendiados desta intimidade que liberto à noite, adormecida. Como poderia eu falar de outro modo sem mentir sobre mim mesmo? Eis que, por fim, deste lado da manhã em que me vejo já a escrever, as cores pálidas dos objectos despem já a sua frieza e o seu desprotegido manto nocturno. Nas minhas mãos guardo as trevas, a sua aquosidade. A sua parte nocturna. Possuo o mênstruo dos séculos, as fezes do Eterno. E que posso eu fazer? Agora como aurora a noite persiste no próprio dia. O mistério continua a negar-se. O ovo está posto e galado. A obsessão é um poente da memória que nos puxa sempre para o dia. O parto das trevas deixa nas folhas as águas da mágoa – e o feto não passa, afinal, desta metáfora de sangue, trazida para a luz do dia por lucidíssimas mãos de Espuma . . .

Nota – **Uma mais longa** imprecação **(ou um** contra-elogio**) dirigida à Noite que podemos também relacionar com este outro fragmento, mais** feminino **e resoluto:** «O banho da noite – **O teu peito, transportado na salva das mãos, desliza para a nata da noite, magro e pequeno. A pele dos seios roça na sua carne e o poema prende-se ao movimento do corpo. A noite prolonga-se, assim, na memória, do mesmo modo que, depois de ter sido no ofício das mãos longamente amolecida, a espuma do sabão se pega, prende, ao teu corpo. Então, sem que as mãos se alterem, o sabão vai-se reduzindo, passando apenas a existir como uma dissolução diminuta. Eis o mistério do banho, na noite. A sua mestria. O sentido ascensional do desejo, na horizontalidade da água (de um corpo). Eis como se passam as coisas. O corpo entra na água e leva consigo toda uma profundidade e lonjura à flor da pele – que bem o poderiam sufocar, não fosse a mestria do sabão (e da noite). O banho é a arte da violação pacífica – e o sabão o seu oficiante, príncipe. Este, perde a consistência nas mãos que o agitam e, sinuoso e vibrátil, desbotoa-se por todos os lados, em toda a sua superfície, para depois cobrir o corpo da mulher (do homem), escorrer nele, interiormente abraçá-lo (num cerimonial que tem os seus inconfessados perigos e suplícios). O corpo da mulher, bem lavado, sai então da água, irradiando em seu redor os eflúvios do sabão (as suas essências, princípios: de rosa, limão ou eucalipto). Eis os ofícios da noite que em pleno dia se comunicam» (nota ao lado,** Bruxelas, Hotel Scheers, **1948).**

Nota por escrito

MILHÕES de portugueses foram alarmados, há dias, por uma emissão de TV que não durou mais de 10 segundos. Foi no Telejornal? Foi num desses programas de grande audiência? Não senhor. Tudo aconteceu por utilização do **tempo de antena...**

Durante esses dez segundos, a Associação Portuguesa de Editores e Livreiros (APEL) alertava os portugueses para o perigo — aliás um perigo a juntar a tantos outros... — que corria em Portugal nada mais nada menos: o Governo prepara-se para fazer recair sobre os livros novos e pesados impostos, nomeadamente o IVA, o famigerado imposto sobre o Valor Acrescentado que anda por aí semeando o terror em tudo o que é pequeno comércio e pequena indústria...

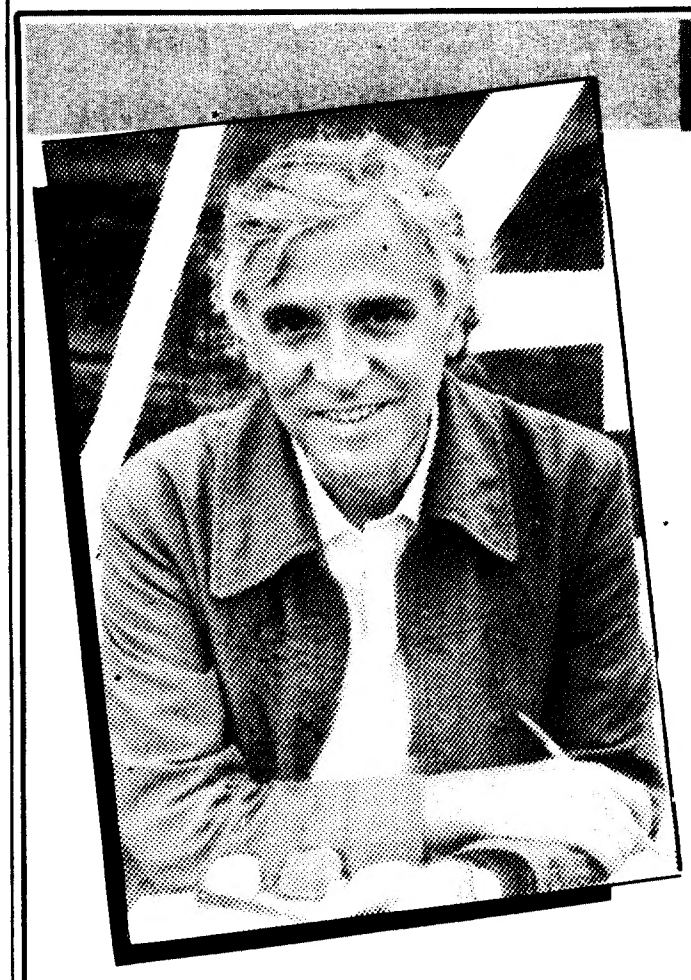
O movimento para esclarecer os portugueses tem sido feito pela APEL através da publiciadade paga. Trata-se de um esforço de grande envergadura que não pode ser suportado por uma única entidade. Trata-se de uma questão que nos diz respeito a todos, e a mobilização tem de ser geral. LER E ESCREVER voltará ao assunto mais alongadamente e com a maior brevidade. Como se diz nos romances de aventuras, o tempo urge.

Mas, enfim, ninguém pode admirar-se desta louca tentativa de meter a cultura no **ghetto** do elitismo. Há quem pense que o namoro com a cultura, passados que foram estes dez anos, já dura há demasiado tempo. Será, pois, tempo de pôr cobro a semelhante **escândalo...**

Se, passivamente, aceitarmos o IVA, logo depois virá o EVA, imediatamente seguido pelo UVA. O AVA não tardará e, a breve prazo, o OVA, na convicção de alguns de que que o livro é uma ova e o melhor será dificultar a sua difusão.

Já temos o mais elevado índice de analfabetismo da Europa. Temos, na Europa, o mais baixo índice de compra de livros, talvez com a excepção da Turquia. Os preços dos livros estão completamente desequilibrados em relação às possibilidades gerais de compra. Uma total indiferença oficial rodeia o problema central da nossa cultura. Se, ainda por cima, o IVA desaba em cima do livro — então só nos resta mesmo começar a frequentar as livrarias, não para comprar ou folhear um livro, mas para comprar um «hamburguer» ou um «croissant», produtos em que aqueles estabelecimentos se devem ter especializado em alternativa...

M.C.



Carlos Pinhão

1 – Escrever é a sua profissão?

– Como jornalista é, e sempre foi. Não, evidentemente, como escritor.

2 – Gostaria de ser escritor profissional?

– Para começar, não me sinto bem um escritor, sinto-me jornalista, mas gostaria mesmo de ser escritor profissional, gostaria de um profissionalismo que me desse condições de trabalho e não me tirasse espontaneidade nem sinceridade.

3 – Como emprega os seus tempos livres?

– Leio o que posso, vou ao Teatro, sou um bom avô-de-família. Ao futebol é que não vou como «tempo livre», porque o futebol é o meu «tempo ocupado», a minha ocupação.

4 – Foi difícil publicar o seu primeiro livro?

– Não foi, mas o meu caso foge aos esquemas habituais. Se o meu primeiro livro foi «Entrevistas sem entrevistado» (foi ou não, tratou-se de uma republicação de uma rubrica que mantive, em «A Bola», durante vários anos), tratou-se de uma edição do próprio jornal, foi mais um caso de companheirismo. O primeiro livro para crianças, «Bichos de Abril» (Editorial Caminho), foi meio meu ou menos de meio, eu próprio sugeri que o nome do João Martins, o desenhador, precedesse o meu na capa, tão mais importante me pareceu a ilustração. Neste caso, o livro beneficiou até de uma boa campanha publicitária que, evidentemente, contribuiu muito para a sua venda, encontrando-se esgotado.

5 – Encontra-se regularmente com outros escritores?

– Regularmente mas anualmente, com outros autores de livros para crianças, no já tradicional Encontro promovido pela Fundação Gulbenkian e pela Direcção-Geral do Ensino Básico. No mais, não.

6 – Viaja muito? Porquê?

– Viajo muito, porque o meu jornal proporciona muitas viagens aos seus redactores. Pena é que essas viagens sejam, de ordinário, muito breves e muito trabalhosas, poucas hipóteses nos dando de extrairmos delas outros proveitos para além dos óbvios. Uma vez, estive quase dois meses no Brasil, mas... se um tipo vai ao Rio, fica-lhe a mágoa de não ir a Petrópolis; se vai a Belo Horizonte, dizem-lhe que Ouro Preto é que é o fino, «não me diga que foi a Salvador e não foi a Itaparica», «não me diga que foi ao Recife e não foi a Olinda». Voltei muito mais frustrado do que quando saí pela primeira vez, a Badajoz.

7 – Onde nasceu?

– Em Lisboa, na Rua do Grilo, ao Beato.

8 – Isso teve (ou tem) alguma influência na sua obra?

– Tem, sim, senhor. Sou um lisboeta apaixonado, paixão não é coisa que se disfarce, disse-a claramente num livro chamado «Fantasia Lisboeta».

9 – Considera-se justamente remunerado no conjunto dos factores de produção e circulação de um livro?

– Sim, porque não fumo e, portanto, dá para o tabaco.

10 – Na feira da literatura há sempre nomes mais ou menos esquecidos. Cite alguns.

– Talvez a questão esteja mal posta: o que mais impressiona é o esquecimento dos conhecidos, a gente vê na televisão que as pessoas não sabem referir os livros de Camilo, Aquilino, Garrett...

11 – Quando espera publicar o seu próximo livro?

– Diz-me o editor («Livros Horizonte») que está para breve a saída de um livro para crianças, intitulado «Vovô Bicho».

ESTANTE INFANTIL

Títulos — Gil Moniz e a Ponta do Nariz.
Doutor Grilo Médico de EL-Rei.
O Macaco do Rabo Cortado.
Autor — António Torrado
Ilustrador — Panchita Luís e Zé Paulo
Editor — Editorial Comunicação.

Nem só de notícias más se faz o quotidiano de quem ama a literatura para crianças. De vez em quando lá vem um raio de sol a semear a esperança neste reino difícil...

Acaba de nascer uma nova editorial que se propõe como objectivo principal a publicação de livros para os mais novos. Pois daqui lhe desejo longa vida e larga produção.

Editorial Comunicação começou a sua actividade com uma colecção que é, em si mesma, um programa. Intitula-se «Conto Contigo» e destina-se a relembrar histórias populares portuguesas.

Ao relembrá-las, António Torrado não pretende copiá-las, que para isso existem as obras de investigação, de procura directa. Trata-se, conforme se pode ler à cabeça da frontaria de «histórias tradicionais portuguesas contadas de novo». Ou seja, a partir de uma semente que os ventos orais foram passando de terra em terra, de povo em povo e até de continente em continente (algumas são portuguesas apenas porque as ouvimos contar em português...) António Torrado compôs uma nova estrutura, uma nova «linha», que conserva a sua verdade interna e ganha a frescura, a imaginação e graça de um escritor que às crianças tanto já deu do seu talento.

De uma experiência colectiva e de um talento individual de grande qualidade, nasceram estas histórias que nós, crianças (por natureza ou por adopção...) vamos ler com encantamento. Não se trata de um regresso puro e simples às origens, trata-se de uma viagem na companhia de quem sabe distanciar-se para melhor nos ensinar o caminho.

MÁRIO-CASTRIM

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA

"Poemas" de Alda Lara

ESTA quarta edição dos Poemas de Alda Lara foi organizada por Orlando de Albuquerque, que, tendo assistido à criação de muitos destes textos, os coleccionou, e escreveu, além do prefácio, as notas finais em que nos apresenta, com todo o rigor, as variantes.

Poetisa de sensibilidade finíssima, Alda Lara, que morreu aos trinta e dois anos, deixando um único livro, é hoje um dos nomes maiores da poesia angolana de expressão portuguesa. De entre os seus poemas avultam os que traduzem a sua funda solidariedade com as crianças e com o povo africano. Nessa angolanidade não esgota ela, porém, o seu talento, que se enraíza também em Portugal, principalmente em Coimbra, onde se formou em Medicina. O critério da colectânea, que abrange poemas de várias épocas e de desigual valor, é discutível, mas eficaz quanto à comunicação da mensagem e do sentir de Alda Lara. Edição da Vertente.